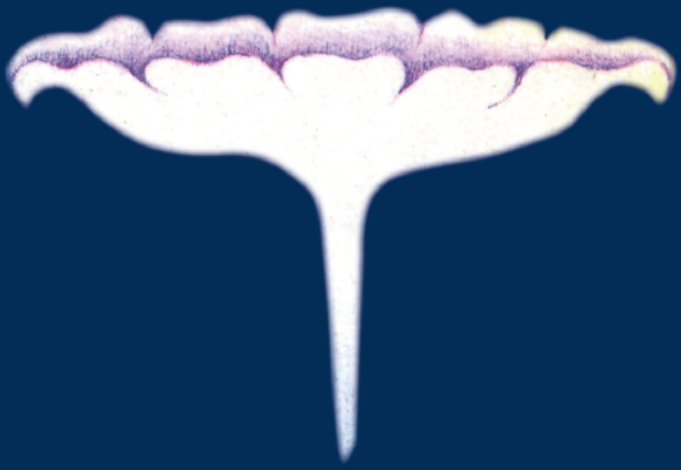

AOS QUE DESPERTAM

TRIGUEIRINHO

JARDIN EDITORA

Edição revisada

AOS QUE
DESPERTAM

TRIGUEIRINHO

AOS QUE DESPERTAM

IRDIN

Copyright © 1993 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da Fraternidade - Federação Humanitária Internacional e suas afiliadas.

Capa, revisão e diagramação:
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Aos que despertam / Trigueirinho. – Carmo da Cachoeira : Irdin, 2020.

ISBN 978-65-990510-3-6

1. Ciências ocultas 2. Esoterismo 3. Espiritualidade 4. Vida espiritual I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA
Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000
Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616
www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em setembro de 2020,
na *Artes Gráficas Formato Ltda*.,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

Tende a disposição de estar sempre renascendo, libertos do passado e da vossa própria história. Tomai como exemplo as estrelas, que reluzem por tempos infindos, mas, a cada instante, se recriam, trazendo-vos em seu brilho a sintonia com a eternidade.

Sumário

Ao leitor 9

Parte I
A HORA DE PREPARAR-SE

A introdução do ser no caminho iniciático 13
Muitos são os chamados 19
O papel dos centros espirituais nesta etapa 27
Conexões com as próprias raízes 33
Rumo ao novo despertar 44

Parte II
PERCEPÇÕES

O fio que liga épocas 47
A experiência dada a cada um 53
Abandonando as forças retrógradas 59
Cautela diante de contatos suprafísicos..... 63
Crises salutares 67
Presunção e serviço verdadeiro 73
Percepções de um servidor em silêncio 79

Parte III

AVISOS

Instruções 87
Informações sobre uma rede energética sutil 93
O significado do trabalho nos níveis concretos 99
O trabalho nos níveis internos 105
O trabalho é sagrado 111
Sinalizações para momentos de silêncio 117
Registros cósmicos 123

Epílogo

AOS QUE DESPERTAM PARA A CURA

O INÍCIO

O serviço de cura 133
Reflexão introdutória 137
Primeiros trabalhos 141
Outras considerações sobre cura 145
O segundo encontro 149
O terceiro encontro 153
O quarto encontro 157
O quinto encontro 161
O penúltimo encontro 165
O último encontro 169

OUTRAS INTERAÇÕES

Novo ciclo de trabalho 177

EXPERIÊNCIAS INUSITADAS

Justiça 187
Justiça em prática 193

Ao leitor

Para uma nova vida instalar-se na superfície da Terra, faz-se necessário que um maior número de indivíduos tome consciência da realidade supramental. Sustentadas por uma base formada por esses indivíduos, as vibrações dessa nova vida poderão permear a atual humanidade resgatável, mesmo que só possam concretizar-se efetivamente após a purificação global do planeta. Hoje, muitos seres estão superando seus próprios limites e sendo contatados pela Hierarquia interna da Terra[1]. Estão sendo, portanto, inspirados por energias cósmicas reconstrutoras, espirituais e divinas.

Situações de desordem e de conflito, apesar de obstáculos para a expressão dos padrões dessa vida superior, podem ser eventualmente utilizadas de modo evolutivo. Há elevadas consciências que, atuando a partir dos planos internos, transformam tais situações em instrumentos de evolução dos seres nelas envolvidos. Portanto, aqueles que fazem um trabalho interior e silencioso de coligação com o Mais Alto não se devem deixar impressionar pelo caos que vigora na atual civilização.

[1] **Hierarquia interna da Terra:** conjunto de Consciências que velam pelo cumprimento do propósito evolutivo do planeta. Trabalha em níveis internos, podendo, entretanto, enviar representantes ao mundo concreto a fim de estimular diretamente transformações na consciência dos homens e dos demais Reinos da Natureza.

Muitos indivíduos já percebem que, mesmo com densas vibrações psíquicas nas camadas materiais do planeta, há uma grande oportunidade para os que sincera e devotadamente se dedicam à busca da luz. Além disso, o contato com a Hierarquia é facilitado quando a chama interior do ser passa a brilhar mais intensamente, tornando-se capaz de iluminar não apenas o seu próprio caminho, mas também o de seus semelhantes.

Nesse processo, é importante manter claro o sentido de prioridade, pois, do ponto de vista da evolução, pouco ou nada adianta trabalhar pelo desenvolvimento espiritual ou dedicar-se a alguma atividade positiva se isso é feito para satisfazer expectativas. É preciso manter uma coligação efetiva com o próprio centro interno e nela aprofundar-se. Essa coligação desponta e aperfeiçoa-se quando os núcleos do ser atingem determinado grau de maturidade. Ao eu consciente cabe pôr em prática as indicações que emergem desse centro profundo sem as relegar jamais a segundo plano: a aspiração e a atividade correta devem coexistir harmoniosamente para que se realize a verdadeira penetração da energia superior nas esferas materiais.

Sabemos que certos fatos internos não se expressam nem se desenvolvem na vida externa por não encontrarem, ainda, espaço para isso. Todavia, para tudo o seu tempo: o planeta prepara-se para ingressar em uma etapa em que o desenvolvimento no campo espiritual será reconhecido como prioridade e totalmente acolhido pela humanidade de superfície.

Trigueirinho

Parte I

A HORA DE PREPARAR-SE

A introdução do ser no caminho iniciático

Faz parte do caminho místico de um ser a consolidação de sua sintonia com a alma, o que ocorre basicamente quando a Primeira e a Segunda Iniciações são alcançadas, ou durante o preparo para elas[1]. Já ao consumar-se a Terceira Iniciação, seu processo evolutivo passa por grandes mudanças. O eu consciente é absorvido na alma e a energia da mônada[2] começa a fazer-se presente de maneira mais intensa.

Há diversos processos em que ocorrem ampliações de consciência. Eles se dão nos vários níveis do ser e preparam-no para as Iniciações. Não há, todavia, diferenças reais de valor entre estas e tais ampliações preliminares. A Hierarquia não se limita a trazer novas setas de devoção, ela também impulsiona o indivíduo a penetrar o lado oculto da vida. Assim, aqueles que são receptivos aos estímulos espirituais vão sendo conduzidos a uma maior acuidade em cada palavra e em cada pensamento que emitem.

[1] Vide SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea), e O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

[2] **Mônada:** núcleo de consciência do ser em níveis profundos.

O que no passado era conseguido por meio de lapidações na personalidade, que tinham por base a energia fricativa, ou o fogo por fricção[3], hoje pode ser realizado em poucas fases e, em certos casos, até em uma única fase. Esse avanço torna-se possível com a participação de fogos mais potentes desde as primeiras fases do processo iniciático: o fogo elétrico ou solar[4] e o cósmico[5].

O preparo para uma Iniciação acarreta um aumento na voltagem da energia disponível ao ser e, em graus mais elevados, isso está ocorrendo também na Hierarquia solar, na Hierarquia planetária e nos grupos que operam sob sua égide. Portanto, não é mais possível um indivíduo permanecer indefinido em relação à meta interior que ele deve assumir.

É preciso fé absoluta no infinito poder da Irmandade Cósmica. Não é com belas e devotas palavras que se estabelece o contato com a Hierarquia, mas pela rendição do ego à vontade suprema que rege os universos.

A opção por seguir um caminho espiritual é algo secreto, íntimo, que ocorre entre o ser e o cosmos. Porém, tendo-se efetivado internamente, deve refletir-se na sua existência no mundo tridimensional. A mônada, núcleo de consciência em níveis cósmicos, embora normalmente

---

[3] **Fogo por fricção**: energia própria dos níveis materiais, impulsiona a transformação e a evolução da vida nesses níveis por meio do atrito, no sentido oculto desse termo. A fricção queima as capas que recobrem energias mais profundas que existem no interior de todas as partículas de vida.

[4] **Fogo elétrico ou solar:** é a energia própria de níveis de consciência entre o monádico e o mental concreto. Tendo como base as polaridades, essa energia trabalha a harmonização e a interação dos opostos, de modo que um campo de tensão adequado se constitua, possibilitando o surgimento da *centelha de vida*.

[5] **Fogo cósmico:** energia predominante nos mais elevados níveis do sistema solar que se projeta nos níveis divino e monádico, primeiro e segundo subplanos do plano físico-cósmico, respectivamente. Vivifica e potencializa a vontade monádica, permitindo que ela se projete nos núcleos de consciência mais concretos do ser.

pouco possa manifestar sua energia sutilíssima, quando necessário, permeia com poderosa luz os corpos do indivíduo. Assim, "quanto mais sutis são esses corpos, mais receptivos estão às energias desses níveis profundos e supremos; quanto mais densos, mais resistentes às novas vibrações"[6].

Quando o descobrimento do mundo interior tem início, geralmente o indivíduo é levado a reconhecer a sua própria energia, a interagir com ela, a absorvê-la em seus corpos e a exprimi-la na vida externa com uma perfeição que dia a dia deve ir-se aprofundando. No decorrer desse processo, esse contato atingirá um ponto tal que as disparidades entre o lado humano e o interno do ser diminuem, estabelecendo-se maior comunhão entre aspectos aparentemente contraditórios.

Quando essa comunhão está para acontecer, transformações prenunciam a fase futura em que o indivíduo compartilhará mais integralmente da unidade da vida cósmica, em que ele verá a sua energia característica, pessoal, ceder lugar à neutralidade, e verá sua consciência ampliar-se, levando à dissolução a tendência de identificar-se com uma ou outra manifestação de núcleos superiores, tais como os centros intraterrenos, as Hierarquias e os Raios[7]. Ele terá, então, de adquirir grande mobilidade diante das situações que lhe forem apresentadas, transcendendo manifestações isoladas da energia e unindo-se à essência da vida.

---

[6] Trecho do livro NOVOS SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Irdin Editora.

[7] **Raio**: energia primordial que, ao manifestar-se, reveste-se de qualidades específicas, definindo assim expressões energéticas denominadas Raios. Tudo que existe tem, imbuída em si, uma energia que o caracteriza, ou seja: um Raio. Existem doze Raios ativos no sistema solar, dos quais sete são conhecidos da humanidade de superfície da Terra e os outros cinco apenas começam a ser contatados interiormente. Vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Irdin Editora.

Deixará, portanto, de ter preferências. Sua sintonia passará a ser regida não mais por afinidades, mas pela necessidade planetária. Assim, poderá num momento exprimir a energia pura de certo Raio e, no momento seguinte, a de outro, conforme demandar o Plano Evolutivo. Seu trabalho abrangerá âmbitos cada vez maiores como decorrência e como reflexo da ampliação que vai ocorrendo em sua própria consciência.

Desse modo, um servidor, no sentido espiritual do termo, abdica de suas afinidades; não mais pergunta o que o próprio ser deseja manifestar, mas sim o que a vida planetária necessita que seja manifestado para tornar-se mais perfeita. Prossegue seu caminho com perseverança e fidelidade, sabendo que por meio do serviço poderá colher frutos doces e amargos, que devem ser igualmente aceitos. Seu empenho estará em alimentar a chama interior, atraindo para a Terra a luz que revela os mistérios da existência e demonstra serem todos os homens chispas de um único fogo, transmutador e renovador, que permite a continuidade do cosmos.

* * *

Nestes tempos, grupos e indivíduos estão sendo preparados para a vivência das realidades internas, sendo que, dentre eles, a maioria se aproxima dos portais da Primeira Iniciação. Nesse processo, há escalões, círculos concêntricos, e cada ser é candidato às expansões de consciência que lhe são possíveis. Energias de purificação, cura e transmutação acompanham os seres no percurso, desde a periferia desses círculos até os seus núcleos mais internos.

Há os que, aderindo firmemente à meta única, caminham rapidamente em direção ao ponto central; outros

permanecem à distância aspirando entregar-se, porém, relutantes em se render totalmente às energias espirituais.

A purificação é uma necessidade básica na atual transição do planeta e, a certa altura, o abrangerá globalmente. Deve ser vivida em todas as suas etapas para que o posterior trabalho de transmutação possa implantar-se em maior escala. As transmutações que se dão em um indivíduo ou em um grupo correspondem a fatos que estão ocorrendo nos níveis internos. Com o desenvolvimento da consciência, novas fases se apresentam, permitindo sua integração mais efetiva na obra da Hierarquia.

Uma das maneiras de a consciência ser preparada para participar dessa obra dá-se com o auxílio dos curadores[8]. Nos casos em que a cura interior é necessária, numa primeira etapa, os indivíduos e os grupos são trabalhados pelos curadores quase sempre a partir de níveis sutis – embora possa haver, em certos casos, um intermediário, um representante da energia transformadora encarnado no nível físico concreto.

Com o decorrer desse processo, os seres vão tornando-se prolongamentos desses curadores, criando, então, condições para que sejam manifestados na Terra novos meios de cura. A vida desses seres, normalmente discípulos[9] ou iniciados, deve transcorrer em espontânea e estrita disciplina, em alinhamento com as orientações que passam a receber do próprio mundo interior, onde estão firmadas as necessárias coligações com as Hierarquias.

A pureza e a fé precisam estar neles presentes em todos os níveis de consciência. Desse modo, as limitações

[8] No epílogo deste livro encontram-se anotações feitas por um curador em formação, que vêm completar estes dados iniciais.

[9] **Discípulo:** ser que se prepara para as Iniciações ou que, tendo alcançado alguma delas, assume trabalhos regidos diretamente por uma Hierarquia.

inerentes aos seus corpos materiais poderão ser transcendidas, permitindo a expressão do propósito irradiado pelas Hierarquias. Porém, se não houver uma decidida focalização em níveis supramentais, essa expressão corre o risco de restringir-se e degradar-se, por não estar liberta da expectativa de realizações humanas.

Para o contato com as energias superiores, deduções com base na compreensão mental são vãs. As leis que regem as Iniciações e o preparo para elas não são mentais. Todavia, o número daqueles a quem está sendo dado esse preparo interno tem-se tornado cada vez maior.

Muitos são os chamados

Nestes tempos, um maior número de indivíduos está-se aproximando do ensinamento esotérico com uma abertura antes impossível à mente concreta. Como decorrência da interação e da fusão dos níveis de consciência[1], aqueles que já despertaram internamente estão tendo mais amplas oportunidades de contato, reconhecimento e relacionamento consciente com realidades sutis.

Dentro de cada um que despertou está-se expandindo uma luz inexaurível, que fulgura mesmo sem ser percebida e, quando certos véus são removidos, sua radiância não pode mais ocultar-se. Portanto, esta é uma época de superação de velhas estruturas e, também, de renascimento. O poder nascente é tão grande que as dores do parto não serão lembradas quando a nova vida surgir em plenitude.

Grande é a ajuda que vem do interior do ser, e forte é o chamado que o espírito lança ao eu consciente buscando tirá-lo da letargia que a matéria lhe impõe. Para isso, o caminho mais breve é sempre o procurado pelas energias. Se realmente soubéssemos quanto nossa essência é oprimida pela insensibilidade humana, abriríamos incondi-

[1] Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Irdin Editora.

cionalmente os nossos canais de contato para permitir que o propósito supremo da nossa existência se realize.

Todavia, nem uma gota de anseio ou de expectativa é para ser colocada no cálice da consciência que se deve deixar preencher com a água de vida para saciar os que têm sede. Nada do que sabemos ou pensamos saber deveria ser projetado no que nos reserva a eternidade. Somente assim poderemos trilhar o caminho cósmico como peregrinos em verdadeira liberdade.

Na grande oportunidade cíclica que os tempos de hoje oferecem, está sendo formado na humanidade resgatável aquilo que se pode chamar de *corpo de luz*. Quando a energia desse corpo emerge na consciência do indivíduo, este pode tornar-se um peregrino do céu, aquele que, no dizer de A VOZ DO SILÊNCIO[2], "caminha nos ventos, rente às ondas, sem tocar as águas".

O despertar do corpo de luz revela ao ser a magnitude do Infinito, pois sendo formado a partir do quarto nível[3] e desenvolvendo-se em direção aos planos superiores, domina as leis intuitivas e está sob o impulso de leis espirituais, isento do carma material. Portanto, com o termo corpo de luz não nos referimos ao corpo etérico, que possui os centros de forças antigamente denominados chacras e que, na literatura esotérica, algumas vezes também recebe essa denominação.

A aproximação ao Absoluto acontece pela expansão da consciência e não por meio de técnicas, sejam quais

---

[2] De Helena P. Blavatsky, Editora Pensamento.

[3] **Quarto nível**: os níveis de consciência que constituem o universo físico-cósmico eram ordenados, no ciclo passado, da seguinte maneira: 1º nível, divino; 2º, monádico; 3º, espiritual; 4º, intuitivo; 5º, mental; 6º, astral; 7º, físico-etérico. Fusões estão acontecendo nesses níveis que apresentarão, na etapa futura da Terra, a seguinte ordenação: 1º nível, divino; 2º, monádico; 3º, espiritual; 4º, intuitivo ou mental-abstrato; 5º, mental-astral; 6º, astral-etérico; 7º, físico-etérico.

forem. Enquanto o homem comum se ocupa da construção de um mundo obscuro, o ser liberto aprende a viver no *espaço da luz*, que é outra dimensão. Torna-se, assim, gradativamente, parte consciente da vida universal: vai despertando em si poderes latentes, vai aprendendo a controlar certas leis que regem a vida material, vai contatando Hierarquias espirituais. Entretanto, tal desenvolvimento não o leva a transformar-se em um mago, o que seria um desvirtuamento do processo ascensional. Para ele, evoluir significa subir degraus na consciência, ir além do nível da alma, penetrar regiões desconhecidas. Sua aspiração precisa ser, para isso, firme e clara, não como uma chama bruxuleante, mas como uma tocha de fogo que alcança os céus. A opção pela busca da essência – e não das aparências – deve ser por ele assumida fiel e rigorosamente.

Do ponto de vista de um conhecido Instrutor de Primeiro Raio, os requisitos para a formação do corpo de luz são:

- eliminar os restos de indiferença pela suprema Fonte de Vida;
- aspirar concentradamente à mais alta beleza e harmonia.

Na frase mântrica "Quero, Senhor, sentir a pulsação da grandeza do cosmos" estão chaves poderosas para que isso se efetive, chaves de vontade-poder. O nascimento desse novo corpo dá-se por uma combinação da energia da mônada com a da alma e a do núcleo consciente do ser. Desse modo, uma vibração unificada reúne aspirante, aspiração e Fonte à qual essa aspiração é canalizada.

A humanidade da superfície da Terra manteve-se até hoje imersa numa realidade limitada, circunscrita ao que é perceptível aos sentidos externos e à mente comum. Todavia,

há um universo invisível a ser reconhecido cuja irradiação plenifica a ação na vida material e permeia o espaço de luz.

O ser humano aproxima-se de níveis de mais pura energia quando percebe que todo o cosmos respira sob um mesmo impulso de vida. Assim começa um novo estágio em sua escalada evolutiva, estágio que inclui a formação e o aperfeiçoamento do corpo de luz. Trata-se de um processo oculto pelo qual todo o planeta está passando. Chegar ao estado de vazio deve tornar-se uma firme intenção no ser, pois é fundamental para que esse processo extremamente sutil se desenvolva.

Nesta época, está-se consumando em muitos a maturação da alma (ou eu superior) no nível mental-abstrato. À medida que isso se dá, a consciência da alma procura render-se livremente à regência monádica, do mesmo modo que o eu consciente desperto se empenha no cumprimento da vontade interior. A partir desse ponto, o corpo de luz começa a resplandecer. Para o eu consciente, essa etapa de formação superior revela-se como um forte impulso em direção ao abstrato, à transcendência das expressões concretas e das estruturas.

O despertar do corpo de luz está ocorrendo na essência da humanidade terrestre, mesmo que ainda não se reflita em sua vida exterior. A maturação do núcleo causal[4] já se deu em um número suficiente de seres para que, sobre a humanidade como um todo, advenha a energia de dissolvência das ilusões trazidas por sua identificação com a forma.

Esse impulso que conduz ao contato com a essência da vida, que é também a essência da matéria, incide sobre a Terra conduzindo as consciências que nela evoluem a um mergulho em mundos de pura energia. Isso equivale a uma

[4] **Núcleo causal:** núcleo de consciência do homem no nível mental-abstrato; alma. Nesta etapa está-se trasladando para o nível intuitivo.

reformulação de toda a expressão da vida. A luz desperta e, silenciosamente, permeia as formas, remodelando-as em consonância com os novos padrões que elas devem exprimir. Em todo esse processo, está presente o toque invisível dos três aspectos do *Logos* planetário:

- o aspecto luz correspondente à consciência que rege a evolução da matéria, sustentando a renovação das formas;
- o aspecto amor correspondente ao Cristo[5], promovendo o despertar da vida verdadeira no interior de cada partícula;
- o aspecto vontade correspondente ao Senhor do Mundo[6], determinando os novos padrões a serem expressos.

Cinco chagas havia no corpo de Cristo-Jesus na ocasião em que se deu sua morte e ressurreição. Analogamente, o quinto nível na escala que compõe o universo físico-cósmico, o nível mental, é onde ocorre a morte do homem e o ressurgimento do espírito.

"Rejeitai as expressões de incerteza", disse um Instrutor, "e não mantenhais discussões com os ignorantes".

Quando o caos predomina, como agora, pode ocorrer a grande volta da espiral evolutiva. "Então o murmu-

[5] **Cristo:** Consciência que sintetiza a expressão do Segundo Raio cósmico neste planeta. A qualidade crística indica uma sintonia especial com núcleos que impulsionam principalmente o aspecto consciência da manifestação cósmica. O amor crístico é a expressão do Segundo Raio; traz impessoalidade, onisciência e onipresença. Um ser que exprima com pureza essa energia, percebe toda a manifestação como uma única vida e uma única consciência, composta por miríades de partículas que, ao longo de sua trajetória evolutiva, devem adquirir as qualidades da linha de luz com a qual têm sintonia.

[6] **Senhor do Mundo:** representante da vontade e do propósito do *Logos* planetário no universo físico-cósmico. Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

rador da noite partirá para a escuridão." Ainda segundo esse Instrutor, para que o homem ingresse finalmente no mundo da luz, é preciso saber que "o preço do caminho entre gritos hostis é muito maior que o do caminho em solidão".

As interações da parte consciente do ser com os processos sutis, tanto no campo da cura quanto no da realização de outras tarefas do Plano Evolutivo, cada vez mais deverão desvelar-se. É nesse sentido que se desenvolve o treinamento esotérico hoje.

Os que penetram a senda das Iniciações assumem o serviço em prol do cumprimento do propósito evolutivo da raça humana e do planeta. Esse serviço poderá refletir-se no plano material ou permanecer apenas nos níveis internos da existência, dependendo das conjunturas cármicas atuantes, do destino dos seres coligados à tarefa, das prioridades do Plano Evolutivo e da resposta que os corpos humanos dão ao que lhes é apresentado.

Para atuar corretamente, é preciso que aquele que busca servir tenha em si dissolvida a ilusão da praticidade, própria da má condução da energia do Terceiro Raio[7]. Essa ilusão leva-o a ver os semelhantes de modo utilitário. Tal postura, apesar de muitas vezes poder ser explicada por um acúmulo de trabalho, oculta egoísmo, orgulho e vaidade. Na verdade, o excesso de tarefas é, não raro, uma salvação para o indivíduo, que tem, assim, oportunidade de esquecer o próprio processo e doar-se abnegadamente, permitindo às energias trabalharem por seu intermédio. A lei é ver em tudo e em todos a presença suprema do Único Senhor e a Ele entregar os frutos das próprias ações.

* * *

[7] **Terceiro Raio:** energia que se exprime como luz criativa e atividade inteligente.

Sem que o corpo de luz esteja formado e em condições de atuar no mundo espiritual, não é possível o contato do ser com leis intergaláticas aplicáveis no planeta Terra. A lei do retorno, que permite aos seres voltarem à Origem após terem manifestado os padrões que lhes foram destinados pelo seu arquétipo, bem como a lei do inter-relacionamento entre universos[8] são exemplos de leis fundamentais para o desempenho das funções do corpo de luz. Essas leis facultam o desenvolvimento da consciência-Avatar[9] e as manifestações cíclicas dos aspectos divinos – tanto no mundo como um todo como no indivíduo.

A lei do retorno guarda um imenso potencial, ainda oculto ao indivíduo da superfície, mas que pode ser-lhe parcialmente desvelado nesta etapa. Leva os seres a trajar novas vestes, instrumentos de serviço em níveis extremamente sutis.

No caminho de regresso, cada segundo é uma oportunidade preciosa de glorificação ao Criador. Se essa atitude é cultivada sem constrangimentos ou ideias preconcebidas, a vida sublime expressa-se e plenifica a existência material, a ponto de dissolver obstáculos que, antes, pareceriam intransponíveis.

"Tendes fé?", perguntava Cristo, "se tiverdes, movereis montanhas".

* * *

Nestes momentos de aguda transformação planetária, realiza-se uma importante síntese de energias, que se reflete diretamente sobre a humanidade. Essa síntese está vincu-

[8] Vide A CRIAÇÃO (Nos *Caminhos da Energia*), do mesmo autor, Irdin Editora.

[9] **Consciência-Avatar:** o estágio Avatar é alcançado por uma consciência após ela absorver em si seus prolongamentos (as sete mônadas e os cinco Princípios) e aprofundar seu relacionamento com os Raios cósmicos. A evolução do Avatar transcorre em níveis imateriais, a partir do nível astral-cósmico.

lada ao fato de o Instrutor do Mundo[10] estar consumando em si mesmo a unificação das três energias fundamentais: a luz, o amor e a vontade. Essa excelsa consciência expressou com perfeição a luz e o amor da Vida Una. Nos dias de hoje, em níveis internos, plenifica em si a vontade, sem a qual a obra da Hierarquia não chegaria a implantar-se na Terra.

"Entre as geleiras, Gigantes vigiam as correntes do Mundo", afirma Morya.

[10] **Instrutor do Mundo:** núcleo da Hierarquia que irradia o Segundo Raio cósmico. Encarrega-se do trabalho na consciência dos diversos reinos planetários. Na Terra, essa consciência e o Cristo são uma mesma energia.

O papel dos centros espirituais nesta etapa

A cada servidor do Plano Evolutivo está destinada uma tarefa na manifestação da nova Terra. O grau de harmonia em que essa manifestação se dará dependerá de quanto a vida material puder acolher das mudanças necessárias. Na atual fase de preparação da vida futura, torna-se especialmente importante a busca de coerência entre a expressão externa do ser e a verdade interior. À medida que sua consciência se amplia, essa coerência emerge naturalmente.

As etapas iniciais do processo de ampliação da consciência podem ser simbolizadas pelo gradual ingresso em uma caverna: a princípio, o ser encontra-se na claridade emanada pelo ambiente externo, mas numa etapa seguinte, penetra numa completa escuridão. A claridade do mundo exterior já não lhe permite distinguir os contornos do caminho e outra luz ainda não foi por ele vislumbrada.

É numa etapa mais avançada que se operam expansões na sua consciência, que se rasgam os véus que o separavam da luz de outros mundos, superiores.

Numa etapa ainda sucessiva, o ser aproxima-se da essência dessa luz. Pouco a pouco, ela o vai transfigurando em sua própria radiância, tocando cada uma de suas

partículas, levando-as a manifestar o seu fulgor. A partir de então, seus atos espelham a verdade dos mundos sublimes, trazendo-a para a vida material e elevando a existência concreta a patamares de energia divina.

O ingresso nessa caverna é simbólico, mas real. Nos níveis internos da vida há um caminho para cada ser. Ao penetrá-lo, ele contata diferentes qualidades de vibrações, sutis e ardentes. A caverna subsiste até que sua consciência desperte no nível causal, nível de considerável pureza de expressão da luz que dá alento à existência do indivíduo. Após o encontro com essa expressão da luz, ele se integra em processos grupais. Essa integração, todavia, consolida-se somente a partir da Terceira Iniciação, quando seus atos, sentimentos e pensamentos passam a ter muito maior efeito sobre os demais e sobre a vida subconsciente e consciente do planeta. Desse desenvolvimento, que é cuidadosamente controlado pela Hierarquia, faz parte como aprendizado do ser uma margem de liberdade que lhe permite optar por aderir ao movimento evolutivo ou deixar-se envolver nas ilusões do nível onde se encontra polarizado.

> *Para cada medida o parâmetro correto. Não se podem avaliar distâncias siderais com o metro da Terra. Para isso, é preciso usar padrões astronômicos. Muitos indivíduos positivos acomodaram-se: alimentam-se de sonhos e permanecem envoltos na névoa das boas intenções. Há de vir o fogo para reunir os que, em prontidão, aguardam o momento de cruzar o Portal. Os que responderem, conhecerão da noite os mistérios e do alvorecer a sabedoria; e penetrarão os segredos do cosmos*[1].

[1] Os trechos que aparecem em itálico neste livro são percepções captadas de níveis internos, em momentos especiais de silêncio.

* * *

O desenvolvimento espiritual transcorre por meio de sucessivas ampliações e elevações da consciência. Primeiro, o ser deve transcender a si mesmo e integrar o seu grupo interno. Em seguida, deve superar a identificação com esse grupo específico para que possa trabalhar com todos os demais existentes. Posteriormente, abdicará da ligação com grupos internos para ingressar na Escola Interna que lhe corresponde. E assim prosseguirá até ser absorvido na Origem de tudo.

Enquanto essa evolução se realiza no âmbito dos grupos internos, a consciência é acompanhada pela energia dos centros planetários atuantes em muitos níveis da existência. Essa energia a conduz aos limiares das Escolas Internas. Para que, nesse trajeto, ela possa penetrar níveis cada vez mais profundos desses centros, deve ir superando sua identificação com a parte externa da vida e tornar-se capaz de trabalhar para o planeta sem esperar resultados.

O serviço é expresso com pureza quando o indivíduo cumpre sua tarefa sem considerar as repercussões que poderão dela advir na sua estrutura humana. É pela luz cristalina que as trevas são de fato dissipadas. A função de um servidor do Plano Evolutivo é iluminar não o próprio caminho, mas tanto quanto possível, a grande noite dos tempos.

* * *

O amor-sabedoria, também denominado energia crística, várias vezes se expressou na superfície terrestre por meio de seres de elevada evolução. A cada encarnação desses seres, sua presença foi consolidando a capacidade de união na consciência do planeta e daqueles que o habitam.

Os centros espirituais, quando se materializam na face da Terra, têm, entre outras funções, a de manifestar concre-

tamente essa energia cósmica. Têm como propósito serem exemplos vivos do retorno do Cristo ao mundo externo, Cuja presença já é claramente perceptível nos níveis interiores do planeta. Para isso, os indivíduos que mantêm a expressão externa desses centros e que neles prestam serviços deveriam suprimir todo e qualquer vínculo que os aprisione à sua própria natureza humana. Além disso, deveriam deixar de dizer-se membros de determinado centro e buscar suas raízes no cosmos, na vida imaterial.

Na consciência crística, as tarefas assumidas por esses indivíduos têm amplitude cósmica. Eles, na medida do possível, devem estar libertos de conceitos para manter cristalina e límpida a própria energia e a do ambiente onde se encontram. Desapegando-se de perspectivas humanas, mais facilmente cada um chegará a reconhecer sua integração ao cosmos. Poderá, então, erguer-se além das ideias que nutre sobre si mesmo, transcender a identificação com os parâmetros do universo material e mergulhar numa consciência ilimitada, regente de todos os ciclos, por conter a essência da eternidade.

É indescritível a docilidade e o poder que revestem os estímulos recebidos quando se está diante do movimento da energia que permite a integração de universos. A perfeição brota desse movimento como simples decorrência de ele ser feito em amor ao Divino, e nada mais.

O homem deve um dia chegar ao ponto de perceber interiormente as necessidades que podem ser supridas por meio dos atributos de que dispõe e, sem colocar obstáculos, ir ao encontro delas. Havendo de sua parte amor e doação, o que por ele se manifestar terá perfeição e harmonia, por ter sido realizado numa busca sincera de aproximar-se de padrões espirituais. A intensa pressão positiva que tem sido percebida por muitos é um sinal dos tempos em que a energia crística estará claramente expressa nesta humanidade.

A encarnação do Cristo há dois mil anos veio estabelecer um vínculo entre esta humanidade e os níveis mais internos da regência do planeta. Esse vínculo deveria aprofundar-se, possibilitando aos seres que habitam os seus estratos mais densos contatar energias sublimes. Para que esse contato possa um dia efetivar-se, o Cristo e a Hierarquia estimulam a emersão do núcleo interno de cada ser, berço onde se encontra, quase sempre adormecida, a chispa de luz que o une à Fonte de Vida. O ensinamento transmitido no ciclo regido por Shamballa[2] revelou que a Hierarquia simbolizava o reino espiritual na Terra.

A nova exteriorização do Cristo é essencialmente a revelação plena da energia do amor cósmico ao mundo consciente do reino humano. Sendo o propósito dessa consciência levar os indivíduos a polarizarem-se nos níveis internos, seria um grande retrocesso para a evolução se continuassem a esperar a manifestação dessa energia sob as vestes de um ser, como no passado. Mesmo no grau de imaturidade em que se acha o homem de superfície, ele já tem capacidade de vislumbrar o Real.

A materialização de um novo tempo está diretamente ligada à possibilidade de a energia interior exprimir-se no mundo material. O *novo* é, por natureza, um impulso transformador que se revela espontaneamente quando o centro da vida é contatado. Por seu caráter de total ausência de compromisos com o que já está estabelecido, a vibração desse centro é renovadora. Fornece ao ser as bases necessárias para que nele possam ser purificados os aspectos retrógrados que tolhem sua ascensão.

---

[2] **Shamballa:** centro regente da vida planetária na etapa passada da Terra, etapa que teve seu término em 8.8.88; a partir dessa data, o centro Miz Tli Tlan assumiu essa regência. Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Esta humanidade poderá ter sua expressão espiritual quando ao menos parte dela reconhecer o amor que sua própria essência nutre pela luz e pela verdade, e a esse amor decidir abrir-se. Não é o número de indivíduos, mas sim a qualidade da sua entrega ao Supremo, que promoverá a mudança de polarização da consciência da humanidade como um todo. Por isso, os pensamentos, os sentimentos e as ações daqueles que despertaram devem estar permeados por essa entrega, a qual não só mantém sua própria conexão com a Realidade, mas a irradia aos semelhantes, auxiliando-os a igualmente atingi-la.

As interferências decorrentes da instabilidade dos corpos materiais exigem um esforço especialmente intenso em certos trechos do caminho da libertação, porém, contribuem para que o peregrino adquira maior habilidade e destreza. Fazem parte da trilha infinita que, a cada nova etapa, descortina à consciência horizontes mais amplos e mais belos, levando-a a reconhecer sua aproximação da Fonte.

Conexões com as próprias raízes

Embora a concretização de um centro espiritual possa e deva ser expressão da energia criadora, a realização do propósito dessa energia, em si, não requer nenhum fator material para consumar-se. A história passada, a bagagem de vivências dos seres, está sintetizada no impulso que a energia criadora envia a cada instante, porém, ela não tem em si mesma ontem nem amanhã.

Cada manifestação dessa energia corresponde à necessidade de determinado momento. Se o ser humano perceber isso e colocar-se em sintonia com o incessante processo de criação existente no cosmos, suas obras serão a resposta mais adequada às demandas do universo, sempre em transformação.

Atuar nesse grau de sintonia requer despojamento e desapego. O impulso criador estimula os seres à vida no agora, vida que não gera vínculos nem laços, que é plena de eternidade, infinita, e que está em permanente atualização.

Há um equilíbrio fundamental ao ser, para que ele possa relacionar-se corretamente com a energia criadora: ele necessita, antes de tudo, conectar-se à raiz da *grande árvore,* para que, passando os ciclos das folhas, das flores e dos frutos, continue unido ao que a mantém. Desse modo,

tendo estabelecido uma ligação com a essência, é despertada nele serenidade diante do que é mutável e passageiro. Compreende que a matéria, limitada quanto à possibilidade de refletir a luz interna, é intrinsecamente instável; compreende que as formas devem ser constantemente atualizadas.

À medida que vai contatando níveis de consciência mais elevados, percebe que, neles, a manifestação da vida tem um caráter de permanência mais evidenciado. A percepção dessa estabilidade amplia-se progressivamente, até que, no final da sua evolução, ele seja absorvido na Vida Inalterável.

Existe, pois, uma mutabilidade que é própria da matéria e o ser deve aprender a relacionar-se sabiamente com ela, vivificando aquilo que a energia criadora impulsiona a cada momento. Deve estar desapegado do que é criado para permitir que as formas se dissolvam e se construam conforme a necessidade, a fim de que a existência seja eternamente nova e inédita. Esse desapego precisa estender-se a tudo, até mesmo às grandes realizações dos mundos sutis.

* * *

Enquanto o homem não reconhece sua unidade com a essência interna, ele crê necessitar de um apoio externo e equilibrador em seus momentos de lutas. Nas fases iniciais do seu caminho ascensional, pode ocorrer de um outro indivíduo servir de intermediário do que vem dos seus níveis profundos, mas chegará o momento em que ele deverá assumir esse caminho contando com aquilo que a vida interior lhe proporciona diretamente.

Para avançar em direção à meta, é necessário disponibilidade para deixar o que, em etapas anteriores, pode ter sido útil. A grande bagagem que, inevitavelmente, trazemos torna-se um obstáculo à fluência da pura energia. Quando alguém está em contato com padrões de vida limita-

dos ao âmbito humano, há mecanismos dos seus corpos que são como uma autodefesa necessária na convivência com energias próprias do relacionamento pessoal e social. Essas energias têm, normalmente, qualidade inferior às que poderiam ser contatadas pelo indivíduo se as vibrações com as quais ele interage fossem mais sutis. Transcender vínculos humanos é, portanto, crucial à ascensão, ainda que certos aspirantes quase sempre justifiquem seus apegos com fortes argumentos.

Existe uma joia oculta no interior de cada ser. O trabalho dos que impulsionam a evolução é também o de criar condições para que a beleza dessa joia se manifeste. Por isso, é importante não pactuar com compromissos que o impeçam total ou parcialmente. Uma potente energia de cura torna-se disponível ao ser quando ele adquire a capacidade de não confirmar, em si e nos demais, aspectos inertes e cristalizados.

Para que se possa chegar ao interior de um irmão, perceber suas aspirações superiores e integrar-se ao seu impulso ascensional de modo a canalizar para ele o estímulo de que necessita em dado momento, deve-se estar esquecido de si e unido profundamente à energia impessoal.

* * *

Um estado de insatisfação e de conflito ronda a existência dos homens neste planeta. Esse estado não mudará até que percebam que a necessidade interna, planetária e humana, se transformou. O que a vida material oferece não atende mais à demanda da humanidade. Ainda que ela não o assuma, já foi tocada pela energia espiritual.

Enquanto a inércia dos corpos densos preponderar sobre esse novo estado interior, haverá conflito no ser e, consequentemente, em toda a face da Terra. Entretanto, o impossível inexiste para a Realidade. O que parece distante

e aparentemente inatingível aproxima-se quando o peregrino empreende a marcha em direção a ele.

No caminho espiritual, nada se encontra tão longe que não possa ser alcançado e nada se encontra tão perto que se confunda com o viver humano. Sublime beleza permeia essa senda, em que o peregrino aprende a deslocar-se com a leveza dos pássaros.

Mundos sutis acolhem seus passos em solo desconhecido e conduzem-no a níveis onde um amor singelo, inocente e puro lhe penetra o coração e limpa-lhe os olhos, revelando-lhe cada ser à imagem do Criador. É um amor que rompe os véus da ignorância e mostra à consciência que, no interior de todos, mora a semente de um novo tempo, uma promessa que ora começa a ser cumprida.

Ao longo desse caminho, entretanto, é inevitável a emersão de aspectos negativos. A transmutação dessas forças retrógradas consome grande potencial de energia, porém, é facilitada quando brota no ser o trabalho interior e quando a entrega, o amor e a doação se estabelecem em certo grau na sua consciência. Essas virtudes ensinam-lhe o valor da ação impessoal, silenciosa e invisível. Concomitantemente ao que se passa na vida externa, seja qual for a circunstância na qual o ser se encontra, torna-se então perceptível dentro de si a chama que o mantém unido ao fogo que alenta a Criação.

Essa chama é como o fio principal que coliga cada indivíduo ao cosmos. É um canal ilimitado, por meio do qual o ser é colocado diante da luz despido de tudo, tanto de seus aspectos positivos quanto dos negativos. Desperta na consciência um amor que não pune, mas eleva; que não é complacente, mas indica-lhe de modo especial o que deve ser por ela superado para que a sua expressão se torne plena dessa luz.

A cada indivíduo cabe descobrir seu próprio fio de união com a Hierarquia e encontrar a sintonia com a Fonte.

Tempos de caos ou de calmaria passam a ter valor equivalente para aquele que consegue reconhecer esse vínculo interno. As velhas formas, conceitos e estruturas dão lugar ao *novo* que está nascendo no planeta.

O trabalho de renovação, de demolição de formas cristalizadas para o ressurgimento da vida requer soltura e maleabilidade. Muitos adquirem essas qualidades por meio do sofrimento. Portanto, é natural que o corpo astral comunique à consciência seu estado de insatisfação, como também faz parte do mecanismo do corpo mental questionar. Entretanto, o que difere do homem comum o ser que se dedica à vida interior é o modo como a consciência se relaciona com o movimento desses corpos.

* * *

Os impulsos oriundos dos corpos materiais são permanentemente transmitidos ao ser por meio de um circuito energético que tem como base o corpo etérico. Aspectos do funcionamento desse corpo lhe são revelados gradualmente, de modo que ele possa interagir com o mundo das energias expressando padrões cada vez mais elevados. Alguns pontos fundamentais para o funcionamento correto do corpo etérico fazem parte da própria vida externa do ser. Ordem, harmonia, pureza e impessoalidade, em todos os níveis de existência, são básicos para isso.

As emanações dos níveis psíquicos do ser, ao emergirem, podem gerar uma resposta que confirme seus aspectos negativos ou que colabore na sua elevação. Nem um segundo se passa sem que escolhas desse tipo sejam feitas. Porém, em geral, não são reconhecidas conscientemente, pois a maioria decorre de afinidades magnéticas.

O estado energético do ser é o que determina suas escolhas. Como esse estado é a síntese do que ele cultiva

em si mesmo, para que ele possa conduzir-se por rumos espirituais, é preciso que permanentemente exista nele uma vibração condizente com esses rumos. Isso ocorre espontaneamente quando a vigilância e a fidelidade à meta são rigorosamente observadas.

Um delicado estágio da evolução humana é aquele no qual o indivíduo deve manter sua consciência desperta para que ela possa trabalhar no aprimoramento do seu estado energético. Quando esse estágio atinge certo grau, a consciência é liberada dessa "vigilância positiva" e passa a integrar movimentos de energias supra-humanas, energias que promovem as verdadeiras transformações no universo. Porém, esse processo só pode começar de modo efetivo quando deliberadamente o indivíduo abdica de fazer o que ele sabe que já não mais lhe corresponde.

* * *

A essência interna de um ser reveste-se de um corpo em cada nível em que ele se manifesta. Além de existir uma consciência do conjunto das partículas que compõem cada corpo – consciência que forma uma unidade, o elemental do corpo –, os corpos são comandados pela alma ou pela mônada que, juntamente com o Regente-Avatar, constituem um triângulo de energias, base para a manifestação do ser no universo físico-cósmico[1].

A mônada e a alma são frutos da interação da energia do Regente-Avatar com o fogo cósmico no nível monádico e com o fogo solar no nível causal. Da existência desses núcleos de consciência decorre o fato de todo o processo ascensional do ser humano na superfície da Terra estar fundamentado na união do eu consciente com a alma e,

[1] O núcleo causal é diretamente vivificado pela mônada; o núcleo monádico é diretamente vivificado pelo Regente-Avatar.

posteriormente, da alma com a mônada, para que esta, em etapas mais avançadas, possa fundir-se no Regente.

O núcleo causal e o monádico estão sujeitos à lei da evolução e, portanto, não são perfeitos. A perfeição está guardada no âmago mais profundo do ser, mas deve despertar, dinamizar-se e imprimir-se em cada nível em que ele existe.

Estamos vivendo uma época especialmente importante, na qual a consciência do ser que despertou se eleva do nível mental-abstrato, onde se expressa por meio do corpo da alma, para o nível búdico, onde passará a expressar-se por meio do corpo de luz. Muitos seres resgatáveis estão aprendendo a atuar por intermédio desse corpo.

Para que a consciência física decida buscar a luz é preciso a mônada já ter despertado em seu próprio nível e estimulado o despertar do núcleo causal. O despertar dá-se, portanto, de dentro para fora, não de fora para dentro. Assim, quando o eu consciente se volta para a vida superior, longo trajeto foi percorrido nos níveis internos da existência.

Diz um aforismo antigo: "Quando o olho for único, o corpo inteiro será repleto de luz".

Rumo ao novo despertar

Para podermos interagir com um núcleo espiritual interno, que é um núcleo sintético, é preciso que muitas sínteses já tenham ocorrido em nós. Se quisermos transcender o nível em que a energia se apresenta sob formas distintas, temos de realizar em nós mesmos unificações próprias da consciência divina e de graus de evolução sublimes. Havendo entrega a essa consciência divina, com humildade e ausência de ambição, podemos receber seus reflexos.

Existe uma diferença incomensurável entre o potencial interior de um ser e o que ele manifesta por meio dos seus corpos materiais.Uma das tarefas do peregrino da senda espiritual é exatamente reduzir a distância entre esses dois mundos.

Aos indivíduos que trabalham pela manifestação da humanidade futura, cabe o silêncio e a vivência das leis do espírito. Devem aprender a ver a luz onde as trevas se fazem aparentes e a essa luz estar permanentemente coligados. Em outras palavras, não devem permitir que limitações externas, seja dos seus corpos, seja das situações materiais em que se encontram, ofusquem a energia imanente ao ser.

As lições são trazidas ao ser pelo seu próprio núcleo regente, em conjunção com Guias e Instrutores que o

acompanham a partir de planos internos. Para que sejam percebidas, praticadas e, de fato, aprendidas, é sempre necessário descentralizar-se do próprio ego. A mente, com a vaidade que lhe é própria, costuma fazer com que o indivíduo se considere num patamar do qual, em realidade, apenas principia a acercar-se. Essa ilusão é perigosa, e parece acompanhar o ser até degraus muito avançados da escalada interior. Por isso, os verdadeiros místicos e os ocultistas alertam reiteradamente: a humildade deve estar presente em todas as etapas do caminho.

* * *

Não há necessidade real que não seja suprida. Não há entrega sincera que não seja aceita. Quando se parte em busca da luz, descobre-se que, muito antes, ela viera ao nosso encontro. Clareia todos os recônditos da nossa Morada; os que por ela são banhados aprendem que, quanto mais a sua irradiação se aprofunda, mais se amplia a possibilidade de a consciência reconhecer a origem cósmica de toda a vida. Porém, para ir adiante nesse mergulho, há que se purificarem as águas nas quais a consciência se lança. E a luz naturalmente revela as manchas a serem removidas.

O mundo tridimensional não é mais que a expressão de um jogo de forças, um caleidoscópio cujas formas emergem de conjunturas que o transcendem e que são a sua própria origem.

Muitas são as fontes de erros para os que aspiram à vida superior e todas elas têm raízes em aspectos humanos ainda não transcendidos. Mas é preciso deixar de temer os erros e aprender a estar em total serenidade, o que permite à sabedoria interna utilizá-los como lições para que a energia divina possa penetrar o ser em maior profundidade.

Somente em um céu límpido e claro podem ser vistas as estrelas. Assim, aqueles que buscam o contato com mundos

distantes recebem com gratidão os ventos que dissolvem as nuvens e removem a poeira que obscurece a visão. Aquilo que dos planos internos conduz o ser pode levá-lo a viver provas que, como esses ventos, vêm transformar aspectos da consciência que tolhem o trabalho espiritual. Ventos que, com sua música penetrante, anunciam verdades em símbolos que só o silêncio pode decifrar.

Já é tempo de os homens descobrirem o poder da irradiação puramente espiritual. Quando a energia do ser vai sendo depurada, ela passa a preencher lacunas na aura planetária, passa a curar, a regenerar e a transformar. Isso deveria ocorrer de maneira espontânea; todavia, para que na face da Terra possam emergir trabalhos de irradiação vinculados à Hierarquia, é preciso que os homens reconheçam o valor das palavras e se resguardem de usá-las inadequadamente. Então, o som e o silêncio poderão unificar-se; serão percebidos em um grau de profundidade que só é possível quando a consciência transpõe os níveis de superficialidade e se liberta dos vícios que adquiriu desta civilização.

* * *

Há uma época em que a lagarta, depois do estágio de crisálida, se apresenta ao mundo como borboleta de beleza inefável. Também para o homem que desperta existe o tempo de transformação. Após milhares de anos envolvido em seu casulo, sendo cuidadosamente preparado a partir dos níveis internos para alçar voo a estados sublimes, chega o momento de rompê-lo, de abrir as asas e ir ao encontro dos céus que o esperam, sem bagagem, sem história, sem expectativa, levando consigo apenas a certeza de que este é o seu destino e que o tem de cumprir.

À medida que cada peça reconhece e assume o seu lugar, harmonia e beleza emergem no mosaico da Criação.

Para a vida interior, o oposto é visto como complemento; o discordante, como fonte de estímulo; o obstáculo, como convite à transformação.

Em sete cores desdobra-se a luz ao refletir-se – padrões de perfeição e equilíbrio, nos quais flui a abundância do Criador.

É preciso desvendar o mistério da existência; é preciso penetrar os recônditos do próprio ser. Assim como fostes chamados a servir no mundo das formas, sois convocados a alcançar mundos distantes. Realidades estelares tocam o vosso interior e alimentam a vossa chama central. Calai-vos e escutai. Aprendei do esquecimento de si a grande lição.

Não retorneis ao passado; não acolhais dúvidas. Segui fielmente o trajeto demarcado pelo Regente, não vos fixeis em ponto algum.

Abraçai a pureza; abraçai a fidelidade; abraçai o silêncio nascido da entrega e amalgamado pela fé. Amai o Supremo, sem nada esperar em troca.

O cântico de uma nova vida ressoa no coração dos justos. Libertos das tramas da razão, eles penetram segredos da existência cósmica; isentos de competitividade, reconhecem o verdadeiro amor e nele se elevam a alturas celestiais.

A Terra já não será a mesma; estará transfigurada e redimida. Universo dentro de universo, cosmos dentro de cosmos, vida dentro de vida: nada haverá a prender a consciência à densidade; dimensões se integrarão, realidades se desvelarão. Nascerá o Novo Homem.

Parte II

PERCEPÇÕES

O fio que liga épocas

Em linhas gerais, há três estágios básicos de manifestação da energia na trajetória evolutiva desta humanidade:

- No primeiro, as polaridades apresentam-se diferenciadas. Os aspectos masculino e feminino são evidentes, bem como as forças de atração e repulsão que entre eles existem desde os níveis de consciência mais densos às fronteiras do nível intuitivo[1].
- No segundo, as polaridades são equilibradas e unificadas a ponto de atuarem como um núcleo coeso. A vibração desse estágio expressa harmonia e equanimidade, qualidades de níveis superiores. Manifestações materiais podem ser desencadeadas nessa fase em perfeita integração com correntes e impulsos construtores dos universos. Porém, não há ainda uma energia una: apresentam-se aspectos receptivos (ou femininos, também chamados negativos) e ativos (ou masculinos, também chamados positivos). É o estágio em que ocorre uma unificação, mas não a síntese última, e diz respeito à vida que se expressa desde o nível intuitivo até o monádico.

[1] No nível mental-abstrato, nível imediatamente inferior ao intuitivo, essas polaridades ainda se encontram bem diferenciadas, embora com vibrações mais sutis.

- No terceiro, apresenta-se a neutralidade, vibração própria de níveis mais profundos, supramonádicos, onde se encontra o fundamento de todo trabalho espiritual autêntico expresso no mundo formal, todo trabalho que não estimule de modo algum conflitos de forças. É um estado mais profundo do que o obtido da síntese de polaridades e dele pode partir o impulso da qualidade que for necessária, segundo as indicações da lei, seja essa qualidade masculina, seja feminina. Transcende as divisões que o impulso-vida sofre ao penetrar os universos materiais, quaisquer que sejam elas. Por estar enraizado na pura essência da energia, é isento de polaridades.

No nível monádico, limiar da vida cósmica para o homem, há uma confluência das energias do segundo e do terceiro estágio. A mônada é o núcleo de consciência do ser que, no decorrer de sua evolução no plano físico-cósmico, mais perfeitamente se revela em sua qualidade primeva. Vazia de aspectos polares, pode espelhar de modo cristalino sua própria energia ou a que lhe for indicada por consciências de graus evolutivos superiores.

Para aqueles que buscam focalizar esse nível, o monádico, a mensagem seguinte, trazida por um evangelho apócrifo, poderá servir de instrumento de reflexão:

"Se o vizinho de um escolhido pecar, pecou também o escolhido. Pois se este se tivesse comportado como aconselha o Verbo, também o vizinho se teria envergonhado de sua própria vida e, desse modo, não teria pecado."[2]

[2] Extraído dos escritos de Clemente de Alexandria (Stromata VII, 13), que dizem respeito às "Tradições de Matias". São de caráter gnóstico e atribuídos a um provável evangelho do apóstolo Matias, o que foi escolhido para substituir Judas Iscariotes no grupo dos doze apóstolos.

* * *

Em O LIVRO DOS SINAIS[3] foi transmitida a informação sobre a origem intraterrena do povo essênio e suas ligações com a Hierarquia. Vários seres hoje encarnados participaram ativamente de núcleos essênios na época anterior ao advento do Cristo. No entanto, a humanidade em geral desconhece atualmente a verdade sobre os nazarenos e os essênios, e quase todos os estudiosos, mesmo os antigos, referem-se a esses dois grupos indistintamente, como se fossem um mesmo povo.

Em meio a muitos dados desconexos, um livro de fragmentos de evangelhos apócrifos faz referência aos *naassenos* (outra denominação dada a esses povos antigos), definindo-os como membros de uma seita gnóstica que venerava a serpente, e diz também que esse nome se originou do hebraico *nahas*, que significa serpente.

A mesma energia revelada em alguns trechos captados por H. P. Blavatsky, Roërich, Alice A. Bailey, energia presente também em textos antigos como os Vedas e os Upanishads, manifestou-se nesse povo que viveu séculos atrás. Essa energia é proveniente dos Nagas, seres pertencentes à Fraternidade de Sirius e à Solar que vieram a este planeta como representantes da sabedoria eterna e cósmica.

Os Nagas semearam, no éter planetário e em outros níveis de consciência, padrões de conduta que a cada ciclo germinam, se desenvolvem e dão frutos adequados para a necessidade do momento. Esses padrões de conduta são absorvidos pelos indivíduos que despertam para realidades supramentais e que, a partir de então, começam a construir interiormente uma conexão da sua própria energia, da energia do reino humano e da energia planetária com

[3] Do mesmo autor, Irdin Editora.

a Fraternidade cósmica, que irradia continuamente a luz da vida divina.

Desse modo, cada ser humano que se aprofunda na senda evolutiva expande o canal de contato da Terra com impulsos imateriais. Reconhecendo-se as possibilidades hoje oferecidas, pode-se perceber quanto está sendo facultado à humanidade penetrar segredos e mistérios não só da tarefa do planeta neste sistema solar, mas também da tarefa dos seres humanos que se autoconvocaram para a obra cósmica – que, obviamente, é mais abrangente do que a de âmbito planetário.

* * *

A vida imaterial, à qual algumas consciências já se acercam, é preparada na humanidade pela energia monástica.

Há casos em que a sintonia de um ser com a vida monástica se encontra num grau de consolidação tal e está tão amadurecida que ele está pronto para assumi-la integralmente, inclusive nos níveis materiais.

Há também seres que, ainda que tenham clara ligação com a consciência monástica, não chegaram ao momento de seguir os seus padrões na vida externa. A situação desses seres assemelha-se, simbolicamente, à de uma semente que, em potencial, traz a árvore em si e que, todavia, pode até mesmo nunca brotar.

Ainda usando essa simbologia, podemos dizer que algumas sementes necessitam germinar em locais onde possam receber maior apoio e atenção; caso contrário, não chegam a germinar ou têm o seu crescimento interrompido. Portanto, nem sempre uma vida de reclusão é a que oferece as melhores condições para o desenvolvimento de um ser. Esse é um dos motivos pelos quais tantos que têm o ideal da vida monástica não são conduzidos a tal expe-

riência; pois, para eles, o mais indicado é prosseguir num ritmo que lhes dê maior suporte externo.

Algumas vezes, os que ingressam no caminho interno não compreendem que certas etapas são necessárias para que uma entrega mais perfeita ocorra em si mesmos. Se assumissem essas fases intermediárias sem colocar obstáculos, todo o seu desabrochar se daria mais livremente e, um dia, poderiam chegar a não ter mais expectativas sobre o tipo de vida e a tarefa a realizar. Ao transcenderem escolhas e preferências, tornam-se aptos a encontrar a essência de sublimes energias e a ir ao encontro da necessidade profunda dos seus núcleos internos. Potenciais ocultos de grande valia podem manifestar-se se aspectos humanos cedem lugar à verdadeira expressão espiritual.

Enquanto o indivíduo não conclui etapas de serviço grupais, ele não está liberado, carmicamente inclusive, para entrar na pura consciência monástica, que é plena dedicação à fé e à meta única e impessoal.

Não por acaso, um verdadeiro servidor, muitas vezes, prefere trabalhar à distância do ser ao qual está prestando auxílio. São João da Cruz, já no final de sua encarnação, procurava manter-se em solidão e silêncio. Agia assim não por repúdio ao mundo, mas por reconhecer que essa é a maneira mais pura de se estar em comunhão com Deus, e que servir por meio de uma ação invisível é mais efetivo do que fazê-lo por meio daquela que se expõe às vibrações externas e mais densas.

Os pontos aqui apresentados podem amadurecer na consciência que se abre para o silêncio interior. É básico que se calem conceitos, comentários ou julgamentos, bem como impressões já vividas, para que ela possa perceber a realidade de uma perspectiva mais pura e livre.

A experiência dada a cada um

Num mecanismo de captação de realidades internas, a decodificação das impressões conta com as possibilidades do indivíduo que as recebe. Ainda que dois seres contatem as mesmas realidades, e que as descrevam em similitude de detalhes, nunca estarão *vendo* a mesma imagem.

O reconhecimento dessas realidades deve ser feito mais pela sua vibração que pelas formas que as exprimem. Rostos, imagens, cenas ou vozes não são, em si, expressões dos níveis supramentais.

O desenvolvimento do mecanismo de captação depende da abertura proporcionada pelos corpos e pela personalidade do indivíduo. Portanto, o exercício da entrega deve ser por ele assumido integralmente, por meio do despojamento de expectativas e projetos – mesmo que se refiram à vida espiritual. Esse é um ponto crucial para os buscadores da verdade.

> *Se pudésseis captar a grandeza do que vos está reservado, certamente não dispersaríeis tanta energia em pequenas ideias e circunvoluções.*

A presença da pura energia, sem imagens, é uma bênção para aqueles que podem percebê-la em seu próprio interior. Em muito maior grau do que podemos imaginar, ela conduz os seres, nesta época, à sua verdadeira Morada.

Essa energia é característica: absorve todo o ser num plano elevado, é oniabarcante, está ali como se tivesse estado desde sempre. Simplesmente por estar presente, esvaece ilusões, dissipa brumas, leva a luz interior aos recônditos mais obscuros do ser. Transmuta, traz a vida, a certeza do caminho correto; enfim, é a energia do Reino que se revela despida de formas.

Se deixássemos de crucificar com a nossa arrogância essa energia, que pode abundantemente permear os que a ela são receptivos, maiores dádivas renderíamos ao planeta. Crucificá-la significa direcioná-la, ou tentar fazê-lo, segundo nossos desejos ou aspirações, por mais elevados que nos pareçam.

Quão silenciosa é a presença d'Aquele que guarda o *Caminho do Céu*, pelo qual conduz os peregrinos!... Estes, por estarem ainda imersos na soberba, retardam os próprios passos, supondo conhecer a trilha e o destino. Se realmente os conhecessem, todavia, não estariam onde estão nem seriam o que são.

A ousadia é necessária nesse caminho, assim como a coragem e o destemor; mas também o são a prudência, o silêncio e a receptividade ao Mais Alto. A ansiedade por determinar o próprio rumo deve ceder lugar à total rendição à energia que, em realidade, conduz passo a passo o viajante.

Qualquer imaginação ou expectativa é inoportuna quando se busca a sintonia e o contato verdadeiros com os níveis supramentais. Aprofundar o próprio silêncio e amar a Deus com perfeição é o que permite reconhecer o caminho. Que cada um se concentre na própria tarefa,

totalmente, sem nada querer ou esperar do futuro, que cada um vá ao encontro daquilo que a vida lhe traz como necessidade a suprir sabendo, contudo, que nada é fixo e que a energia que o guia também está evoluindo.

* * *

Quando a consciência rompe vínculos com a ilusão material, quando não mais cultiva fantasias sobre a possibilidade de a energia humana, em si, transformar sua vida, quando responde aos impulsos espirituais em grau de prontidão tal para que a Hierarquia possa contar com ela, recebe a oportunidade de, estando diante de qualquer circunstância, extrair dela o que há de evolutivo.

A civilização da superfície da Terra aproxima-se velozmente de um estado de tensão aguda por restringir a revelação da energia espiritual. As forças materiais tentam obliterar a irradiação dos núcleos internos que buscam abrir a consciência dos homens para realidades superiores, estimulam a sua tendência à inércia e procuram convencê-los de que a vida espiritual é por demais árida para eles. Entretanto, paralelamente a essa situação, aqueles que podem superar as limitações trazidas pelo envolvimento com essas forças estão tendo em si despertado um grande potencial de serviço no campo da transmutação.

No passado, o estímulo à transmutação esteve operando principalmente no sentido de aperfeiçoar e purificar aspectos humanos dos seres; porém, na fase planetária atual, esse impulso passa por mudanças em seu mecanismo de ação. Os indivíduos estão sendo agora estimulados a recolher ao silêncio suas próprias ideias e conceitos, a calar seus pontos de vista pessoais e a encontrar em qualquer situação não as partes do ser enraizadas na terra, mas aquela que se eleva aos céus, flor cujo aroma provém dos mundos internos e purifica os níveis concretos.

Este momento de mudanças profundas na vida planetária é o mais propício para que se materializem núcleos de vida eremítica, trazendo a possibilidade de a vida de superfície receber continuamente mananciais de pura energia.

Uma vida eremítica, com o silêncio e a comunhão interna que lhe são próprios, despe os corpos materiais dos que a ela são chamados de uma série de mecanismos presentes no convívio com os semelhantes. Certo rigor é necessário nos critérios para nela ingressar. Antes de assumi-la, é preciso que se tenha sido internamente convocado para essa tarefa.

Na aura de um núcleo eremítico não deve haver conflitos, incertezas ou quaisquer processos que maculem a cristalinidade da entrega. Assim, é de fundamental importância que os que dela participem tenham condições de manter seus corpos materiais em estável harmonia com a vida interior.

Quando grandes mudanças estão para ocorrer, é preciso silêncio e desidentificação com o que está em vigor para que o novo se revele. Pode parecer contraditório, mas são exatamente os núcleos eremíticos, afastados da convivência humana, que constroem as bases para que uma civilização seja transformada no sentido de cumprir o seu propósito evolutivo.

A vida eremítica permite chegar à esfera psíquica da Terra a revelação de padrões futuros de comportamento e, pela entrega que lhe é inerente, fornece condições de a energia deles ancorar. Por isso, é tida como a flor de um trabalho espiritual; manifesta delicadeza, harmonia e beleza, gera frutos que são a promessa de novas sementes.

Ainda que muitos possam ser os serviços prestados nos níveis concretos pelos que integram um núcleo eremítico, a única tarefa que lhes cabe é unirem-se com a Fonte de vida. Devem ter incorporada em si mesmos a certeza de

que essa Fonte vela por todos e de que sabe antes deles o que lhes é necessário. Assim, nada têm a pedir, material ou espiritualmente. A entrega emana de tudo o que é vivido por um verdadeiro eremita.

Por não ter obrigatoriedade alguma de seguir os padrões da sociedade humana, os ritmos que se manifestam numa vida eremítica autêntica são puros e completamente integrados às metas da Hierarquia. São estritamente verticais, ascendentes, pois não há nada que disperse a energia em relacionamentos terrenos e materiais.Um núcleo eremítico pode assumir a tarefa de externar um Espelho cuja potência seja capaz de penetrar níveis e universos cada vez mais profundos. Isso pode ocorrer se nele é dissolvida a vibração individual, dando lugar a uma consciência cósmica, na qual está presente a essência da vida que nutre e alenta toda a Criação.

Algumas das características do trabalho eremítico são a simplicidade e a neutralidade. Nele não se percebem traços individuais, mas uma transparência que deixa emergir a energia que os seres trazem dentro de si mesmos. Essa neutralidade é uma realização não de indivíduos, mas do núcleo eremítico como um todo. É um estado de consciência. A vibração pessoal deve estar tão dissolvida na unidade do espírito, que todo o trabalho exprima uma só nota, e a emita como um diapasão, servindo de referência para que setores da vida terrestre se sintonizem com leis e verdades eternas.

Nessa vida de isolamento e de silêncio, aos que passaram por muitas provas, que já não nutrem sonhos de realização individual e cuja única meta é estar em união com a Fonte, é dado penetrar mistérios do trabalho invisível que sustenta um número infinito de oportunidades para os homens, mas que normalmente não se dá a conhecer; do trabalho que se realiza sem expectativas por resultados ou

reconhecimento; do trabalho que é feito por se ter a clara certeza de que, sem o contato permanente com a chama do amor à vida divina, os céus desta Terra se obscurecem. Ao cultivo dessa chama, esses seres se entregam totalmente.

Abandonando as forças retrógradas

Para que um indivíduo descubra e libere a luz de um mundo ainda ofuscado pelas trevas, é preciso que a luz tenha sido despertada em grau suficiente nele próprio. Um imenso serviço é prestado quando existe no ser a predisposição para encontrar elementos evolutivos em qualquer situação que se lhe apresente. Essa abertura ao que é superior coloca a consciência em condições de assumir as tarefas indicadas pela Hierarquia e exprime-se como virtudes à medida que o ser se vai aprofundando em níveis de impessoalidade.

Vivemos um tempo de conscientização madura da realidade, de abandono das fantasias. É um tempo de elevação. Aproxima-se o momento em que o solo estará lavrado e os escolhidos, os autoconvocados, serão chamados a semear os padrões futuros que já deverão ter assimilado. Por isso, é preciso reunir hoje o que há de mais puro e elevado em cada fato e em cada expressão da vida.

A esfera psíquica da Terra chegou a um ponto tal de tensão que não é adequado ao homem lidar com os aspectos negativos em si mesmo ou no ambiente que o cerca. Por outro lado, ao perceber o que há de espiritual em cada situação, a energia positiva nela presente dissolve os vínculos com forças involutivas que possam ali existir.

O trabalho de repelir as forças retrógradas está a cargo de consciências excelsas, intocáveis pelas trevas. Aos homens, cabe a entrega ao Plano Evolutivo. Sempre haverá algo mais a aprofundarem nela. Quando deixarem de pensar em si, o destino espiritual que lhes está reservado poderá manifestar-se. Para isso, é preciso fé.

* * *

Atualmente, no processo de manifestação da energia espiritual no planeta, o trabalho nos níveis externos e internos atinge um grau de dinamização que possibilita expansões: o que antes estava plasmado apenas até o nível etérico pode hoje projetar-se, com maior potência, no nível físico. Esse é o caso de alguns raros centros espirituais que surgem na face da Terra.

Os indivíduos que estão diretamente ligados a essa materialização devem dedicar-se cuidadosamente à parte do Plano Evolutivo que lhes é entregue, sem se deixarem envolver pelas forças da inércia. Em geral, emerge neles um impulso expansivo e, logo depois, vêm as provas. Por isso, precisam estar atentos para não permitir que movimentos involutivos os desviem da meta.

Quando a um trabalho cabe a expressão de ideias arquetípicas, o local físico para sua implantação é, em geral, previamente preparado e determinado pela Hierarquia. Os colaboradores existentes nos planos materiais devem, pois, reconhecê-lo e assumir a sua própria parte na Obra. Se isso se dá, o impulso de expansão amplia seu espectro de influência.

Esses núcleos espirituais materializados são prolongamentos de civilizações e de vidas imateriais. As áreas nas quais vivem verdadeiros eremitas, por exemplo, podem ser extensões de templos intraterrenos cujo estado de consciência manifesta a pura energia monástica. Quando a ener-

gia de um desses templos se projeta desse modo na superfície da Terra, sua exteriorização constitui uma verdadeira, e normalmente incompreendida, bênção à humanidade.

À medida que as energias desses prolongamentos se expandem, outras vão-se tornando evidentes e, assim, o mundo vai sendo permeado por algo sublime, fora dos padrões comuns e conhecidos. A afinação com essa vida invisível e pura reflete-se na própria campânula magnética do local, cuja irradiação começa a beneficiar quem quer que dela se aproxime, seja fisicamente, seja em níveis sutis.

A vida superior destinada a existir no plano físico em toda a sua pujança na próxima etapa evolutiva desta humanidade está coligada com núcleos internos, que desde agora podem ser reconhecidos pelos indivíduos que a ela se entregam com simplicidade e sem ambições. Sua manifestação transcende o nível pessoal, pois essa coligação realiza-se interiormente e independe do que ocorre nos níveis materiais.

Se a vida da superfície da Terra não fosse tão heterogênea devido à presença das forças retrógradas, maior grau de revelação estaria acessível à consciência humana. O que sabemos acerca da realidade suprafísica que está ao nosso lado, em nosso interior ou em torno de nós, é mínimo. Os aspectos da verdade que hoje conhecemos não passam de lampejos.

A vida-essência, não contaminada, existe nos níveis internos da Terra e deve ser espelhada pela atuação externa dos membros dos grupos espirituais. Vida-essência significa a expressão de um arquétipo da humanidade, expressão sempre renovada e liberta das formas materiais, das crônicas históricas e do *modus vivendi* dos povos.

Essa vida-essência pulsa nos níveis internos do mundo e dos seres que têm como tarefa a manifestação do arquétipo a ela correspondente. Quanto mais nos distanciamos de assuntos pessoais, mais podemos nos acercar dessa realidade interior.

Grande é a paz que emana do contato, mesmo que fugaz, com núcleos que expressam o perfeito amor ao Supremo. É como se, de repente, despertássemos dentro desse nível e o percebêssemos impregnado no nosso ser como um fato vital, muito mais real do que o sangue em nossas veias ou o ar que respiramos. É como se pudéssemos contatar a *Vida mais abundante*, crística essência que, nestes tempos, permeia o universo planetário.

Cautela diante de contatos suprafísicos

Desde sempre foi conhecido o fato de que certas propostas de vida espiritual, para serem realizadas com a necessária sutileza de vibração, deveriam dar-se com um número reduzido de indivíduos e, dependendo da circunstância, com um número específico. Essa lei era observada nas antigas ordens monásticas e fazia parte de suas regras. Quando surgia a necessidade de uma expansão da comunidade, esta deveria desmembrar-se. Assim, o grupo mantinha-se dentro dos princípios propostos e sua qualidade vibratória era preservada. Tal fato encontra-se explícito na Natureza e, nesse sentido, bem conhecido é o enxamear das abelhas.

O desmembramento de um grupo deve dar-se de maneira que seus subgrupos tenham capacidade de se autogerir, isto é, que não permaneçam centralizados no grupo que lhes deu origem. Caso contrário, ocorrem entraves, movimentos desnecessários, adiamento de resoluções e outras limitações. Se no desmembramento se criam núcleos maduros e independentes, pode-se aproveitar melhor o potencial disponível e propiciar, com maior liberdade, o contato com outros planos de vida.

Os contatos com núcleos espirituais internos são muito importantes nos dias de hoje, em que se prepara o

resgate dos seres que deverão ser transmigrados ou trasladados da esfera terrestre de superfície. Para que um indivíduo possa trabalhar de maneira pura e desimpedida, é necessário que não guarde, nem mesmo ocultamente, o desejo de captar mensagens e instruções internas. Se essa ambição existe, não raro ela se interpõe entre a inspiração e o cérebro físico e manipula o que é captado, moldando-o segundo seus próprios interesses.

Algumas mensagens tidas como provenientes de núcleos espirituais seriam mais autênticas se aqueles que as captam as assinassem sem mencionar fontes suprafísicas, tão grande é a quantidade de interferências cerebrais, mentais e até emocionais que nelas normalmente se encontram.

O aperfeiçoamento da união com níveis internos exige humildade, sem entretanto tolher a abertura e a disponibilidade do ser para o trabalho da Hierarquia. A tendência a atribuir a fontes superiores indicações que, às vezes, é a mente subconsciente que está sugerindo, necessita ser eliminada para maior crescimento da consciência. É preciso despojamento de preferências, ilusões e ideais humanos. Querer ser um canal de contato das Hierarquias é uma forma sutil de ambição. Mesmo que humanamente o aspirante não possa ainda desvencilhar-se do atavismo que o acompanha enquanto encarnado em corpos terrestres, deve estar vigilante e evitar ao máximo as armadilhas do ego. As forças involutivas não vacilam e não descansam; não perdem oportunidades de desviar o ser da sua verdadeira meta.

Por outro lado, é bom ele não se intimidar com essas armadilhas. É preciso ousar, mantendo, todavia, a humildade e a abertura para qualquer mudança necessária, tanto do próprio ser quanto de situações às quais ele já se tenha, porventura, habituado. Desapegadamente, caminhar com fé, com ardor, alimentando sua ligação com as Hierar-

quias e, principalmente, sendo fiel às percepções positivas e autênticas que lhe cheguem por diferentes vias.

* * *

A qualquer momento, uma consciência sensível a impulsos imateriais pode estar diante de caracteres simbólicos gravados tanto no plano físico como no etérico. Quando têm origem pura, quase sempre trazem elevação, fortalecem a fé e a determinação em prosseguir, trazem maior serenidade e compaixão. Geralmente, atuam também como elemento de irradiação durante certo período, embora, com o tempo, possam desvitalizar-se.

Ao se estar diante de um símbolo, o mais importante não é a interpretação que se faça dele, mas a conexão com a energia que dele emana. Coligando-se com a essência do símbolo, não se corre o risco de apegar-se à sua forma externa que, como todas as formas, tem um ciclo de existência, após o qual deve ceder lugar a outra. Cultivando essa clareza, torna-se possível ao ser a aproximação aos aspectos mais amplos da realidade e o contato com a própria essência da vida, que é única, universal e cósmica, e que não se limita a forma alguma, por mais sublime que seja.

Nestes tempos, grande ajuda é prestada ao planeta por consciências que se mantêm em sintonia com as realidades supracorporais. Assim, mesmo que em sua mente não se registre o que está ocorrendo nas esferas espirituais, o ser encontra liberdade para servir junto aos Irmãos, para cumprir tarefas evolutivas que são levadas a cabo especialmente nos planos internos da vida. O planeta necessita desse tipo de seres-contato que, por serem anônimos, são preservados da curiosidade pública e, em certo grau, das forças involutivas.

* * *

Ao contatar um indivíduo, as Hierarquias procuram transmitir-lhe impulsos que sejam compreensíveis para ele próprio e para a vida planetária como um todo. Hoje, portanto, quando a necessidade é imensa, normalmente esses impulsos vêm permeados por uma clareza que permite que muitos usufruam suas benéficas irradiações.

Todavia, certos símbolos podem ser captados para atuar em áreas da consciência que respondem a estímulos que transcendem a razão e a compreensão mental. Esses símbolos irradiam uma energia potente, que poucos indivíduos podem receber, pois a grande maioria não está preparada para perceber cristalinamente as realidades internas que eles representam, sem as desvirtuar. Esse campo, todavia, ainda está contaminado por fantasias, e raras são as percepções livres de deturpações e enganos.

Para que a energia e a forma de símbolos espirituais cheguem aos níveis densos isentas de interferências humanas, as Hierarquias podem usar vários meios, como materializá-las no espaço concreto e imprimi-las em paredes ou em outros objetos. Quando essas materializações ocorrem, os que as contatam deveriam manter-se em estado de pureza mental, com fé e gratidão. As dádivas jamais faltam quando há delas uma necessidade real.

Crises salutares

Se há desapego e receptividade às transformações, os estados de crise tornam-se elemento de elevação da consciência. Porém, se não há essa abertura, pode-se até mesmo regredir ao entrar neles.

Uma crise pode desencadear processos intensos. Principalmente quando é hora de o ser realizar a parcela que lhe cabe do Plano Evolutivo, elas atuam no sentido de dissolver os projetos humanos que poderiam vir a impedi-lo de dar os passos necessários. Todavia, se ele insiste em vitalizar esses projetos, pouco ou nada se pode esperar de sua participação nesse Plano.

Frente a determinadas crises, o silêncio é a atitude mais indicada. Silêncio de opiniões, de pensamentos, de julgamentos e de análises. Em silêncio, o próprio indivíduo pode reconhecer, com menos interferências, o rumo que lhe cabe tomar. As percepções vão mudando, a compreensão amplia-se. O silêncio autêntico é o prenúncio de expansões da consciência que trazem mudanças no modo de se estar diante de certas tarefas e situações.

Abençoada crise a que vos faz reconhecer a pequenez da natureza humana e a vossa aparente incapacidade diante das mais simples atividades. Tendo chegado

o momento de transcenderdes as potencialidades materiais e de serdes permeados pela energia de núcleos profundos, faz-se necessário romper as estruturas do ego, os pontos nos quais ele se sustenta, e dissipar as ilusões com o que é externo, sensorial e visível.

Porém, quando vos é dada uma oportunidade ascensional, há também a possibilidade de retrocederdes. Isso é inevitável, faz parte da conjuntura terrestre. Portanto, é preciso determinação em prosseguir; saber que vossa vida não é aquilatada por feitos humanos, mas pela luz que o vosso ser irradia silenciosa e ocultamente – e da qual pouco tendes consciência.

Além disso, deveis ter a meta clara, o que permitirá caminhar com retidão na estreita trilha que o vosso ser escolheu. E lembrai: humildade, compreensão e serviço – três chaves, três qualidades, três atributos a serem por vós reconhecidos, aplicados e desenvolvidos.

Pode-se afirmar que é na batalha que se fica experiente. Porém, o servidor logo descobre que a batalha real a ser travada é com as forças retrógradas que ainda abriga em si mesmo. Nessa luta, é um excelente princípio o indivíduo deixar que a energia interna seja o guerreiro, em vez de querer agir por conta própria. E, muitas vezes, é num insucesso aparente que a verdadeira batalha é vencida.

A propósito disso, pode-se narrar um episódio: numa encarnação pretérita, dois irmãos dirigiram-se, no plano físico, ao deserto de Gobi, no Oriente, com intenção de encontrar Shamballa[1], a cidade sagrada. Um deles iniciou esse cometimento movido, em parte, pela ambição espiritual, ao passo que o outro tinha ideais mais puros. O primeiro desencarnou no caminho, em uma tempestade de neve típica das regiões asiáticas, e não conseguiu penetrar os portais

[1] Centro regente do planeta na etapa que terminou em 8.8.88.

que buscava, enquanto o segundo chegou até Shamballa e foi, no plano físico-sutil, acolhido pela Irmandade.

Séculos mais tarde, com o traslado das Hierarquias de Shamballa para o Ocidente (mais precisamente para o cone sul), eles voltaram a encontrar-se, porém, desta vez em Erks[2], outra cidade sacra existente nos níveis sutis do planeta. Ali, perceberam que faziam parte de uma mesma conjuntura, embora tivessem tomado destinos aparentemente diferentes no passado.

* * *

Mais importante do que a construção externa e a vida dos veículos humanos é a fortaleza que se erige no interior do ser. A Morada firma-se sobre rocha, não sobre areia. E os ventos e as águas não podem abatê-la.

Jesus passou 40 dias no deserto, em solidão. Foi tentado e venceu as provas que se lhe apresentaram. Só depois levou ao mundo a energia que lhe cabia irradiar. Nos planos sutis, há intensa vida e potente realidade prestes a manifestar-se na superfície do planeta. Quando o indivíduo estabelece conexões com a energia desses planos, emergem nele as forças humanas que necessitam ser transformadas para que interações mais profundas possam consolidar-se.

No caminho de um ser, é importante que ele cumpra o que lhe é indicado, que não se prenda às etapas vividas anteriormente e às suas consequências. Na realidade, as Hierarquias contam com o potencial interno do ser, que será dinamizado se seus passos[3] forem assumidos. Esse potencial existe, independentemente das limitações que externamente o ser possa apresentar.

---

[2] Vide ERKS – *Mundo Interno*, do mesmo autor, Irdin Editora.

[3] Por *passo* entendemos a realização do que é indicado internamente e não do que é sugerido pela imaginação.

Estar em silêncio e reverência diante da Vida Una, sem confundir o próprio processo com o dos demais seres, traz clareza sobre a atitude que se deve ter a cada momento. O verdadeiro caminho é percorrido nos universos internos do cosmos. É também essencialmente solitário, pois dirige-se ao Único. Ao atingir fases de maior amadurecimento, precisamos estar preparados para o silêncio e a solidão.

Principalmente nestes tempos, muitos pontos facultativos, positivos, estão-se manifestando na vida dos indivíduos resgatáveis que se dispõem ao cumprimento do Plano Evolutivo. Quando realmente o ser se dirige à meta, auxílios extras vêm-lhe ao encontro. Sem necessitar interferir nesse processo com seu esforço consciente, as limitações dos seus corpos podem ser transmutadas. A entrega é, para ele, a única trilha segura.

* * *

Um trabalho espiritual evolutivo transcende a reunião dos seres que o representam, tanto no plano concreto quanto nos sutis. Suas raízes encontram-se em níveis supracorporais, onde se formam os autênticos grupos de serviço. Aqueles que no mundo externo constituem as vestes desses grupos são guardiães da chama sagrada, dos padrões arquetípicos que se devem manifestar na superfície da Terra por meio de uma obra materializada.

Nesse trabalho é preciso haver seres de oração, contemplativos. Seres que não tenham dúvida alguma sobre a meta de sua vida ou sobre a tarefa que lhes cabe no momento. Entrega deve ser a síntese de suas aspirações.

É preciso também haver nele os que lidem com a manifestação imediata do Plano Evolutivo, seres que façam na vida formal as atualizações necessárias para que ela acompanhe os passos interiores que o grupo vai dando. E é preciso haver, ainda, seres que têm como função visualizar hori-

zontes mais amplos, mais distantes, horizontes que estão além dos que contêm os detalhes da manifestação – atraem os passos a serem dados, plasmando, assim, o molde para que a obra se concretize.

A obra consuma-se pela ação fundamentada no silêncio interior e conta com a colaboração de outros reinos, tais como o dévico e o angélico, na preparação desse molde; e o grupo constrói a forma a ser expressa, completando, desse modo, o circuito da energia.

Esses pontos devem estar claros para os executores do Plano Evolutivo. Por meio da compreensão de leis como a da entrega e a do silêncio, é dado a eles perceber as diversas nuanças do trabalho das Hierarquias e das redes de consciências que distribuem seus sagrados impulsos.

A energia encontra um mínimo de obstáculos na sua materialização quando se compreende e acolhe com amor a existência de uma linha de luz que reflete as Hierarquias em âmbito terrestre. Essa compreensão e esse acolhimento revelam obediência e são necessários para que se conte com o apoio dos Espelhos[4] do cosmos nas atividades do grupo, pois estes expressam rigorosamente os padrões regidos pelas leis da Hierarquia. E a humildade é o que preserva de desvios os executores do Plano Evolutivo.

[4] **Espelhos: s**istema cósmico de comunicações, formado por consciências captadoras e transmissoras de energias e impulsos, cujo propósito é conduzir os universos à mais perfeita expressão da Ideia concebida para eles.

Presunção e serviço verdadeiro

Os impulsos que a Hierarquia planetária envia para a materialização de uma obra evolutiva estão ligados a leis, ciclos e etapas que são observados rigorosamente. O grau de precisão com que a Hierarquia atua não permite que um trabalho seja iniciado quando o amadurecimento interno dos seres a ele ligados ainda não se completou.

Apesar de existir uma clara ligação de certos indivíduos com áreas do planeta magnetizadas para trabalhos futuros, isso não é suficiente para que assumam a tarefa de colaborar na materialização da energia dessas áreas.

Colocar um ser diante de situações com as quais ele não pode ainda lidar diretamente é uma infração à lei tanto quanto cultivar a ambição por realizar aquilo para o qual não se está preparado. Quando há um descompasso nesse sentido, isto é, quando os servidores não estão totalmente prontos para as tarefas que lhes cabem, é necessário que exerçam o *esquecimento*, ou seja, que vivam o que lhes é oferecido a cada instante, sem querer fazer desse instante um meio para atingir metas pessoais, mesmo que tenham aparência de espiritualizadas.

A obra da Hierarquia não se realiza de fora para dentro. É à medida que a vibração dos núcleos internos do ser se

fortalece e começa a tomar posse dos veículos materiais, controlando suas manifestações, transmutando os pontos obscuros que em si existam e rompendo suas ligações com a vida humana, que ele gradualmente é levado a assumir suas tarefas ligadas a essa obra.

Para se contar com o apoio da lei da evolução, devem-se cumprir as etapas de desenvolvimento da consciência, sem ansiedades por empreendimentos grandes ou pequenos. Isso é sempre válido e, ainda mais, quando não se está liberto nem dos impedimentos aparentemente de somenos importância. A propósito disso, um Mestre dizia que é vencendo pequenas dificuldades que um dia se consegue derrubar o obstáculo.

Há em muitos seres humanos de boa índole aspiração a colaborar na materialização de núcleos de trabalho vinculados à Hierarquia. Nos níveis internos, essa aspiração é sempre pura e verdadeira, porém, nos níveis da personalidade ela decai em qualidade, como decorrência, inclusive, das inevitáveis interpretações errôneas da mente sobre as realidades espirituais.

Quando a parte humana e idealista predomina sobre a parte pura, espiritual, o ser pode desviar-se do caminho. Se o querer humano interfere em assuntos espirituais, é possível a ocorrência de fatos que nada têm a ver com a orientação da Hierarquia. Dedicar-se ao trabalho espiritual na esperança de encarregar-se da realização de uma grande obra, onde se possa exercer o poder de forma pessoal, equivale a transformar a pura doação do ser interior em comércio.

É preciso que o ser ame tanto a vida interior que dela nada espere. Só assim pode chegar a descobrir sua verdadeira tarefa que, quase sempre, não é a mais evidente.

* * *

Quando erguemos os olhos aos cumes da vida interior, quando silenciosamente nos recolhemos, distanciando-nos do burburinho do mundo, podemos reconhecer a proximidade da presença do guardião da Chama de Vida. Essa presença é, por natureza, imanente e transcendente: está no interior de todos os homens e, ao mesmo tempo, nenhum deles a pode abarcar por inteiro. Assegura a possibilidade de se libertarem daquilo que tolhe a manifestação de sua essência. Estando viva no interior deles, alimenta no planeta a certeza de que há um novo mundo a ser descoberto, um mundo sublime, que distribui suas dádivas aos que o alcançam e que os estimula a tornarem-nas legado da humanidade.

Não se pode artificialmente despertar em um ser a percepção do quanto é necessário trazer o coração leve, puro e inundado de amor que, como um néctar vivificante, possa chegar aos que têm sede e carência de impulsos superiores.

A Hierarquia exorta a todos que se coloquem num estado de harmonia e de receptividade à energia interna, pois esta é uma época em que cada ser que tenha em mãos ao menos um pequeno luzeiro será chamado a iluminar rincões obscuros da superfície da Terra. Se não houver nele apego por tarefas, locais, pessoas e, principalmente, por si mesmo, a adesão às indicações sobre onde a própria energia será mais bem utilizada torna-se viável.

Como uma folha que, ao se desprender da árvore, sabe que o lugar de seu pouso já está definido e, assim, se deixa levar pelo vento, cada indivíduo desperto deve ter fé no que o seu próprio ser interior lhe reserva e deixar-se conduzir livremente por suas orientações.

Quando é dado à consciência erguer-se acima de si mesma, sem nada querer a não ser estar mais próxima à luz e a ela entregar-se, é capaz de perceber quanto é neces-

sário haver referências a superiores padrões de conduta, elevados e claros, sendo vividos neste planeta. É capaz de perceber também quanto é preciso abdicar de expectativas, de preferências e de tudo o que centralize a energia sobre a própria pessoa.

Uma chama de amor desperta hoje no íntimo de cada ser. Nutri-la e fortalecê-la significa compartilhá-la com a vida cósmica, significa levá-la aonde sua expressão esteja enfraquecida, doá-la sem esperar recompensa, cultivá-la em nome de algo que não se vê, que não se sabe descrever, que não se pode tocar, mas cuja presença a tudo preenche e silencia qualquer necessidade, mesmo dos corpos materiais, pois a energia da vida em sua magnanimidade supre tanto o espírito quanto a matéria, se esta tem como meta servir à luz.

Quando um ser tem projetos materiais, quando ainda almeja realizações humanas, o caminho espiritual mostra-se-lhe árduo, duro e parece-lhe exigir uma renúncia contínua. Porém, quando ele aprende a viver como as flores do campo, sempre dispostas a seguir o ritmo dos ventos, a vestir-se com os trajes tecidos pelos espíritos da criação, brota em si uma sagrada alegria, um contentamento que em nada procura justificar-se, um estado de graça onde tudo o que ocorre é prontamente reconhecido como dádiva para que a manifestação da luz possa expandir-se em glória e radiância. E, assim, ele deixa de usufruir o maná celestial para ser dele um servidor.

* * *

A virtude do discernimento é necessária no caminho do aspirante. Ele precisa saber distinguir o verdadeiro do falso, o eterno do efêmero, as bruxuleantes chamas da existência material do puro fogo de vida. Suas bagagens são muitas. Ele deverá ir-se liberando delas no decorrer do caminho. Nisso será ajudado, pois não há peregrino

que não conte com o auxílio de consciências mais experientes a guiá-lo.

Todavia, não lhe faltarão convites que sorrateiramente tentarão desviá-lo da meta, nem mensageiros que, sob vestes brancas, tentarão passar por porta-vozes da verdade. Insuflar-lhe-ão desejos e reações e, sutilmente, colocarão em sua mente germes de pensamentos que poderão fazê-lo retornar sobre seus passos; estimularão nele o apego ao passado, às vivências positivas, tentarão confundi-lo com promessas recompensadoras. Usarão de suas boas intenções e de aspectos ainda obscuros de sua natureza humana para levá-lo por rumos equivocados. Por isso, para ele, a necessidade de perene vigilância e entrega é fundamental.

O estado em que o ser não mais vive pessoalmente, mas é vivido por energias maiores, cósmicas, celestiais, não pode ser fabricado com o querer humano. O querer tem de estar presente apenas para manter tensionadas as cordas do sagrado instrumento, que soará quando, de modo sobrenatural, for tocado pelas mãos invisíveis do verdadeiro músico.

> *Vossas ilusões? Lançai-as no fogo que arde no coração. Vossos desejos de servir ao Criador? Também estes deveis entregar. Com essas capas a vos recobrir, como poderá a essência refletir-se em vosso ser?*
>
> *O que é feito de matéria ao mundo pertence. Renunciai ao que vos prende e caminhai rumo à luz.*

Quando a decisão é firmada, o passado não mais atrai o peregrino. Mesmo que enevoantes lembranças dele se acerquem, já reconheceu o "segredo da Medusa" e não se deixa iludir. Seus passos são firmes; sua fé, inabalável. Sua respiração é profunda, pois o alento do cosmos o sustenta. Nada pede para si, nada espera da vida. Apenas segue cumprindo o que, do Alto, lhe é indicado no silêncio.

Percepções de um servidor em silêncio

Estreito é o caminho do silêncio interior. E nele é fácil o peregrino fixar-se numa etapa já superada da própria evolução ou dos ciclos planetários dos quais naturalmente participa.

É válida, portanto, em diferentes níveis de compreensão, a asserção transmitida no livro ERKS[1]: "Não levanteis os caídos...". Hoje, em nossos contatos com um semelhante, devemos estar em sintonia com os núcleos do ser que respondam coerentemente aos impulsos da Hierarquia. Nestes momentos finais do ciclo de purificação planetária, trata-se, pois, de salvar o salvável.

Assim como no mito dos Trabalhos de Hércules[2], as falhas do herói estavam previstas pelo seu Instrutor interno, as limitações humanas são conhecidas de antemão pela Hierarquia. Porém, a resposta que advirá dos impulsos por ela enviados não é totalmente previsível. Também por isso faz-se necessária uma atualização permanente do Plano Evolutivo para o planeta, adequando-o às novas conjuntu-

[1] Do mesmo autor, Irdin Editora.

[2] Vide HORA DE CRESCER INTERIORMENTE *(O Mito de Hércules Hoje)*, do mesmo autor, Irdin Editora.

ras que sempre emergem, principalmente quando há nelas envolvidos seres humanos com livre-arbítrio.

* * *

Pode ocorrer de um indivíduo, estando em quietude, aproximar-se de modo especial à sua essência e perceber o estado de graça que aguarda os que se unificam à vontade do ser interno e profundo.

Tendo, desse modo, os olhos espirituais abertos, esse indivíduo poderá reconhecer com mais clareza a situação na qual a maioria dos homens se encontra, submetidos às tendências retrógradas existentes na natureza humana. Para ele, que está vendo as sublimes dádivas dos céus, nenhum esforço em prol da libertação de seus semelhantes parecerá demasiado.

Nestes tempos de acirrado embate das forças da matéria sobre os homens, todos os que despertaram em si a luz estão tratando de doá-la aos que na escuridão se encontram. Amor, entrega e serviço é o que alimenta o fulgor dessa chama, tornando-a mais radiante para que a sabedoria divina maior proveito possa dela tirar.

O ideal seria o indivíduo estar sempre pronto a ir ao encontro da necessidade que a vida interior lhe indica. Nunca escolher esta ou aquela tarefa pois, em todos os rincões da Terra, há carência de verdade e de harmonia.

A sabedoria interior conduz o homem de modo que, por seu serviço e autoesquecimento, o caminho mais breve lhe seja oferecido. Quando o indivíduo focaliza sua atenção e energia sobre si mesmo, contando assim com aquilo de que dispõe como ser humano para a trajetória evolutiva, a providência divina é impedida de agir em seu favor, pois suas bênçãos são dadas aos que nada querem para si.

* * *

No momento em que energias ou forças ultrapassadas, porém arraigadas no ser, começam a ser desalojadas, mais do que nunca é preciso silêncio, entrega e união interna nos que acompanham essa sagrada metamorfose em si ou em outros. Nada lhes cabe fazer, exceto manterem-se sintonizados com a certeza de que, no âmago de cada partícula, existe a mesma luz que é capaz de manifestar ou esvaecer universos.

Nessas etapas de transformações, ao se perceber um ser num estado carente de luz, é possível que surjam impulsos de ajudá-lo. Mas se a luz estiver agindo na consciência, ela fará com que se reconheça que, na verdade, nada se tem a dar. Estar-se-á diante da pobreza e da riqueza da própria existência. Materialmente não há o que se possa fazer para libertar um ser de estados confusos, no entanto, internamente pode-se participar da vida em níveis de realidade onde ele mesmo é pura luz. Tal reconhecimento, embora chegue à mente, não decorre de ação mental.

A matéria não pode conferir a verdadeira riqueza. Nesse sentido, a vida que se limita ao âmbito humano é sempre restrita. Todos os homens, no entanto, podem obter os tesouros do universo, pois estes não estão confinados em bens, em contatos externos, ou em qualquer coisa material. A verdadeira riqueza de um ser, que jamais lhe faltará em momentos de dificuldade, reside no que ele, como consciência, conseguiu absorver do espírito. Essa riqueza é a luz, a paz, o amor e a harmonia que regarão os solos em tempos de aridez, que os tornarão frescos e férteis, prontos para o desenvolvimento de plantas sadias e generosas em frutos.

Tudo o que se pode oferecer a um ser e à vida em geral é, na realidade, a entrega de si mesmo ao Plano Evolutivo. Esse é o maior bem que se pode dar e, se à entrega está unida a obediência, pode-se um dia chegar a ser na Terra o puro reflexo da vontade suprema.

* * *

Há sonhos que revelam com clareza o acompanhamento seguro que um indivíduo recebe dos planos internos da vida. Podem apresentar pontos a serem trabalhados ou curados. Todavia, pode ocorrer também de ele não ter apontadas as próprias limitações humanas por não estar preparado para reconhecê-las e superá-las. De fato, na maioria das vezes, as energias podem atuar com maior precisão quando se está esquecido do que deve ser curado.

Algo, entretanto, deve ser aqui acrescentado como auxílio aos que se dedicam à elevação: certa tensão pode ser positiva e, muitas vezes, é utilizada como fator de alinhamento e de mudança dos hábitos e tendências humanas que se tornaram quase um vício e que se apresentam como atitudes e mecanismos mentais.

Quando esse sadio estado de tensão se instala e, junto com ele, uma serena vigilância, as energias do indivíduo ficam sob maior controle dos seus núcleos espirituais. Porém, quando esse estado de tensão está acompanhado de apreensão – principalmente sobre o futuro que aguarda o ser – bloqueia-se o trabalho transmutador da energia.

Nos aspirantes, em geral, essa apreensão existe. Vai sendo dissolvida tão somente pelo crescimento da fé, o que se dá gradualmente e com a sua persistência.

Tudo está traçado e é programado pela lei, de modo a trazer as melhores condições para a ascensão de cada indivíduo, dentro de suas possibilidades. O acompanhamento de quem se entrega aos níveis superiores de consciência está em mãos muito mais sábias do que é concebível pela mente humana, e é quando se calam as apreensões, os medos e as inseguranças, que são despertados os seus maiores potenciais de serviço. Ao transcender certos bloqueios, o indivíduo pode ver-se diante de necessidades de âmbito mais amplo e aprender a servir em silêncio.

* * *

Profunda dor... Permeada de alegria, a alegria da transcendência. É preciso que a Terra seja lavada de todo o seu passado. Novos tempos acercam-se deste tempo, e a dor de um parto é agora sentida.

Pudesse eu, Senhor, assumir o sofrimento que paira sobre a humanidade, assim o faria. A cruel mão da ignorância a muitos arrebatou.

* * *

Se os homens clamassem por luz, muito mais rápida seria a transformação do planeta. Mas é preciso saber esperar. É preciso vigiar em silêncio. O lobo espreita a chegada do Cordeiro, mas não pode transpor o limiar deste ciclo. É questão de tempo para que a Nova Terra se manifeste.

* * *

Pesada mão, de ferro, sombria, arranha a superfície do planeta, rasga os seus continentes. Sangue emerge das fendas. Lava-o, porém, e de escuro e denso plasma vai-se transformando em fluido de vida. A Nova Terra se aproxima.

* * *

Tivesse o homem escutado a Voz em seu interior, teria sabido quão simples é a verdade. Porém, nas tramas mentais, a efêmera busca do poder terrenal, o medo e a ambição germinam fecundamente.

O Homem Novo desponta no âmago dos que responderam ao chamado cósmico que ecoou em meio à inóspita vida da superfície da Terra.

Santos, justos, devotos, é momento de partir. Sereis reunidos à Irmandade, que vos abre os portais da liberação.

Findam-se os ciclos de luta cega, desponta no horizonte a luz da verdade, crística imanência deste universo planetário.

Parte III

AVISOS

Instruções

O despertar da luz espiritual em um ser traz como consequência a depuração da energia dos corpos de que ele dispõe. Traz também a elevação da sua própria vibração e o desabrochar de virtudes que ampliam o grau em que a sua consciência reflete a vida de núcleos profundos.

* * *

Os contatos internos não são um privilégio de poucos, mas o caminho de todos. A mente, com o seu discernimento, foi concedida aos homens com o propósito de que com ela construíssem uma ponte com a vida interior.

* * *

O momento em que os contatos internos se revelam à consciência é secreto e desconhecido. É regulado por leis e ciclos que transcendem a percepção humana atual.

* * *

Uma das decorrências fundamentais dos contatos internos autênticos é a aproximação à vida concreta das energias e qualidades sublimes da consciência que desper-

tou para o divino e a transmissão de estímulos para a realização da parte do Plano Evolutivo que cabe à humanidade cumprir.

* * *

O grau evolutivo de um ser não se pode medir e, portanto, não deveria ser objeto de comparações ou de comentários. Todavia, é necessário cautela frente aos que propalam sabedoria sem que esta esteja firmada nos atos de sua vida.

* * *

A expressão externa de um indivíduo está sempre aquém do nível alcançado por seus núcleos interiores; todavia, o descompasso entre esses níveis de consciência é progressivamente reduzido à medida que o ser cresce em fidelidade e obediência ao que lhe é indicado internamente.

* * *

Se em sua ascensão o ser olhar para trás, desviar-se-á do rumo, afastar-se-á da meta, ele perderá a clareza que o guiava.

* * *

Uma das provas que sucessivamente, e de modo cada vez mais sutil, é apresentada ao aspirante, ao discípulo ou ao iniciado, é a transcendência da ilusão própria do nível em que ele está polarizado.

* * *

Para que as leis de um nível de consciência possam ser apreendidas, é preciso total soltura do que é conhecido e do que já foi adquirido, pois as leis e os seus corolários diferem

de um plano para outro e uma mesma realidade apresenta-se de modo diverso em cada nível em que se exprime.

* * *

Na senda interior, é imprescindível absorver as energias e as vibrações de níveis imateriais e irradiá-las em silêncio. Dessa maneira, muito mais rapidamente se trasspassa os véus que separam a consciência humana de outras realidades.

* * *

Hoje é, mais do que nunca, premente que o ser não se identifique com aspectos formais e que firme sua adesão à essência criadora. O indivíduo, estando encarnado no mundo tridimensional, deverá nele agir; porém, tendo a consciência de que a ele não pertence.

* * *

Com a ampliação da consciência, o homem aprende a ver com os olhos da alma. Se a esta os frutos do seu labor são oferecidos, ele torna-se um servidor do Plano Evolutivo. Deverá, então, alcançar patamares mais altos: será a ígnea percepção do nível monádico que lhe dará de maneira cristalina as chaves da sua tarefa junto à Hierarquia. Mesmo que não se encontre desperto e estável nesse elevado nível, a graça está sempre atuante e, sob a aura do Instrutor interno, ele poderá ser tocado por energias cósmicas.

* * *

É essencial aderir ao que transcende toda corporalidade e tem raízes no centro do universo.

* * *

O trabalho da Hierarquia está, nestes tempos, focalizado principalmente no nível monádico e além. As sublimes consciências, seres e entidades que se projetam nos níveis inframonádicos fazem-no como doação, mantendo, porém, sua polarização nos planos de origem.

No que se refere à humanidade, as tarefas em colaboração com a Hierarquia são, hoje, assumidas pela mônada: é esse o núcleo contatado e que deve reger todo o desenvolvimento do trabalho.

* * *

É importante certos fatos internos projetarem-se nos estratos materiais da superfície do planeta. Ainda mais importante é os seres libertarem-se desses estratos e, em níveis puros, chegarem a encontrar-se despertos e intocados pelas forças do caos.

* * *

Aos que reconhecem as realidades suprafísicas e estabelecem conscientemente contatos com níveis internos, é pedida a prática do desapego com a máxima precisão.

* * *

A tarefa principal de todos os homens é amar a Lei Suprema. O único laço a ser neles fortalecido é o que os une a essa incognoscível essência de vida e poder.

Nenhuma atividade, nenhum serviço, deve obscurecer o brilho da pura devoção e entrega. A devoção é para ser dirigida ao Infinito. A união, firmada com o Criador e não com as criaturas.

* * *

Como um ator, que representa diferentes personagens e sabe que, na realidade, não é nenhum deles, o servidor do Plano Evolutivo deve atuar: viver no mundo o que lhe estiver destinado, sabendo que a ele não pertence, reconhecendo que sua origem transcende a vida material.

O caminho breve revela-se à consciência que se deixa atrair pela Vida Inanimada[1], portal do Absoluto que se encontra no universo interior do próprio ser.

* * *

Nada deste mundo deve retardar os passos do ser rumo à superação do ponto evolutivo alcançado. Promessa alguma de bons serviços, de encontro com dádivas sagradas, de contatos com Instrutores e Mestres devem levá-lo a esquecer sua meta mais profunda.

* * *

Na vida do ser, tudo deve estar em função da meta única e ter o propósito de conduzi-lo pela senda do espírito.

* * *

A realidade nos planos superiores não é construída pelo eu consciente. Existe independentemente da situação material e externa do ser ou do planeta. Despojando-se de si e esvaziando-se de todo o supérfluo, o ser deixa resplandecer a luz da essência: dinâmica, criadora, sem nome e sem forma.

[1] Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

Informações sobre uma rede energética sutil

Uma potente rede sutil circunda a Terra atualmente e tem as funções de transmutá-la, de protegê-la e de irradiar para ela energias curadoras. É composta por consciências oriundas desta e de outras órbitas planetárias.

Essa rede deveria projetar-se até os níveis concretos, mas a efetivação desse passo é ainda impraticável, dado o pesado carma da humanidade de superfície e as escolhas negativas que ela insiste em confirmar.

* * *

O trabalho de elevação da energia dos níveis materiais, níveis em que a humanidade tem livre-arbítrio, é assumido por seres extraterrestres e intraterrenos. Na maioria das vezes, eles operam nesses níveis por meio da vontade e da potência, sem materializar-se. Assim, não comprometem a própria estabilidade vibratória, elemento imprescindível para a consecução dessas tarefas.

* * *

O que ocorre hoje de positivo quando energias internas se projetam na materialidade terrestre é só um reflexo da sua magnificência e poder.

* * *

As tentativas da Hierarquia no sentido de estender a ação e a manifestação de redes de energias puras aos níveis concretos da superfície terrestre frustram-se, na maior parte das vezes, devido aos apegos, às expectativas e aos envolvimentos mentais e emocionais dos seres humanos.

* * *

A conexão de uma mônada com outros núcleos sublimes pode revelar-se como triângulações energéticas. A reunião de múltiplos triângulos desse tipo, transformadores e condutores de energia, compõe a rede de trabalho da Hierarquia.

É em uma base trina que os aspectos primordiais da criação encontram ressonância maior e sintonia mais adequada para expressar-se. Por isso, as conjunturas internas, partes de redes maiores, quase sempre se revelam como interações de três elementos.

* * *

São tarefas de seres que atuam em comunhão com a Hierarquia:

- Manter uma faixa vibratória estável acima do nível mental, possibilitando o deslocamento da consciência a partir desse nível em direção aos superiores. Tal deslocamento é assistido por uma conjuntura energética equilibrada e harmoniosa. A existência dessa faixa de vibração é de grande importância na operação de redenção planetária;

- Auxiliar os trabalhos de purificação e transmutação nos níveis concretos, irradiando energias espirituais que servem como base para acolher os impulsos enviados

por consciências que operam a partir dos planos internos da vida;

- Atuar magneticamente, atraindo a consciência para a focalização em núcleos espirituais potentes;
- Colaborar de forma precisa e eficaz nas transformações necessárias para a manifestação dos padrões arquetípicos dos diversos reinos que habitam o planeta.

* * *

A receptividade do ser ao chamado interior cria fios para a rede de trabalho da Hierarquia. O amor, a entrega, a dedicação e a abertura neles presentes elevam-se, entretecendo-se com impulsos enviados do mundo interior. Assim constroem-se as tramas dessa rede, manto que envolve a Terra em níveis sutis e que a auxiliará nos momentos mais agudos de conflito e de caos.

* * *

Pequenas partes da estrutura da Hierarquia podem dar-se a conhecer, estimulando na consciência do indivíduo a assunção de serviços por meio dos quais deve ampliar-se, aprofundar-se e amadurecer.

Assim, a conjuntura energética existente no interior do ser passa a atuar como um núcleo magnético potente, que responde aos desígnios da lei e age positivamente sobre a vida planetária.

* * *

As possíveis interações de seres que se encontram encarnados em corpos materiais com membros da Hierarquia ocorrerão como decorrência de um fortalecimento da conjuntura energética planetária como um todo.

Assim sendo, são desaconselháveis dispersões geradas por contatos externos desnecessários. Na consciência dos seres humanos, há vários aspectos não prioritários que são continuamente estimulados e que adiam o momento de os contatos internos efetivarem-se.

* * *

A fé no desconhecido deve calar a busca por respostas externas. A certeza de que a eternidade está em cada segundo deve dissolver expectativas. A potência da comunhão interna deve superar a necessidade de contatos formalizados com a Hierarquia.

* * *

Quando a consciência puder colocar-se diante de todas as situações com equanimidade, quando tiver rompido os véus mais densos da ilusão, poderá servir nos níveis materiais de modo mais completo. Todavia, até mesmo o mais perfeito servidor é um aprendiz em sua trajetória evolutiva, e até mesmo as consciências que alimentam de luz a vida solar encontram-se em processo de ascensão.

* * *

Na consciência de um ser que responde aos desígnios da Hierarquia deve estar presente uma serena disponibilidade para acompanhar as mudanças trazidas pelos novos ciclos. Qualquer modalidade de serviço deve ser por ele igualmente acolhida sem que nutra apegos, seja essa modalidade de trabalho uma tarefa silenciosa, seja a materialização de realidades sutis.

* * *

As energias disponíveis a um indivíduo comum pouco podem remediar o atual estado da vida na Terra. Cabe aos seres que despertam fortalecer suas ligações com os níveis supramentais e aprofundar o contato com eles, sob a luz da Hierarquia.

* * *

A sabedoria dos universos não recomenda confronto direto com obstáculos. Tem em conta que, embora nuvens se coloquem à frente do Sol, ele sempre esparge sua luz; e que, quando o caos material se aguçar tentando impedir a ampliação da vida espiritual nos homens, o estímulo para a ascensão jamais faltará.

O significado do trabalho nos níveis concretos

O trabalho foi dado ao homem como precioso instrumento de criação. Concede a ele as oportunidades de treinamento básico, nos planos materiais, para o verdadeiro serviço em níveis profundos.

* * *

O trabalho é um dos meios mais diretos de sintonização com a lei da necessidade e com a lei da economia, ambas fundamentais para que se colabore com a evolução superior.

* * *

Quando o ser se dedica à necessidade, silenciam os clamores dos seus corpos, dissipam-se as suas ilusões e ele pode, então, aproximar-se do sagrado autoesquecimento. Esse é o início da trilha que o conduzirá à verdade.

* * *

O trabalho intensifica o amadurecimento da consciência e a coloca na atitude exata requerida em cada situação.

* * *

Por meio do trabalho, as mãos do homem podem dar forma à vontade divina, construir o belo e o harmonioso, mover-se com graça e perfeição, ser prolongamentos de espíritos criadores sublimes.

* * *

O trabalho pode promover a unificação do homem com devas e arcanjos cuja tarefa é delinear nos éteres o que a ele cabe materializar.

* * *

O trabalho cura a mente habituada a devaneios e fantasias, levando-a ao exercício da concentração.

* * *

O trabalho evolutivo equilibra: ao materialista, traz o imaterial; aos místicos imaturos, a realidade concreta.

* * *

Regras e fórmulas pouco podem auxiliar o indivíduo no caminho interior e no serviço evolutivo. O que se mostra adequado para um ser ou uma situação raramente o é em outro caso. Por isso, é positivo aprender a escutar continuamente as indicações dos níveis internos da vida, que levam em conta tudo o que está incluído em cada conjuntura.

* * *

É um erro estabelecer padrões generalizados para o trabalho de oração. Para uns, o caminho é o do recolhimento; para outros, o da atividade concentrada em uma tarefa

externa. Têm igual valor perante a Hierarquia. Ambos são úteis e necessários, porém, cabe aos homens tomá-los com sabedoria.

* * *

Atividades práticas são tão necessárias quanto a disposição ao recolhimento. Se cumpridas em obediência a um ritmo, que é sempre indicado claramente aos que as devem realizar, promovem deslocamentos internos significativos.

* * *

Para moldar o ferro é preciso aquecê-lo, mas também é preciso usar a força. Do mesmo modo, para que certos ajustes de vibração possam ocorrer nos corpos materiais de um ser, é necessário, juntamente com o calor do espírito, o ritmo externo que invoca a vontade-determinação.

* * *

Saber cumprir com humildade as indicações internas é um requisito para a aproximação à Hierarquia. As provas nesse campo, em geral, não se apresentam como grandes feitos, que são fáceis de realizar, já que evocam no ego a prepotência e atraem sobre ele os louvores do mundo. É nas pequenas coisas que o servidor é realmente testado.

* * *

Quando uma tarefa de grande importância evolutiva é entregue a um ser, ele já percorreu uma longa trajetória na qual, mesmo sem saber, transpôs inúmeras provas e, assim, se preparou para etapas de maiores responsabilidades.

* * *

Quando o aspirante, nos níveis internos, já pôde acercar-se da aura de um Instrutor, seus pensamentos, sentimentos e ações são registrados pela consciência que o acolheu. A partir de então, ele não tem mais uma vida individual apenas, e começa a participar, ainda que levemente a princípio, da ação do grupo interno ao qual pertence. Recebe as energias desse grupo e é treinado a operar efetivamente em prol da evolução.

* * *

Quanto mais o ser se aproxima dos grupos internos, maior estabilidade vibratória lhe é pedida. No mundo das energias, um pequeno impulso pode provocar deslocamentos importantes. Assim, o ser deve estar atento para que nenhuma emanação dos seus corpos perturbe a sublime paz que reina no âmago do grupo interno. Nessa sagrada esfera de consciência, ele penetrará quando já tiver sido preparado pelas sucessivas provas que lhe são apresentadas no crisol da vida diária.

* * *

Em humildade, aprende-se a obedecer à voz interna e aos impulsos do ser profundo, no princípio, extremamente tênues.

* * *

Em devoção, aprende-se a entrega à lei.

* * *

Em silêncio, aprende-se a aguardar.

* * *

Em prontidão, aprende-se a agir corretamente.

* * *

Em entrega, descobre-se que nada se sabe.

* * *

É preciso dar tempo ao tempo para que os corpos materiais possam adaptar-se às novas vibrações e às energias que estão sempre operando mudanças em todos os níveis do ser.

O trabalho nos níveis internos

A experiência de contatos com realidades suprafísicas, que no passado era reservada aos que, por meio da entrega, da dedicação e da graça conseguiam transpassar certos véus, torna-se hoje disponível a muitos indivíduos cujas mônadas estão despertando para estados de consciência elevados.

* * *

Quando a energia interna consegue tocar de modo mais firme as partículas materiais dos corpos de um ser, imprimindo-lhes serena abertura, ocorrem transformações sem que para isso ele faça qualquer esforço ou se preocupe com o processo de cura em ato.

* * *

Em geral, no decorrer das suas encarnações, o ser humano agrega vibrações supérfluas à própria aura, vibrações que se interpõem à luz, dificultando-lhe o acesso a ela.

* * *

A partir do momento em que a compreensão espiritual é atingida, o ser rende-se a ela com amor e alegria, assumindo os passos que lhe são indicados. Livre de expectativas e temores e tendo entregue ao Supremo o transcurso da sua existência material, descobre a serenidade.

* * *

O egoísmo é a fonte de todos os males do homem. Apesar de a focalização da atenção sobre si mesmo ser, a princípio, utilizada como vórtice atrativo da energia da alma a fim de ancorá-la nos corpos externos e levá-la a buscar experiência nos níveis materiais, a partir de certo estágio evolutivo, esse autocentramento torna-se nódulo resistente à transcendência, nódulo que precisa ser dissolvido e ter sua essência sintetizada e absorvida num plano superior. Nesse mecanismo está oculto o fundamento do processo de cura.

* * *

Cura e Iniciação traçam o caminho do ser de volta à Origem. Promovem a fusão dos seus vários núcleos de consciência, sua liberação da regência das leis materiais e seu ingresso em mundos sublimes, desconhecidos da mente racional.

* * *

Apesar de parecerem distantes, os estados de consciência elevados estão disponíveis às diversas humanidades que habitam a órbita da Terra e trazem energias renovadoras aos que os contatam.

* * *

Nesta senda, tereis como companheiros o frio, o vento, a escuridão da noite e a aridez das trilhas desérticas. Mesmo na solidão, sabereis que não estais sós; sendo atacados, sabereis que sois protegidos; persistindo, vivereis a nova vida, plena de luz.

Porém, não vos deixeis distrair pelo que se vos apresentar. Segui firmemente sem vos deixar abater por dificuldades, sem vos dispersar em atalhos traiçoeiros. E guardai no coração vosso tesouro.

* * *

Em certos momentos cíclicos da vida de um indivíduo, pode ser necessário um estímulo externo para que transformações importantes se concretizem. Todavia, nenhuma mudança que venha manifestar estados sutis consuma-se nos níveis externos do ser se não houver entrega e prontidão em obedecer à lei superior e, sobretudo, se não houver fé.

* * *

A melhor atitude a tomar com relação às experiências suprafísicas é não divulgá-las, preservando-se, assim, o processo interior de comentários que, mesmo não verbalizados, tomam forma em níveis sutis.

* * *

O aforismo "quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece" é, não só, uma realidade interna mas um fato na vida material. Até hoje, na Terra, não tem sido comum o indivíduo conseguir transcender certo estágio sem a ajuda de um ser mais experiente que lhe indique a trilha da observância às leis. Na superfície deste planeta, muitas são as

investidas de forças dissuasivas, e sutis suas armadilhas, o que torna essa ajuda uma necessidade. Entretanto, por ela não se entende dependência psicológica.

* * *

O auxílio prestado por um Mestre pode não se dar no plano físico concreto, como por exemplo por meio de um encontro, mas há casos em que isso deve acontecer. Quando ocorre, havendo abertura por parte do discípulo, ele recebe um impulso especial e sua evolução acelera-se, liberando-o de aspectos dispersivos.

* * *

Na senda interior, o indivíduo estende a mão àquele que está na sua frente e também ao que lhe sucede. Essa senda é composta de uma corrente de seres, vidas e consciências que, em conjunto, se dirigem à libertação.

* * *

Todas as ações devem exprimir pura entrega ao propósito regedor da inteira existência do ser. É, portanto, imprescindível não se buscar resultados de nenhuma delas.

* * *

As palavras e as formas pouco podem conter da energia contatada em experiências internas, principalmente quando são experiências abstratas. Ao se tentar descrever a realidade percebida, corre-se o risco de profaná-la. A presença de Hierarquias, por exemplo, é quase impossível de ser traduzida; mas pode-se dizer que a vibração de uma é muito diferente da de outra, pois cada Hierarquia emite um tom específico.

* * *

É fácil o aspirante deixar-se iludir pelo que se pode chamar de ambição espiritual. Porém, se seus passos são calcados no desapego e na entrega, se a experiência interior fortalece sua humildade, tornando-o compassivo com os demais e sereno diante das provas que lhe são apresentadas, percorrerá essa estreita trilha com segurança e retidão, despertando, por fim, para a vida imaterial.

O trabalho é sagrado

Toda vivência mística é para ser preservada da curiosidade. Depoimentos que não seguem a lei da necessidade não só são prejudiciais aos indivíduos que os fazem, fechando-lhes portas internas para novos contatos, mas são também prejudiciais aos seus semelhantes. As informações a respeito de processos internos devem ser recobertas de véus, para que sirvam, dentro da lei da economia, somente aos que delas verdadeiramente necessitam.

* * *

Misticismo e fenômenos paranormais são aceitos por grupos de estudos oficiais desta civilização; entretanto, tais grupos os acolhem com o propósito de desenvolver métodos de controlar a mente – fato reconhecido pelos observadores perspicazes e declarado em órgãos de imprensa. Esses métodos, como se sabe, têm finalidades egoístas e nocivas à evolução.

* * *

O homem de superfície usa seus conhecimentos para condicionar e controlar comportamentos segundo suas metas egoístas. Isso é perpetrado com a aprovação

de governos que, assim, continuam na liderança. Nesse sentido, desenvolve-se hoje em certo país o que cientificamente é chamado *eletrossensibilidade,* conhecimento de técnicas que abrangem diversas áreas de especialização: psicometria, telepatia, clarividência e diagnóstico sem contato. Entre outras funções, a eletrossensibilidade pode ser usada para se obterem informações no que se denomina *campo energético informativo do planeta,* sabendo-se que no éter terrestre se encontram dados completos sobre o que se passa em qualquer ser, esteja ele encarnado ou não. Entretanto, esse conhecimento é adquirido fora da lei e sem a aprovação das Hierarquias.

* * *

O conhecimento e a tecnologia conquistados pela humanidade não estão sendo usados para a elevação do seu potencial, mas com fins de dominação. Portanto, a lei do silêncio é para ser aplicada a todas as atividades espirituais autênticas e, antes de se difundirem informações sobre elas, deve-se ponderar com cuidado.

* * *

Há décadas vêm sendo feitas experiências científicas com uma arma que funciona pelo impacto de certas frequências de energia no corpo humano. Estão sendo criados também equipamentos semelhantes a radares, capazes de detectar o estado subjetivo ou cerebral de um ser. A ciência tem sido desvirtuada, servindo a propósitos escusos. Tornou-se instrumento para fomentar o conflito, instrumento de coação.

* * *

Algumas aberrações estimuladas por forças involutivas ocorrem hoje nas áreas da genética e do trato com o mecanismo glandular de homens e animais. Porém, essas mesmas áreas recebem especial atenção das Hierarquias que lidam com a evolução do reino humano, e transformações guiadas por elas estão ocorrendo nesse campo. Nesse particular, para evitar situações conflituosas e debates, toda e qualquer vivência autêntica e evolutiva é para ser preservada de divulgação por parte do estudante consciente.

* * *

Desde tempos imemoriais, o homem esteve a buscar o que chamou de *Fonte da Juventude*, visando prolongar sua existência indefinidamente. Essa fonte está ao alcance de alguns poucos membros da humanidade da superfície. Trata-se de algo insondável pelo intelecto e que, apesar de ter origem em níveis supracorpóreos, pode refletir-se sobre a matéria, redimindo-a e transformando a existência corporal dos seres.

* * *

Em tempos de paz,
hasteai ao alto a insígnia da Nossa Irmandade;
em tempos de tribulação,
guardai-a impressa no silêncio do ser.

* * *

O tempo, como condicionamento da mente, pode-se dilatar ou encurtar, acelerar ou retardar, dependendo da conexão entre o eu consciente e a mente universal na qual está inserido. Também certos estados da matéria, incluin-

do-se a substância concreta dos corpos humanos, podem ser transformados, conforme o nível de sintonia do indivíduo com a Fonte de Vida. Assim, milagres acontecem.

* * *

A percepção temporal está sendo modificada na superfície da Terra, não apenas devido a mudanças etéricas e físicas que se operam no planeta – tais como a alteração do seu movimento de rotação e as transformações do seu campo magnético – mas também pela ampliação do seu estado de consciência.

* * *

Com a transmutação do planetário, a Terra torna-se mais sutil, adquire uma energia mais dinâmica e prepara-se para assumir de modo definitivo sua integração ao núcleo energético das Fraternidades cósmicas.

* * *

O que ocorre de evolutivo hoje antecipa sempre situações futuras e prenuncia fatos decisivos para a libertação do homem das leis materiais. Quando se concluírem as fases de purificação e de rearmonização da Terra, a consciência individual (o eu externo do ser humano) e o universo cósmico interagirão de maneira distinta. As informações acerca da transitoriedade da existência corporal se tornarão a vivência da humanidade que habitará a renovada superfície do planeta.

* * *

Vislumbramos hoje os primeiros raios das oportunidades que serão no futuro concedidas ao homem. Para

que possam acompanhar coerentemente o que lhes está sendo oferecido, os curadores espirituais em formação recebem impulsos para manter o egoísmo e o interesse material distantes, de modo a não interferirem em suas ações e intenções.

* * *

A mensagem dos tempos vindouros não é divulgada por meios corrompidos e, raramente, enquadra-se nos parâmetros da ciência oficial. O novo conhecimento revela-se por intermédio dos impulsos enviados por Hierarquias instrutoras.

Deve-se ter olhos para ver e ouvidos para ouvir.

* * *

É preciso que o eu consciente e os corpos externos do ser se rendam à luz interna e por ela se deixem permear. Nesse processo, está incluída a transcendência do livre-arbítrio, premissa para que a cura e a iniciação possam ocorrer.

* * *

Enquanto o indivíduo pretender conduzir a própria vida sem a participação direta dos seus núcleos mais profundos, ele não estará pronto para ser contatado por energias elevadas e permanecerá circunscrito às leis materiais.

* * *

O homem terrestre está diante de um portal que lhe permitirá ingressar na vida cósmica. Cabe a ele escolher

penetrar a luz que o aguarda ou desviar-se por trilhas escuras. Não há indivíduo sobre a Terra que, nos níveis internos, não tenha sido chamado a dar esse passo: a escolha, porém, é deixada a cada um.

Sinalizações para momentos de silêncio

O indivíduo deveria aprender a não se esquivar daquilo que se opõe às suas estruturas humanas, a ver com imparcialidade tanto o que confirma seus conceitos como o que os contesta. A verdade revela-se-lhe quando ele se dispõe a observar a vida com equanimidade.

* * *

Em geral, as grandes mudanças na consciência de um ser vêm acompanhadas de situações que exigem dele a aplicação do que já foi, até então, compreendido. Tais situações trazem-lhe alto grau de tensão interna, a ponto de parecer impossível vivê-las corretamente. Porém, se o ser se abre para receber ajudas supra-humanas, avanços inimagináveis podem ocorrer. Ao reconhecer sua incapacidade humana e ao voltar-se para o Desconhecido, de lá recebe energias salvíficas e regeneradoras que o marcam profundamente, engrandecendo-lhe a fé e impulsionando-o no caminho tanto quanto a inteireza de sua entrega o permita.

* * *

Os homens, em sua maioria, não acolhem serenamente o que os faz sofrer. Porém, vale lembrar que hoje as expressões dessa maioria pouco servem de referência como padrões de conduta a serem seguidos.

* * *

Em todos os tempos, ao homem foi mostrada a sabedoria que há em desapegar-se de conceitos, ideias, gostos, preferências e bens materiais. Santa Teresa de Ávila certa vez confessou a São João da Cruz sua predileção por hóstias grandes. Depois disso, ao dar a ela a comunhão, São João da Cruz não só escolheu a menor das hóstias, como dividiu-a ao meio.

Por esse exemplo vê-se que os verdadeiros instrutores afirmam a necessidade de se estar unido à essência da vida, ao que é imperecível, ao que não tem medidas materiais.

* * *

O aprendizado de verdadeiros valores faz-se por meio de uma entrega tão plena que mantenha a consciência em equanimidade perante o deleite e a dor, perante a sublimidade da luz espiritual e a densidade da vida concreta. É, portanto, necessário aprender a extrair de cada situação a Fonte de Vida nela ocultada e a doar-se silenciosamente à sua mais perfeita expressão.

* * *

Um ponto a ser eliminado da consciência dos que trilham o caminho espiritual é o medo de errar. O erro é gerado por aspectos que distorcem a pureza da energia original. Porém, se existe no indivíduo uma sincera disposição para agir corretamente, o próprio erro é utilizado para

romper os véus que o impedem de ver os aspectos a serem transcendidos em si mesmo.

Muitas vezes, por tentar manter ocultas as suas imperfeições, o indivíduo não permite que sejam removidas.

* * *

É preciso estar disposto a deixar que a luz penetre livremente na consciência, mostrando horizontes de beleza inefável, mas também tornando visíveis facetas malformadas. Que outro motivo, além do orgulho, pode fazer com que um indivíduo que se dedica a uma vida reta e justa envergonhe-se de cometer erros?

* * *

É comum haver, por trás de cuidados com a vida espiritual e da exigência de ver a perfeição expressa em si mesmo, resquícios de vaidade. Deve-se estar atento e vigilante e, humildemente, reconhecer a fragilidade e a limitação das próprias faculdades humanas.

* * *

A energia desdobra-se em polaridades que permanentemente interagem na existência manifestada. O mesmo fato dá-se no ser. A mônada, em essência, não é masculina nem feminina, mas ao projetar-se nos níveis inframonádicos, pode tanto exprimir uma ou outra polaridade, como atuar de modo neutro. No princípio da existência material do ser, essas duas polaridades apresentam-se bem delineadas; porém, à medida que evolui, a mônada vai desenvolvendo sucessivamente qualidades e atributos masculinos e femininos, até que, a certa altura, possa sintetizá-los. Esse é o caminho da androginia,

processo que está incluído na senda do espírito. Todos deverão trilhá-lo, pois a síntese desses opostos permite a fusão da matéria no espírito, revelando no mundo das formas o esplendor da vida celestial.

* * *

Certa vez, Jesus disse que no final dos tempos não haveria nem homens nem mulheres, e que todos seriam como os anjos do céu.

* * *

No decorrer dos processos de sublimação das energias em um ser, de lapidação e de purificação dos seus corpos e da própria matéria que os compõe, os aspectos densos são paulatinamente removidos para cederem lugar a vibrações mais sutis, que possam servir de base à verdadeira androginia.

* * *

A androginia nada tem a ver com liberalismo sexual, em que se permite que seres em corpos da mesma polaridade mantenham contatos físicos. A energia é dita masculina quando atua de forma ativa, dinâmica, exteriorizada; é chamada feminina quando atua de forma receptiva, passiva, interiorizada. Sendo em si impessoal e neutra, a energia, ao exercer um impacto sobre a matéria, faz com que ela manifeste aspectos de caráter masculino ou feminino. No decorrer da evolução, esses aspectos vão-se depurando e o ser pode conseguir uma transmutação energética. É assim que se desenvolve a androginia, não pela promiscuidade.

* * *

A implantação do novo código genético, o GNA, nos seres resgatáveis, dá-se a partir dos níveis sutis e não por métodos da ciência comum terrestre. Com essa implantação, a fusão de polaridades é grandemente acelerada, pois a essência desse código genético provém de regiões do cosmos onde a vida se expressa de modo incorpóreo, onde não há reprodução sexuada. Em outras palavras, nesses mundos sublimes a androginia está realizada em muito maior grau de pureza do que no atual estágio da superfície da Terra.

* * *

No futuro, a humanidade habitará corpos mais sutis e poderá expressar com maior perfeição a imanência do espírito. Vida e forma estarão mais próximas da imagem arquetípica e rumarão, com maior harmonia, à união profunda com a essência criadora.

Registros cósmicos

Há um núcleo de luz ligado ao Segundo Raio cósmico, que é o elo que mantém unidos todos os grupos internos e que é a fonte de impulso para as Iniciações. Por sua natureza, inclui todos os sub-Raios que se manifestam neste planeta. Constitui o centro que impulsiona o surgimento de ordens iniciáticas, hoje localizadas nos níveis internos da vida, e o aparecimento, nos níveis materiais, dos trabalhos de preparação dos seres para ingressar nelas.

Algumas das exteriorizações estimuladas por esse núcleo cósmico foram as filosofias contemplativas do Oriente, sobre cujas bases fundaram-se as escolas *Mahayana.* As primeiras instruções provenientes dele foram escritas no arcaico e extinto idioma senzar e estão ainda acessíveis aos iniciados a partir do terceiro grau e aos Sacerdotes. Podem ser captadas também pelos discípulos a serviço; entretanto, nesses casos, em linguagem mais adequada à sua compreensão.

Por sintetizar os diversos sub-Raios do Segundo Raio cósmico, a esse núcleo interno está vinculado o trabalho de muitas Hierarquias. Se estivermos abertos à percepção supramental, encontraremos o seu toque característico nos estímulos enviados à humanidade por energias intrinsecamente ligadas também à cura cósmica.

* * *

Muitos indivíduos nos dias de hoje estão tendo oportunidade de contatar a luz e a sabedoria. Para que cheguem a ter consciência desse contato, devem desenvolver em si a capacidade de estar em silêncio, principalmente no que se refere às próprias ideias e conceitos.

Os que assim despertam para realidades internas estão percebendo que, movidos por impulsos espirituais aos quais não podem deixar de atender, são conduzidos ao trabalho da Hierarquia planetária. Sua consciência não encontra paz se não o acolhe, se não obedece ao silêncio que o revela.

* * *

Está sendo formada uma ponte entre os homens e um núcleo energético de grande potência que, sediado em níveis divinos, irradia um amor de qualidade desconhecida na superfície da Terra. Pontos obscuros estão sendo removidos de alguns indivíduos, para que possam tomar consciência desse contato. O repouso tem importância fundamental na facilitação desse processo pois, durante o sono, empreende-se a dissolução de nódulos retrógrados, incrustados no ser há milênios.

* * *

Para que o amadurecimento do ser se aprofunde, ele passa por um estágio no qual reconhece que existe em si uma busca de realização pessoal por meio de contatos internos – e abdica de alimentá-la. Quando a cristalinidade e a pureza são nele firmadas, podem ser-lhe reveladas chispas da luz de núcleos sublimes, origem de toda a sabedoria disponível ao homem.

* * *

Pode-se dizer que há no Akasha[1] um núcleo que contém registros impressos por consciências de grandes iniciados que foram no passado denominados Nagas[2] e que, assim, deram partida à revelação dos mistérios cósmicos para a vida terrestre. Esses arquivos são compostos de várias categorias, abrangendo desde os mais ocultos segredos da existência cósmica até regras para iniciandos. Neles encontra-se a origem de textos captados por H.P. Blavatsky (HPB), tais como as estâncias de *Dzyan*, relativas a esses segredos, e o livro A VOZ DO SILÊNCIO, que diz respeito à formação dos que se acercam da aura da Hierarquia ou que evoluem por meio do serviço diretamente integrado a ela. Também desses arquivos originaram-se as estâncias que D.K. transmitiu a Alice A. Bailey, bem como as regras para discípulos e aspirantes, as quais formam a base da maioria de suas obras.

* * *

A Hierarquia, em contato com o núcleo cósmico responsável pelo estímulo espiritual que é vertido sobre a Terra, estabeleceu um período em que esse estímulo se daria mais intensamente. Tal período deveria estender-se por aproximadamente 100 anos. HPB disse explicitamente que só dali a um século a humanidade compreenderia a razão de A DOUTRINA SECRETA ter sido escrita apesar de toda a oposição. Essa obra foi editada em agosto de 1888, a despeito da incompreensão da época e sob a agressividade das forças involutivas, expressa pela crítica.

---

[1] **Akasha:** estado de consciência onde estão armazenadas as informações sobre a trajetória evolutiva dos universos. Sua vibração está associada ao nível monádico e, portanto, o acesso às suas revelações é um atributo da mônada.

[2] **Nagas,** do sânscrito, significa "serpente", símbolo da sabedoria oculta.

Por volta do trigésimo ano do período estipulado pela Hierarquia como "um século de impulsos especiais", D.K. transmitiu a Alice A. Bailey[3] a definição de suas etapas:

- fase preparatória, impulso dado entre 1875-1890 por meio de H. P. Blavatsky;
- fase intermediária, impulso dado entre 1919-1949 por meio de Alice A. Bailey;
- fase reveladora, que deveria emergir após 1975.

* * *

Estamos na fase reveladora, tempo de culminação dos estímulos internos transmitidos no decorrer desse período. Todavia, a completa realização dessa etapa é facultativa. Chamamos a atenção dos aspirantes e discípulos para ela, porque devem transpor algumas provas, individuais e planetárias, entre as quais a prova do silêncio, antes que ela se consume.

* * *

É possível que venham a surgir, ainda no decorrer desta transição planetária, ensinamentos mais profundos de potentes fontes cósmicas, os Nagas. Isso consistiria numa suprema realização por parte da Hierarquia e da humanidade. Esta, assim, participaria da redenção do planeta Terra, cooperando com a Irmandade do cosmos.

* * *

A possibilidade de compreender as revelações espirituais depende do grau de amadurecimento mental dos

[3] Essa definição das etapas encontra-se em OS RAIOS E AS INICIAÇÕES, Alice A. Bailey, Lucis Trust.

homens. Por exemplo, na secção "Os Sete Portais", do livro A VOZ DO SILÊNCIO, de H.P. Blavatsky, encontra-se implícita a iniciação de um Bodhisatva, e a maioria dos leitores, mesmo nos dias de hoje, nem sequer o percebe.

As consequências benéficas de essas revelações terem chegado a este mundo, e continuarem a fluir, só internamente dão-se a conhecer. Entretanto, não deveríamos criar expectativas pela continuação da fluência de transmissões espirituais aos níveis de consciência humana, nem por coisa alguma.

* * *

Disse João XXIII, em suas profecias: "Luz do Ocidente, última luz antes da eterna, desconhecida".

Epílogo

AOS QUE DESPERTAM PARA A CURA

Neste epílogo, os trechos entre aspas, grafados em corpo menor, são transcrições literais das anotações de um curador anônimo, em formação. Situações, fatos e protagonistas foram devidamente velados, mantendo-se, porém, intacta a veracidade da descrição do processo vivido.

O INÍCIO

Todo um grupo de futuros curadores já está sendo preparado pela Hierarquia para que o correto serviço se instale na próxima etapa da vida de superfície terrestre.

PASSOS ATUAIS, Parte III

O serviço de cura

A partir do contato interior com as energias que despertam as potencialidades do planeta, cada ser recebe o impulso de que necessita. Assim, se no caminho de um indivíduo estiver incluída a tarefa da cura, os meios para empreender tal aprendizagem lhe serão fornecidos.

Todos os que aderem ao processo evolutivo, invariavelmente, passam por provas que os levam a confirmar seus votos internos. Quanto mais sua consciência estiver aberta a mudanças, mais poderão usufruir a renovação trazida por esses momentos. Um período de provas é, antes de tudo, um período de ensinamentos; dinamiza intensamente as energias do ser e desperta novas áreas de sua consciência externa. Aprende-se quando se cai, aprende-se quando se consegue superar obstáculos, estando presente a intenção de persistir e de transcender estágios retrógrados.

As provas são, portanto, oportunidades importantes, como se pode ver no relato a seguir, de um curador em formação.

"Nas últimas semanas, o ataque de forças negativas foi muito intenso. Vi-me diante de situações e de envolvimentos que pensava estarem resolvidos. Na realidade, era como se os corpos estivessem sendo provados em pontos que o ser interno já havia superado. Há alguns anos vivi situações semelhantes, mas o que ocorria então era

um processo da alma, que buscava imprimir nos corpos da personalidade certas determinações. Desta vez, percebia como se os corpos, eles mesmos, tivessem de superar estados negativos e atingir um nível de vibração mais elevado.

Foi um período difícil, de muitas lutas. Fiquei diante da natureza humana, com toda a sua limitação, constatando que nesse nível nada podia fazer por mim mesmo. A segurança que antes sentia com o respaldo da energia interna se esvaziara, transformando-se numa capa de orgulho a camuflar as tendências e idiossincrasias do ego. Não posso dizer que essa fase tenha sido uma "noite escura", mas os corpos estavam entregues a si próprios. Nas quedas, fazia intenção de levantar-me; nas vitórias, de prosseguir – mas caía em pensamento, em sentimento e em ação.

A vigilância é necessária sempre, pois a conivência vai sutilmente infiltrando-se, sugerindo pensamentos, insuflando a imaginação, estimulando desejos e, pior, justificando-os. A natureza material, por si mesma, não se eleva; por isso, é preciso dar condições para que ela seja continuamente atraída para o Alto por uma energia superior.

Orava muito nesses momentos, numa intensidade que há tempos desconhecia. Conscientemente invocava a ajuda e a luz da Hierarquia. Via que cada célula dos meus corpos tinha de acender o fogo em seu interior, também elas tinham de aspirar ao Supremo.

Lembrei-me do trabalho realizado pela Mãe[1], no sentido de liberar a luz existente no âmago das células físicas. Ela dizia que seria fácil, para seu ser interno, tornar sadio o corpo que usava; porém, não era esse o trabalho que ela tinha de fazer, mas sim o de levar cada célula a liberar a sua luz, a aspirar ao Divino.

Nas instruções deixadas pela Mãe[2], encontrei uma oração que me foi de auxílio:

Om, Seigneur Suprême,
Prends possession de ces cellules,

[1] Refere-se ao ser que trabalhou com Sri Aurobindo, na Índia.

[2] Refere-se a L'Agenda de Mère, Edição do Institut de Recherches Evolutives, Paris.

Prends possession de ce cervau,
Prends possession de ces nerfs,
Prends possession de ce corps,
Prends possession de cette matière,
Prends possession de ces atomes,
Om, Seigneur Suprême,
Manifeste Ta Splendeur.'[3]

Nas provas que vivera, constatei profundamente a limitação dos seres, enquanto restritos ao âmbito humano e, dessa constatação, emergiu a percepção do sofrimento que paira sobre a vida de superfície. Certo dia, tendo passado o período de lutas mais veementes, estava em quietude quando, de dentro de meu ser, emergiu um intenso clamor, uma oferta a Deus, como nunca antes havia ocorrido. Não era um processo mental, era algo que fluía de dentro para fora e me tomava por inteiro. A mente apenas observava. O meu ser ofertava-se, sem reservas, para assumir em si próprio a carga de sofrimento do mundo. Tal era a intensidade da energia naquele instante, que o consciente não apresentou temor algum a dores ou a doenças. Tampouco restrições ou expectativas. Não era um desejo, era um movimento interno, pleno, diferente de situações anteriores, nas quais 'tinha a intenção de doar- me'. Naquele momento, a doação aconteceu e tomou todo o ser. Era algo que não se podia engendrar intelectual ou emocionalmente, nem os níveis humanos podiam cercear. Apesar de incluí-los e de neles imprimir sua vibração, essa energia era independente desses níveis.

Não saberia dizer quanto tempo durou essa experiência. Parece-me ter sido rápida. Estas linhas muito parcamente retratam o que realmente se deu, pois foi algo que não pode ser descrito sem se tornar limitado."

---

[3] Om, Senhor Supremo,
Apodera-te dessas células,
Apodera-te desse cérebro,
Apodera-te desses nervos,
Apodera-te desse corpo,
Apodera-te dessa matéria,
Apodera-te desses átomos,
Om, Senhor Supremo,
Manifesta Teu Esplendor.

Reflexão introdutória

Para a humanidade comum, a verdade espiritual torna-se realidade quando captada, absorvida e manifestada externamente por um ser que para isso atue como canal. A partir de então, essa verdade pode ser transmitida aos demais por diferentes vias, sejam elas visíveis ou ocultas.

Em princípio, a manifestação do Plano Evolutivo na Terra decorre da dinamização do potencial energético interno de alguns homens. Porém, como todo trabalho interior, essa dinamização repercute de modo potente na vida material não só deles, mas do planeta inteiro.

Uma das singularidades da tarefa de um servidor do Plano Evolutivo é a vitalização de um desígnio da Hierarquia. Isso só é possível com o desenvolvimento e o aprofundamento da fé, e com a capacidade de manter acesa na vida manifestada a chama interior.

Como o objetivo básico da Hierarquia é servir, o serviço tem importância fundamental na vida dos seres que são canais de manifestações espirituais. Todavia, existem muitas maneiras de servir e, ao buscador, cabe descobri-las à medida que avança em sua trajetória evolutiva, pois cada indivíduo encontra o seu modo de aproximar-se da luz. Por isso, é aconselhável não determinar métodos rígidos que possam tolher o desenvolvimento desse processo. Para

que seja autêntico, é necessário que, no ser, exista uma sede tão grande que, por nada, desanime de alcançar a Fonte. Se assim não for – se ele utilizar métodos artificiais, copiados de outros – a qualquer momento, pode sair da trilha que o conduz, pois não a conhece realmente.

O servidor do Plano Evolutivo tem de encontrar os degraus que o levarão a penetrar os níveis espirituais de existência. Tem de descobrir sua própria forma de orar e, diligentemente, dedicar-se a ela. Momentos de silêncio, manifestações que expressem impulsos internos, atividades em louvor à Vida Una – todos os meios são válidos, porém, ele deve descobrir o que é adequado naquela fase de sua vida. Isso é percebido com o aquietamento, com a entrega, com a devotada persistência em conhecer o sublime amor.

Naqueles que nutrem uma firme ligação com a vida espiritual, há sempre uma alegria por dedicar alguns momentos a perceber o mundo invisível, no qual, nuanças sutis da realidade se revelam e de onde fluem energias renovadoras e purificadoras.

À medida que a atividade externa do servidor do Plano Evolutivo se amplia, como acontece nestes tempos de caos, aumenta a necessidade de transmutação do que é gerado no decorrer dessa atividade. Assim, os momentos de repouso físico são utilizados pelo ser interno para reequilibrar e purificar energias, o que, muitas vezes, pode ocorrer por meio de sonhos que retratem situações de luta e de conflito.

Durante fases intensas de transmutação de forças negativas, às vezes personificadas, o servidor encontra fortaleza e paz quando reafirma a própria entrega ao que é eterno, ao que está firmado na luz da verdade, ao que nutre e irradia o amor capaz de transfigurar a Terra.

Muitos estão atingindo um estado de maior desligamento das coisas do mundo. No princípio, a vivência desse estado traz uma espécie de vazio, que não se plenifica de

imediato, mas só quando o ser permite que as energias internas assumam a regência de seus passos. Enquanto essa permissão não é dada, o vazio o incomoda, mas será depois, sua própria morada, uma das expressões mais sublimes de sua entrega.

De qualquer modo, é verdadeira a afirmação de que a humanidade está sendo conduzida a situações nas quais pontos-chave a serem trabalhados emergirão, e os votos e as decisões internas de cada um terão de ser confirmados. Havendo abertura, pode-se perceber a existência de grupos que, em níveis internos, realizam a importante tarefa de custodiar e dinamizar a energia que estimula o avanço espiritual dos homens.

Alguns autoconvocados já participam ativamente dessas redes de serviço. Entretanto, externamente nem sempre têm consciência da existência delas e, uma vez que se distanciem da meta, afetam o grupo de que fazem parte. Os desvios nos quais incorram trazem restrições não só ao seu próprio processo individual, mas também à possibilidade de toda a humanidade ser redimida. Em outras palavras, seus desvios minam os alicerces que sustentam a fé na materialização de uma vida superior na face da Terra.

Os integrantes dessas redes e os que estão em sintonia com elas trabalham em colaboração com a Hierarquia e podem contatar energias distintas, bem como captar partes diferentes do Plano Evolutivo. Assim, da união dos esforços e propósitos surge uma obra de maior auxílio ao planeta do que se todos estivessem conectados a uma mesma expressão da sabedoria, a um mesmo Raio específico. Essas redes são prolongamentos dos grupos internos e permitem a existência de uma multiplicidade de manifestações. Por esse motivo, são de diferentes tipos os curadores espirituais.

Primeiros trabalhos

"E. chegou cedo para nosso encontro, conforme combinado. Ficamos em silêncio. A certa altura, num plano sutil, E. foi visto preparando-se para um trabalho de purificação nos seus corpos densos. Em seguida, eliminou certo material psíquico, não visível, pela região subdiafragmática. A impressão transmitida era a de uma eliminação de forças instintivas, que no corpo físico se expressam pela região sacral--sexual.

Pouco depois dessa eliminação, fui acometido, no nível físico, por um forte acesso de tosse, que procurei conter. Havia um ponto em minha garganta que pulsava, estimulando aquela tosse. Procurei permanecer sintonizado no nível mais alto possível. Assim, alguns minutos após, era como se aquele assédio nunca houvesse acontecido. A vontade de tossir passou completamente, e a vibração elevou-se.

Esse fato estava relacionado à transmutação das forças eliminadas por E., pois a região laríngea tem ligação com a sacral-sexual, segundo o circuito dos chacras. Na atual transição planetária, os centros no corpo etérico do homem que expressam as energias do consciente direito já começam a ser ativados mas, ao mesmo tempo, os chacras continuam atuando, e isso será assim por um período. Vive-se, hoje, o 'encontro das águas do rio da etapa anterior com o oceano da etapa vindoura'[1].

[1] Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Da interação dessas duas correntes, a passada e a futura, formam-se as conjunturas que permitem a passagem de um estágio a outro.

Os processos de transmutação, em sua maior parte, são inconscientes para os que usufruem seus benefícios. São controlados por núcleos profundos do ser. Nesse campo, delicado e sutil, a entrega ao Supremo deve estar sempre presente. Padre Pio de Pietrelcina, Joel Goldsmith e outros curadores autênticos claramente ressaltaram a importância dessa atitude.

Momentos depois, ainda em silêncio, percebi três seres, habitantes de mundos sutis, trabalhando os corpos de E. Podia percebê-los nitidamente, próximos do nível concreto.

Eram prolongamentos de Hierarquias de Cura; habitam níveis de existência onde evoluem humanidades paralelas à da superfície. Realizam a preparação dos seres em tratamento para estágios de purificação mais profundos e avançados, em que serão assistidos por escalões mais elevados das Hierarquias.

Além de contar com a ajuda desses atendentes, as Hierarquias de Cura podem criar, em certos casos, formas-pensamento que veiculam suas energias e seus desígnios na preparação de certas tarefas. Essas formas-pensamento também podem ser percebidas como seres.

A aura magnética do local foi-se tornando mais vitalizada. Era como se uma corrente elétrica muito sutil a percorresse. Então, um profundo silêncio interior se fez presente e pudemos prosseguir nesse estado tranquilo até o final da reunião.

Nas horas que sucederam ao encontro, percebia que um intenso trabalho de transmutação continuava a ocorrer, e que eu participava dele. Alguns sintomas no corpo físico, como a disfunção de certos órgãos, atestavam esse fato. Na segunda metade do dia, porém, não havia mais resquícios desse processo purificador.

Um trabalho de cura nos planos materiais depende de muitos fatores, inclusive da resposta dos corpos e da parte consciente do ser. As Hierarquias de Cura utilizam ao máximo as conjunturas favoráveis, e estávamos diante de uma oportunidade notável.

Na noite anterior a esse primeiro encontro, tive a impressão de que E. poderia ser operado nos níveis sutis, se aquela série de encontros

cumprisse o seu propósito. Percebia que uma operação nesses níveis depende, também, das condições do paciente e do curador, e que o primeiro encontro transcorrera favoravelmente.

Essas operações começam, quase sempre, com o expurgo do material denso presente na aura do indivíduo, seguido de uma fase de harmonização dos corpos e, posteriormente, de uma fase de consumação que, muitas vezes, inclui o que se pode denominar 'cirurgia'. A cirurgia, nesse enfoque, é a transmutação de certas energias do ser. Pode-se dar pela substituição de partes dos seus corpos, sutis ou materiais, que necessitem renovação, ou ainda pela inclusão de novos componentes nesses corpos. Segue, invariavelmente, a lei da necessidade e é regida pelo infinito amor crístico que, nestes tempos, abençoa de maneira especial o planeta.

Ao tomar consciência desses fatos, reconfirmava meus votos interiores. Entregava a uma vontade maior o processo em andamento e procurava não alimentar expectativas, mas apenas aprofundar-me, cada vez mais, nessa entrega.

E. estava receptivo a tudo o que ocorria, o que era fundamental para a cura. A neutralidade é um requisito básico para que as Hierarquias possam trabalhar por intermédio de um ser. Nem sempre é necessária a presença física do curador próximo ao paciente, como nesses encontros. Muitas vezes, a cura é realizada nos níveis sutis e, ao serem dissipados os núcleos em conflito, a harmonia reflete-se no corpo físico como dissolução da enfermidade."

Vivemos hoje dias de grandes conflitos, mas também de muitas transformações. Certa vez, a Hierarquia informou-nos que veríamos ocorrer, ainda neste final de ciclo, mudanças na própria matéria dos corpos humanos. Existe disponível um potente impulso à harmonização dos seres e dos seus corpos nos vários níveis de consciência. A irradiação do centro intraterreno Lys-Fátima[2], por exem-

[2] Vide O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*), do mesmo autor, Irdin Editora.

plo, permeia de maneira especial uma grande parcela da humanidade resgatável. Além disso, Lys-Fátima, Aurora e Mirna Jad[3] constituem um importante triângulo energético para o trabalho de cura. As energias irradiadas por esses três centros planetários atuam de modos diferentes, e, assim, complementam-se na tarefa de rearmonizar a vida de superfície da Terra.

Esse trabalho é regido pela lei da atração magnética, pela lei da necessidade e pela lei da afinidade vibratória. É feito predominantemente sobre os seres resgatáveis – tanto do reino humano como dos reinos infra-humanos. Porém, assim como a luz do sol ilumina indistintamente o planeta inteiro, as energias desses centros estão disponíveis a todos, mesmo aos que se encontram imersos na mais profunda ignorância. Os homens que, em nível consciente, não estão abertos a elas recebem o seu toque em nível monádico; ali a luz permanece como uma semente que germinará em um ciclo futuro.

[3] Vide MIRNA JAD – *Santuário Interior*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Outras considerações sobre cura

Enfermidade é um termo que, no campo da cura espiritual, tem abrangência maior do que à primeira vista pode parecer. Quando São Francisco de Assis foi tocado e transformado pela energia espiritual, recebeu um impulso que, ao ser traduzido pelo consciente, exortava-o a tornar-se "pobre e louco neste mundo". Vê-se, pois, que, os referenciais do espírito podem ser bem diferentes dos normalmente utilizados na vida da superfície da Terra.

Os corpos materiais[1] do ser possuem mecanismos semelhantes, que podem ser chamados metabólicos: alimentam-se da vibração do nível de consciência do qual são parte, processam-na, incorporam o que lhes serve e eliminam o que não lhes convém. Assim, esses mecanismos, bem conhecidos no nível físico concreto, ocorrem também nos níveis etérico, astral e mental – portanto, no campo da vitalidade, no campo dos sentimentos e das emoções, e no campo dos pensamentos.

Vista sob a luz da sabedoria interior, enfermidade é todo e qualquer movimento energético nos corpos materiais que, estando em desarmonia com o padrão arquetí-

[1] Os corpos físico-etérico, emocional e mental-concreto.

pico que lhes corresponde, permanece ativo por mais de um ciclo metabólico. Mesmo que ainda não tenha assumido características crônicas ou agudas, esse movimento guarda-as em potencial para que isso venha a ocorrer. A cura espiritual decorre da entrega do ser ao Mais Alto, do despojamento de si, no silêncio da suprema devoção.

Na Terra futura, os processos harmonizadores estarão integrados à vida da superfície como o Sol que traz claridade ao dia. Após a purificação global, toda a matéria do planeta terá sido sutilizada e, assim, os níveis materiais poderão acolher a vibração espiritual e com mais facilidade amoldar-se ao desenvolvimento da consciência que os habita.

Além disso, novas potencialidades existentes na água serão desveladas. Fluindo do interior do planeta, ela trará consigo características curativas desenvolvidas nas civilizações intraterrenas. As qualidades peculiares das mais diversas nascentes serão reconhecidas e, por atuarem como veículos da energia Brill, despertarão efeitos distintos em cada ser que as contate[2].

A energia Brill, assim como outras expressões superiores da energia Ono-zone, é inteligente, ou seja, possui a capacidade de adequar-se à necessidade de cada partícula de vida que ela contata. Essas energias agem em dado universo irradiadas por uma elevada entidade que atua nos níveis supramonádicos, em conjunção com o *Logos* daquele universo. São, portanto, correntes de vida emanadas, controladas e dirigidas por essas sublimes consciências. A interação do homem com essas energias para o cumprimento do propósito evolutivo – e não apenas para usufruir os bálsamos por elas veiculados – dá-se em níveis internos, sutis e profundos. É a partir do despertamento do ser no nível intuitivo que ele passa a, conscientemente, contatar esse manancial.

[2] Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Um curador deve ter conhecimento direto dessas realidades.Todavia, a maior parte do trabalho de cura é feita inconscientemente, para que não haja interferência na organização e no fluxo da vida nos planos manifestados. Além disso, a fé é básica para que a cura interior se realize, todavia, em detrimento do processo de cura foi, muitas vezes, confundida com convicção, estado pertencente ao nível da mente pensante.

O fato de um indivíduo querer acreditar ou estar convicto de que a doença é uma ilusão pode conduzi-lo por caminhos enganosos. Ao agir assim, ele ativa um circuito energético circunscrito aos níveis concretos, já que o pensamento é uma emanação material, se considerado do ponto de vista do espírito. É, portanto, regido pela lei do carma material. Um pensamento gera carma, positivo ou negativo, conforme a sua qualidade.

Filosoficamente, é verdade que "todo o universo é uma ilusão". Essa ilusão pode ser transcendida pela elevação da consciência aos níveis imateriais, supramonádicos, mas não por uma afirmação mental. As afirmações mentais, amplamente utilizadas nas últimas décadas no campo da cura, apenas criam formas-pensamento – nesse caso específico, a forma-pensamento de que a doença não existe. Sendo essa forma-pensamento forjada pelo ego, que é a fonte de todas as ilusões humanas, pode agir como um paliativo, contudo, não promove a verdadeira cura.

Certamente, é melhor pensar de modo positivo do que de modo negativo; todavia, não é nesse nível que a cura se efetua. Ao lidar com a energia mental, acoplada ou não à emocional, o indivíduo pode deslocar forças, trocá-las de lugar, mas não curar. Pode fazer os sintomas desaparecerem temporariamente, mas a causa da doença não é extirpada em definitivo e ela voltará, na mesma vida ou em outra, pois faltou a coligação do ser com um núcleo mais profundo, núcleo que custodia o padrão arquetípico da sua existência.

O segundo encontro

"E. chegou para o nosso segundo encontro, conforme havíamos combinado. Sentados um em frente do outro, entramos em estado de recolhimento. Percebi, de imediato, a diferença entre a energia desse encontro e a do anterior. Existia uma nítida mudança no processo por meio do qual os corpos eram trabalhados.

Apesar de permanecermos em silêncio e buscarmos simplesmente aprofundar a entrega ao Supremo como da primeira vez, cada encontro é único, não se repete. Logo que nos aquietamos, uma unificação de energias começou a ocorrer. As forças que compõem os corpos iam sendo reunidas e transmutadas. Pelo que me era mostrado, o corpo físico participava dessa fase, transmutando as forças mais densas, ligadas à região subdiafragmática.

Em certo momento, vi internamente o seguinte quadro: um monastério, em um lugar alto. Do lado direito, vindo da estrada que lhe dava acesso, vários seres iam chegando e entrando. Faziam-no em fila, ordenadamente, mas também de modo ágil. Um deles permaneceu à entrada da área, guardando a passagem para que os recém-chegados não sofressem interferências das forças negativas que circulam no nível etérico. Era como se aquela área equivalesse ao estado de consciência de uma nave que se preparava para partir do planeta. Os seus integrantes – que sabia estarem encarnados – não eram vistos, mas faziam parte da estrutura energética que acolhia aquelas pessoas.

No plano físico, a elevação da energia do encontro fortalecia o silêncio e propiciava contatos internos com realidades sutis. A vibração

polarizava-se na região cardíaca e na cabeça. Eram ondas de energia que traziam grande estímulo aos centros cerebrais e depois se recolhiam. Quando se recolhiam, sua consciência permanecia estável, em adoração, polarizada no centro cardíaco. Essa era uma importante fase da cura à qual E. se abria.

Aos olhos internos, surgiu-me uma máquina de escrever de modelo muito antigo. Sobre o teclado da máquina, havia uma foto que simbolizava recordações de E. Era-me também claro que essa máquina de escrever representava certo mecanismo mental de E. Após registrar essa imagem da máquina e da foto, minha consciência foi-se elevando, em vertical, e a imagem foi ficando distante, cada vez menor, até desaparecer.

Pouco depois, surgiu-me internamente outro quadro:

Estava diante de um vídeo de computador do qual saíam três telas, porém, em formato de pergaminhos, que se enrolavam à esquerda e à direita.

Dessas três telas, a primeira tinha alguns caracteres escritos e nela não mais se escreveria. A segunda mostrava menos caracteres que a anterior e não havia ainda se completado. A terceira estava em branco.

Sabia que esse quadro dizia respeito aos encontros daquele ciclo de trabalho com E. Entre outras interpretações possíveis, indicava que eles se manifestavam à medida que iam sendo vividos, e que o seu transcurso não era predeterminado. Um encontro era como uma 'tela de computador sem nada escrito', pronta para registros. Não deveríamos criar expectativas, mas permanecer 'em branco', como a terceira tela. O quadro conduzia-nos a estar entregues, simplesmente. Indicava também que as três primeiras reuniões, simbolizadas pelas três telas – o quadro foi visto no decorrer da segunda reunião – formavam uma etapa dentro do ciclo de sete encontros, inicialmente proposto.

Prosseguíamos em silêncio; o movimento da energia permanecia conforme descrito: polarizava-se alternadamente na cabeça e no centro cardíaco. Essa alternância entre um centro e outro correspondia, respectivamente, à elevação da vibração, percebida na região da cabeça, e à sua estabilização no patamar alcançado, percebida como silêncio no centro cardíaco.

Anoto aqui os registros de uma experiência que não era conduzida mentalmente. O movimento da energia era simplesmente percebido – e acolhido com gratidão. Em quietude, o eu consciente apenas entregava-se ao Mais Alto.

A energia, nesses processos, não eleva seu potencial ininterruptamente. Sua manifestação segue leis precisas, que consideram também a possibilidade de a matéria acolher o impulso que lhe está sendo transmitido.

Quase no final do encontro, nos níveis internos, surgiu um facho de luz transparente, de tonalidade esverdeada. Era um tom de verde que não existe no plano físico. Esse facho provinha do alto e, descendo em vertical, ia estreitando-se. Penetrava, então, pela cabeça de E. – nesse ponto ele era mais largo que seus ombros – e afinava-se de maneira aguda, chegando à altura da base da sua coluna. A partir daí, vi E. descendo suavemente por essa luz para dentro do seu corpo que, no nível sutil em que a visão era captada, estava sentado em uma cadeira, à imagem do que era vivido no mundo físico denso.

Fiquei então sabendo que E. havia sido retirado dos seus corpos mais densos e conduzido para o interior de uma nave. Um trabalho profundo havia sido feito em E. enquanto seus corpos densos eram, de certo modo, transformados em seus respectivos níveis.

Indescritível é a percepção da chegada da consciência ao corpo por esse processo. É algo tão suave, tão perfeito, que qualquer descrição pode distorcê-lo. Também notória era a vibração sutil, leve, emanada por E., muito diferente da dos seus corpos que permaneceram sentados na cadeira, no nível físico e também no sutil. O corpo não é mais que um receptáculo para a consciência; poderia ser comparado a uma armadura, tal a sua densidade.

Prosseguimos assim, quietos, mais um pouco, até que vi, internamente, um livro sagrado com a contracapa voltada para cima, como se se tivesse encerrado a sua leitura. Compreendi, então, que o encontro havia terminado."

O terceiro encontro

"Como tenho feito regularmente durante o ciclo desses encontros, despertei cedo, limpei e ordenei todo o ambiente, deixei-o arejando, banhei-me e aguardei a chegada de E. Desse modo, o etérico do local e também o etérico individual eram renovados, tornando-se mais receptivos ao trabalho a ser feito e evitando-se transmutações desnecessárias.

E. chegou no horário combinado. Como das vezes anteriores, ficamos quietos, em silêncio. Hoje, de imediato, o centro cardíaco 'acendeu-se', instalando-se prontamente uma energia ativa, diferentemente do que havia ocorrido nos outros encontros, nos quais isso havia demandado mais tempo.

Pouco depois, comecei a ter uma série de visões referentes a situações mentais e astrais. Não me prendi a elas, ao contrário, apenas as registrava e procurava voltar-me para o centro do ser. Quando traziam forças a serem harmonizadas, coligava-me com o símbolo da cruz e o projetava sobre as imagens captadas, para dissolvê-las.

A cruz é um símbolo cósmico e tem potente atuação transmutadora, conduzindo as forças do mundo tridimensional para suas corretas posições dentro do campo energético do qual são parte. Por isso, a ação da cruz é conhecida como elemento dissolvente de núcleos formados por forças involutivas."

Como é sabido, as visões mentais ou astrais reproduzem situações do mundo psíquico, individual e coleti-

vo, e, em certos casos, refletem um conteúdo simbólico de nível superior. Muitas pessoas, por engano, valorizam essas visões como indicativas de espiritualidade avançada, o que não é real. O nível da mente e o das emoções são materiais, e necessitam profunda purificação. Na atual transição planetária, eles estão sendo transmutados e a substância que os compõe, reordenada: uma parcela do nível astral prepara-se para fundir-se no nível mental concreto.

Essas visões podem ser úteis, em certos casos, como ferramentas de trabalho, quando não são diretamente buscadas e quando a energia da alma, ou de um núcleo mais profundo do ser, está conduzindo a captação das imagens. É possível reconhecer intuitivamente quando correspondem a algo verdadeiro, quando são simples formas-pensamento, ou quando são geradas pelas forças involutivas. Não raro, essas forças utilizam-se desse mecanismo para desviar o indivíduo do caminho espiritual, instigando o seu orgulho e vaidade. Todavia, se estão presentes a humildade, o desapego e a entrega, pode-se com segurança cruzar as regiões ilusórias da consciência. Como Cristo, temos de aprender a "andar sobre as águas".

"Procurava aperfeiçoar a entrega ao Supremo. Sabia que algo muito interno estava-se dando. Amanhecia, já podíamos escutar os pássaros cantando nos arredores, mas era-me claro que a reunião não havia ainda terminado.

Percebi-me, então, lúcido, em um nível de consciência paralelo ao físico, a contraparte sutil do ambiente onde estávamos. Acima de E., a certa distância, havia um núcleo potente, composto por uma intensa luz branca, de vibração espiritual. Desse núcleo era emanado sobre os corpos de E. um facho luminoso que, ritmicamente, mudava de cor. Ao mesmo tempo, sob esse facho, alguns seres trabalhavam minuciosamente o corpo de E., como se o estivessem moldando, assim como no nível físico se molda a argila.

O facho de luz passou de branco a esverdeado e, então, a amarelo forte. A visão esvaneceu-se e permaneci em silêncio. A energia presente havia-se intensificado.

Algum tempo depois, vi-me internamente naquele ambiente sutil e, do núcleo, estava sendo irradiada uma luz vermelho-rosada. A vibração se intensificou ainda mais e todo o lado direito do meu corpo tornou-se eletrizado. A mente constatava que o encontro se prolongava mais que de costume, mas, ao voltar-me para o interior, percebia que o trabalho não se havia concluído.

Após a luz vermelho-rosada, emergiu uma luz dourada. A essa altura, não havia mais a presença dos seres nos níveis sutis 'moldando' o corpo de E., mas apenas a luz. Essa luz dourada era muito intensa e fluía do núcleo sobre E. Uma paz silenciosa instalou-se no ambiente; deixei-me permanecer nessa paz, que parecia preencher todo aquele espaço."

Com a purificação da Terra, a rede etérica individual e planetária poderá ser permeada por energias sutis. Desse modo, as cores terão uso mais abrangente, principalmente no campo da cura e harmonização dos homens, pois cada cor corresponde a uma vibração específica e age de modo determinado sobre aqueles que recebem a sua emanação.

Hoje, com raras exceções que se fazem mediante autêntica inspiração interior, não são indicados pela Hierarquia trabalhos generalizados com as cores no mundo físico. A esfera psíquica planetária não está ainda preparada para isso, pois é muito intenso o seu grau de contaminação.

O que, algumas vezes, é percebido internamente como cores corresponde a emanações curativas enviadas por núcleos profundos do ser e por centros intraterrenos. Além disso, alguns tons assumidos pela energia estão ligados à superação das dualidades, à unificação do ser com o Absoluto, com a Única Realidade.

O quarto encontro

"E. chegou e nos aquietamos. Desta vez E. estava mais livre que nos dias anteriores, em que parecia haver nele um pouco de ansiedade e de constrangimento."

A personalidade é fruto de todo o passado do ser na superfície da Terra, desde o seu ingresso no reino humano. Tantos são os mecanismos nela presentes, que somente a graça pode redimi-la e elevá-la, conduzindo-a à absorção em um nível superior.

A parte vital-mental do ser pode, facilmente, abrigar forças retrógradas, devido ao uso incorreto da energia perpetrado na trajetória individual e coletiva do homem. A hereditariedade faz com que os corpos no mundo tridimensional sejam compostos por matéria e estruturas energéticas que, muitas vezes, não correspondem ao ponto evolutivo já alcançado pelo ser internamente.

Ao encarnar, o ser interno reveste-se de corpos densos, que são necessários para a sua expressão no mundo material, mas que atuam como armaduras – cerceiam-lhe os movimentos e impedem-no de expressar todo o seu potencial. Todavia, com a implantação do novo código genético, o GNA, e com a sutilização do planeta, o processo de encarnação passará por profunda mudança, trazendo a luz imaterial

para mais próximo da matéria e despertando, no âmago dos átomos, a sua própria luz.

No transcurso de um ciclo de trabalho de cura, uma energia especial faz-se atuante no decorrer dos dias. Mesmo nos intervalos dos encontros, ela permanece trabalhando, como se mantivesse o processo em andamento, alimentado por uma voltagem mais elevada. Isso se reflete em uma coligação mais profunda do eu consciente com a Hierarquia, é como se a graça permitisse ao ser voltar-se mais livremente para o mundo interior e, permeado por um amor crístico, em alegria, render-se à vontade suprema.

"Nesse quarto encontro, assim que nos aquietamos, uma energia profunda se fez presente, permeando-nos e também o ambiente no qual estávamos. Uma Hierarquia aproximava-se da nossa consciência.

Vim, não para vos curar, mas para curar o mundo, era-me transmitido interiormente. Essa impressão, aqui formulada em palavras, fazia com que o consciente renunciasse à preocupação consigo próprio.

A Fonte Única supre todas as necessidades; ao servidor da lei cabe esquecer-se de si e dedicar-se inteiramente ao cumprimento do Plano Evolutivo. Qualquer preocupação consigo é um desvio da energia e repercute nos níveis sutis de maneira inimaginável para o homem comum. Isso ficou ainda mais evidente no decorrer da reunião.

Prosseguimos em silêncio, permeados por aquela sublime presença. Quando emergia um pensamento, de imediato uma imagem era-me mostrada nos níveis sutis, decorrente da ação daquele pensamento. Isso se repetiu várias vezes, de diferentes maneiras. As imagens assim formadas não continham uma vibração elevada, como ocorre com os símbolos autênticos, mas eram simples formas-pensamento, fruto do impacto dos movimentos da matéria mental sobre meu mecanismo de captação.

Via que, dessa maneira, estava sendo instruído no sentido de ter maior cuidado e atenção com o ato de gerar pensamentos e de não permitir que a mente material se movesse de maneira automática.

A certa altura, vi, nos níveis sutis, um quadro no qual o ventilador que utilizo para arejar o ambiente para o encontro estava com seu suporte quebrado e o meu dedo indicador direito interceptava o movimento de sua hélice. A sensação do que nesse quadro ocorria refletiu-se até o nível etérico, como se fosse algo físico, mostrando a profunda ação de um pensamento fora de lugar."

Aquilo que, em certa fase, é considerado parte do processo, como o pensamento vagar por conta própria quando a mente procura aquietar-se, em fases sucessivas do desenvolvimento do ser torna-se um obstáculo ao puro serviço. É preciso um controle cada vez mais perfeito das forças da matéria para que ela possa acolher a vibração do espírito e irradiá-la.

O pensamento é um potente instrumento de criação e repercute até o nível material. Não foi ainda utilizado de maneira correta pela humanidade, e os indivíduos que praticam magia negra ou cinzenta manipulam-no para concretizar seus desejos. Esse desvio, uma verdadeira perversão da energia criadora, não perdurará muito, pois a purificação planetária já está em ato.

"Percebia que, quando deixava que a tenacidade no alinhamento com o centro interno se afrouxasse, em vez de compartilhar da elevada presença da energia espiritual, curativa, passava a receber no corpo físico os reflexos da transmutação de forças em circulação na aura do ambiente; percebia também que, naqueles momentos, essa transmutação deixava de ocorrer adequadamente. Isso era motivo para aperfeiçoar a entrega e a aspiração de doar-me ao Supremo.

Pouco depois, vi, nos níveis internos, um pequeno cão ao lado da porta do ambiente onde estávamos trabalhando, aguardando que ela se abrisse para sair. Tinha uma fita amarela presa na orelha esquerda. Aquela imagem simbolizava certas forças que estavam abandonando a aura de E., tendo sido desalojadas no decorrer do encontro. O laço amarelo representava certo apego mental de E. a essas forças, mas a vibração espiritual as estava expulsando.

Coliguei-me com o símbolo da cruz, como fiz várias vezes durante o encontro, utilizando-o como instrumento eficaz para elevar a vibração e para sintonizar uma esfera de consciência mais sutil.

Prosseguimos em silêncio. A energia que então fluía era suave mas, ao mesmo tempo, elétrica e firme. Nos níveis sutis, vi E. levantar-se, preparando-se para ir embora. Soube, então, que o encontro havia terminado."

O quinto encontro

"Apesar de, por necessidade maior, na noite anterior ter estado trabalhando até tarde e de, nas horas precedentes a esse quinto encontro, estar ainda lidando com coisas práticas, assim que E. chegou, aquietamo-nos e, de imediato, emergiu uma energia potente. Era como se os encontros anteriores tivessem fortalecido a ligação com os níveis internos e, de lá, fluísse aquele amplo caudal de energia.

Grande é a responsabilidade dos que verdadeiramente se coligam ao Mais Alto. Tornam-se condutos de vertentes cósmicas que, de mundos distantes, devem fluir e permear a aura da Terra, transmitia-nos, internamente, uma Hierarquia.

Ficamos em silêncio, em reverência, focalizados no centro do ser. Várias imagens foram-me sendo mostradas nos níveis sutis, indicativas do processo em andamento:

Do lado direito de um banquinho de madeira, havia dois espelhos, dispostos verticalmente, um sobre o outro. Ambos tinham a face espelhada voltada para o observador. Eram retangulares e formavam uma cruz incompleta. O espelho mais alto estava coberto por uma toalha de rosto."

As imagens do nível mental-astral contêm muitos elementos próprios do mundo psicológico de quem as capta. Todavia, podem ser úteis para um acompanhamento do processo em andamento. Fazem parte dele, assim como os fatos da vida externa.

"Essa visão indicava-me existir um trabalho com os Espelhos a ser aperfeiçoado para que a cruz se tornasse inteira, pois faltava-lhe o braço vertical inferior, representativo da total penetração da energia espiritual na matéria. Esse aperfeiçoamento poderia acontecer com a purificação da personalidade, representada pela toalha de rosto sobre o espelho vertical.

Nos planos sutis, formando um triângulo com E. e comigo, havia um terceiro assento que se mostrava vazio na visão, porém, era-me indicado que ele **não** estava vazio. Uma presença podia ser percebida, embora não vista. Esse terceiro assento era o vértice superior do triângulo energético que naquele momento trabalhava na cura.

A conjuntura triangular é uma realidade efetiva no mundo das energias e, na atual etapa do planeta, importante para o cumprimento das tarefas do Plano Evolutivo. A manifestação das sementes dos grupos internos na vida de superfície ocorre basicamente em formações triangulares. Além disso, quando dois indivíduos se reúnem em coligação com a Hierarquia, normalmente, um terceiro ser se aproxima deles nos níveis internos formando, assim, a conjuntura triangular. No caso específico dessa visão, esse terceiro ser era de elevado grau evolutivo.

E. era visto em estado de quietude nos níveis internos. No seu braço direito era mostrado em detalhe um relógio. Sabia que o havia recebido há pouco. Era circular, de ouro e platina, mas de um ouro que não existe no mundo físico da Terra. Esses metais formavam uma liga nobre, que emitia uma sutil vibração.

Essa visão confirmava-me que um novo ritmo se instalava na vida de E. – um ritmo espiritual, pois o relógio era de ouro, um ouro que não era da Terra. Porém, não era ainda um ouro puro, pois continha elementos humanos de qualidade superior representados pela platina.

Um sinal no mostrador desse relógio indicava-me também uma ligação deste novo ritmo com um importante Conselho interno, cujas Hierarquias trabalham diretamente com alguns autoconvocados, impulsionando-os na realização do Plano Evolutivo e no cumprimento de certas fases da purificação da Terra.

Nos planos internos, era vista a pequena habitação onde E. reside atualmente. Todavia, nesses planos, existia um segundo compar-

timento, geminado ao utilizado por E.; um era um prolongamento perfeito do outro. Ambos pareciam ter sido recentemente restaurados. O segundo compartimento era habitado por uma pessoa que formava polaridade com E.

Essa visão indicava que, na nova fase que se iniciava para E. (os compartimentos estavam recém-pintados), ele trabalharia em mais perfeita complementaridade com um dos seus colaboradores no cumprimento das tarefas evolutivas que vinham realizando, pois tais compartimentos eram prolongamentos perfeitos um do outro."

As visões internas, simbólicas, são fonte infinita de ensinamento e estimulação. Penetrar a essência que esses impulsos internos trazem e compartilhar das diferentes nuanças sob as quais a energia se apresenta em um símbolo faz parte do aprendizado de hoje.

É preciso recolhimento para que um trabalho de cura possa transcorrer na sintonia correta, principalmente nas fases em que ele se está plasmando, em que se está formando nos níveis de consciência materiais.

A partir de estágios evolutivos mais avançados, quando a consciência externa do ser já se fundiu plenamente em núcleos interiores, os cuidados e precauções pertinentes às primeiras fases não são mais necessários. Todavia, nas etapas iniciais, é preciso dedicação e serena persistência para construir a ligação do que está em cima com o que está embaixo.

O penúltimo encontro

"E. chegou para o nosso sexto encontro, penúltimo da série combinada. Ficamos em silêncio e logo percebi a presença de uma energia profunda. Porém, era como se essa energia não pudesse instalar-se totalmente, por falta de alinhamento nos corpos. Fui procurando aprofundar esse alinhamento, no decorrer da reunião.

Nos níveis internos foi visto:

- o piso ao lado da cadeira de E. sendo limpo;
- um inseto estranho, com um forte ferrão, tentando entrar pela janela do aposento onde estávamos; todavia, sem conseguir passar pela tela que resguarda a janela. Fiz o sinal da cruz, com a imaginação, sobre essa imagem.

Pouco depois, era como se a minha consciência estivesse num ponto muito alto, do qual via parte da superfície do planeta. Mais acima de onde a consciência estava, havia uma espécie de teto transparente e invisível, que ela não conseguia transpor.

Procurei aprofundar a entrega e coligar-me com a Hierarquia. Era muito claro que nos níveis internos um trabalho de cura tem repercussão planetária e, durante todo o desenvolvimento dessa reunião, percebia a consciência individual sendo dissolvida na consciência de um grupo e na da própria humanidade. Procurei permanecer em oração e não posso afirmar como aquele teto invisível foi transposto, mas, certamente, contou com a graça das Hierarquias que, nos níveis internos, nos acompanham.

A energia fez-se mais intensamente presente, ampliando o seu caudal. No plano externo, E. e eu firmamos a intenção de aprofundar nossa entrega e de abrir-nos à graça. Não se tratava de duas pessoas invocando a energia em função de si próprias ou da própria evolução individual mas, naquele instante, era como se, representando a humanidade, clamássemos pela intervenção superior.

Momentos depois, pelo próprio movimento interno da energia, ficou claro que o encontro se havia encerrado. Quando E. se retirou, recolhi-me e assim permaneci por quase uma hora. No transcurso desse tempo, ocorreu a necessária harmonização dos meus corpos.

Continuei algum tempo em quietude. Havia muito silêncio, silêncio de quase todos os mecanismos da personalidade. Um silêncio que transmitia um estado de plenitude, um vazio do que se é como ser humano, fruto do encontro com realidades profundas.

Tive, então, uma espécie de sonho acordado. Vi, do lado direito da cama onde durmo, uma tênue divisão, uma parede formada de matéria etérica que não me permitia enxergar o que estava por trás dela. Nessa parede, havia uma porta também tênue, que parecia bem fechada. Pouco depois, duas mãos que irradiavam uma profunda energia espiritual abriram-na, deixando antever um grupo de seres naquela área, à direita, antes invisível. Essas mãos atravessaram o vão da porta e começaram a conduzir vários indivíduos para o lado direito, em que o grupo se encontrava. A visão se esvaeceu, mas deixou-me a certeza de que aquela porta permaneceu aberta, que a condução espiritual havia tocado o interior de um grande número de indivíduos e que o encaminhamento deles para o ponto que lhes correspondia era um processo já começado.

O toque daquelas mãos simbólicas é delicado, mas deixa marcas profundas. Marcas que devem permitir ao ser a realização espiritual, que devem criar condições para que rompa os véus que o separam da Realidade, que devem promover condições para que supere suas ligações com o passado e suas expectativas acerca do futuro."

A trajetória evolutiva exige constante superação do estágio alcançado. É bela por sua própria natureza reno-

vadora, pois está em permanente atualização. É sábia por considerar toda a existência quando determina os rumos que levarão o ser a acercar-se de núcleos cada vez mais potentes.

Enquanto no ser prevalecem os aspectos da personalidade, eles ofuscam o fulgor da sua luz interna e o impedem de ter clareza. Qualquer estágio evolutivo alcançado, por melhor que seja, deve ser ultrapassado quando a vida interior preme por desbravar novas regiões da consciência. Portanto, a energia espiritual procura sempre atualizar todos os níveis de existência do ser. Realiza isso sem estimular os movimentos naturais dos seus corpos densos, sem criar neles ansiedades; transmite-lhes amor, propicia a entrega e também a determinação em avançar.

Em um planeta onde a deterioração dos valores conduziu a vida externa a um estado de caos, a energia espiritual não pode ser condescendente com as vibrações dos níveis da personalidade. Para que os homens possam executar tarefas que contem com o auxílio direto da Hierarquia é preciso que neles haja:

- cristalinidade de meta;
- disponibilidade irrestrita para transcender as próprias limitações;
- capacidade de ser grato por tudo o que ocorre – a gratidão é como um rio de águas límpidas, pode desanuviar estados ilusórios;
- capacidade de frear os mecanismos da personalidade que tentam justificar atitudes que já não correspondem à necessidade da essência interior;
- fé, que é a base do caminho interno.

Toda a existência encontra-se sintetizada no momento presente. Tudo o que pode vir a ser é nele construído. Se

o indivíduo não tem condições de contatar a energia do momento presente, não está pronto para o toque da eternidade: seria fulminado por esse toque, já que a ilusão na qual se encontra o impede de acolher vibrações de frequências mais elevadas.

É preciso amar intensamente a verdade para que ela encontre abertura e possa retirar os véus que encobrem o caminho espiritual. É preciso coragem para assumir um processo de contínua negação do ego e encontrar os núcleos internos da consciência que fazem pressão para estender suas energias até a vida material.

O último encontro

"Assim que E. chegou, sentamo-nos em silêncio. Percebia a energia ir sendo, aos poucos, reunida. Vi, então, nos níveis sutis, o meu corpo, na mesma posição que estava no nível físico: sentado, com as mãos pousadas sobre o colo. Porém, nesse quadro, a mão esquerda era coberta de escamas, com unhas finas como as de certos animais – parecia a pata de um monstro. Fiz mentalmente o sinal da cruz sobre aquela imagem e, em seguida, a intenção de cortar aquele braço monstruoso. Era, então, como se esse corte tivesse sido realizado instantaneamente e, no nível etérico, aquele braço parecia não mais existir.

A reunião da energia foi-se aprofundando e um estado de oração instalou-se. Todavia, não percebia E. estar sendo trabalhado, como ocorreu nos encontros anteriores, principalmente nos cinco primeiros. Estava presente um estado de quietude, apenas.

Sabia que o trabalho sutil realizado pelas Hierarquias de Cura deve encontrar um campo energético – formado pela aura do paciente e pela aura do curador – que possa ancorar suas energias. O curador, nos níveis materiais, atua como um fio-terra que permite o descenso de uma eletricidade interna, curadora, e sua atuação nos corpos do ser que necessita de harmonização. Além disso, age como instrumento de transmutação de forças que vão sendo expelidas da aura que está sendo harmonizada.

Mais tarde, terminado o encontro, alguns pontos emergiram em minha consciência em relação ao processo vivido nessas reuniões. Percebia que um trabalho de cura tem um ciclo determinado por conjunturas internas. No desenvolvimento desse ciclo, as reuniões que ocorrem no plano físico atuam como polarizadoras do processo interior.

No caso específico desse trabalho com E., o ciclo era de sete dias. Assim, completou-se exatamente no intervalo entre o quinto e o sexto encontro. As percepções do processo ocorrido confirmam, de certo modo, a atuação da energia num ciclo de sete dias.

Se, no decorrer do ciclo, os encontros não transcorrem diariamente, como foi o caso, o processo interior prossegue, porém não se reflete nos corpos materiais na mesma intensidade, ainda que possa advir integralmente com o tempo, dependendo da atitude externa daquele que está sendo harmonizado.

O horário que precede o amanhecer é especialmente propício para esse tipo de trabalho. Nesse período do dia, a consciência retornou ao cérebro físico, mas ainda está permeada pelas vibrações dos níveis profundos contatados durante o sono; além disso, não se contaminou com as preocupações da vida diária, e a aura do ser está mais desimpedida, por não ter tido contatos com pessoas nem com ambientes com vibrações heterogêneas.

O ideal é o indivíduo acordar com a necessária antecedência e preparar-se com calma para o encontro de cura. É importante também que tenha as horas de sono suficientes para o restauro dos corpos.

Certos processos podem requerer dois encontros por dia. Nesses casos, é indicado que o primeiro se dê à noite, antes que o paciente se recolha ao sono e, o segundo, na manhã seguinte.

Pode ocorrer também de os encontros não serem diários. Isso dependerá da possibilidade de os corpos do paciente receberem a estimulação que lhes é transmitida.

As indicações referentes ao ritmo externo do trabalho de cura são apenas setas em um caminho, não regras. Há de se lembrar que cada caso apresenta suas próprias características, e que a intuição e a percepção interna do curador devem ser a bússola que lhe mostra a direção a seguir em cada processo, segundo as conjunturas específicas e únicas então presentes."

Nesse trabalho, os centros etéricos[1] do curador atuam como antenas receptoras e transmissoras das

[1] O termo centros etéricos refere-se, em certos trechos deste livro, aos centros do consciente direito já ativos em alguns seres resgatáveis e, em outros trechos, aos chacras que prosseguem atuantes nesta fase de transição desses sistemas energéticos.

energias da Hierarquia de Cura que estiver atuando. São ajustados na frequência correta e devem, para isso, estar desobstruídos.

A energia da Hierarquia chega aos centros etéricos do curador por intermédio da sua alma ou de núcleos ainda mais profundos. Ao curador nada cabe fazer conscientemente: deve apenas aperfeiçoar sua entrega ao Supremo, sua coligação com o Mais Alto. Tampouco deve interessar-se pelo que está ocorrendo com o paciente. Juntamente com a entrega, a fé é fundamental nesse processo, pois a cura, antes de tudo, é decorrência dela. Fé no Absoluto, Supremo, Imponderável, Incognoscível.

Se for necessário ao serviço, poderá ser mostrado ao curador algo do que está ocorrendo com o paciente. Mas, de maneira geral, não é; e isso não deveria ser por ele buscado, já que tal atitude dificultaria a irradiação das sublimes energias das Hierarquias, interferindo no processo de cura. O desejo de saber o que se passa com outrem promove o contato com núcleos impuros do nível psíquico coletivo e, por isso, deve ser transcendido.

Vê-se, assim, quão importante nesse trabalho é o total despojamento do ser, trabalho que não é eleito pela aspiração humana, mas pela vontade do espírito. O amor pelo Supremo deve alimentar a chama que ilumina os encontros de cura. O despojamento permite a sintonia correta do centro cerebral direito do curador; a equanimidade, a sintonia do centro cardíaco direito; a entrega, a sintonia do centro cósmico solar direito.

A entrega do ser é canalizada, por meio da fé, ao encontro do propósito imanente na Criação. Esse propósito espelha o padrão vibratório que é repassado ao curador pela Hierarquia de Cura. Qualquer intenção humana, mesmo positiva – como por exemplo a de ajudar – é prejudicial nesse processo. A cura, no nível em que está sendo

aqui abordada, é decorrência da entrega, do esquecimento de si e da renúncia aos frutos da ação.

Aquele que ambiciona tornar-se curador encontra-se ainda distante de sua meta; poderá até penetrar essa senda, mas não poderá atuar como intermediário de energias verdadeiramente potentes enquanto se mantiver nessa postura. A ambição, ainda que por realizações positivas, faz com que muitas projeções humanas sejam lançadas sobre o paciente. Tal fato, nesse nível de trabalho é considerado uma interferência cármica e uma violência.

Impor a própria vontade sobre outro é um ato de violência. Diferente processo ocorre quando uma energia de poder, energia superior que atua em consonância com a vontade profunda do indivíduo a ser curado, entra em ação e destrói nele os núcleos resistentes ao processo evolutivo, permitindo à cura implantar-se.

Um fator que, em certos casos, pode ser de auxílio em trabalhos de cura interior é não se dizer ao paciente que ele está sendo curado. Em geral, a consciência externa participa mais facilmente de um encontro de oração sem expectativas ou preocupações. Nesse caso, sua atitude é a de quem busca unir-se ao seu centro interno e servir ao mundo também por meio do silêncio e da entrega. Isso faz com que não fique com a atenção voltada sobre si mesmo e sobre o seu próprio processo. Todavia, em outras situações, é necessário que o paciente saiba, conscientemente, que está sendo tratado – e essa é a maneira de ele mais profundamente abrir-se ao Supremo.

O despertar do corpo de luz[2] é especialmente importante para que a cura possa ocorrer em maiores proporções. Esse corpo, receptáculo da consciência do ser nos níveis intuitivo e espiritual, atua como transmissor das vibrações

[2] Vide O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Irdin Editora.

monádicas, potencializando-as e remetendo-as aos níveis mais densos. O corpo de luz é vivificado pela essência causal ascendida, fato que ocorre na Quarta Iniciação.

O Plano Evolutivo deve manifestar-se na superfície da Terra; para isso, o planeta necessita de cura. Essa cura já está ocorrendo e o grau de atuação das forças purificadoras testemunham tal fato. Dependendo do Raio no qual o curador esteja desenvolvendo o seu aprendizado e serviço, e da Hierarquia de Cura a que está coligado, é-lhe dado participar conscientemente de algumas fases desse processo.

Muitos discípulos e iniciados de primeiro e segundo graus pertencentes aos Raios pares – e assim, especialmente voltados ao misticismo – em um processo de cura, normalmente atuam como suportes: em linguagem figurada, pode-se dizer que equivalem ao leito onde o paciente se deita para submeter-se a uma cirurgia.

Ainda figuradamente, podemos dizer que os discípulos e iniciados de primeiro e segundo graus pertencentes aos Raios ímpares, principalmente aos Raios Terceiro e Sétimo, atuam como ferramentas de cura: tais como bisturis, penetram a matéria dos corpos a serem harmonizados sob os comandos do médico cirurgião.

Já os que alcançaram a Terceira Iniciação – e principalmente os que atingiram a Quarta Iniciação – fundem esses dois processos, fornecendo tanto a base quanto as ferramentas para a cirurgia. Isso é possível pelo despertar do seu corpo de luz, veículo que responde a todas as energias de Raio. E, quando o ser alcança o quinto grau iniciático, ele torna-se o próprio cirurgião.

Na atual transição planetária, por estar especialmente ativo o Sétimo Raio – do cerimonial e da ordem – todo o processo de cura está-se tornando mais acessível, tanto para os que necessitam harmonizar seus corpos, quanto para os que, em diferentes graus, servem de canal para as energias

curadoras. O Sétimo Raio possibilita ao espírito aproximar-se da matéria e, à matéria, dissolver-se no espírito. Plasma no mundo concreto o padrão vibratório que o conduzirá à perfeição para que, por meio dessa perfeição, ele seja transmutado em um estado de vida superior.

Principalmente hoje, em que a transição planetária traz ao ser humano oportunidades de elevação que, em outros tempos, não estariam presentes em tal intensidade, torna-se possível aos discípulos e iniciados de menor grau atuar, também externamente, sob a aura de uma Hierarquia como canais de energias curadoras. Desse modo, também eles são elevados e permeados pela graça nos momentos em que assim trabalham, e as imperfeições que existem em seus corpos, corpos que não tiveram ainda sua matéria totalmente transmutada, são substituídas pela perfeição inerente ao manancial energético da Hierarquia.

Por obra da graça, tornam-se, nesses momentos, homens-deuses: não para o seu próprio enlevo ou desenvolvimento, mas para a concretização do Plano Divino sobre a Terra. As tendências humanas são substituídas pelo silêncio, o movimento dos desejos e do querer, pela paz. Nesse silêncio e nessa paz, a luz interior faz-se presente como vórtice curador.

> *... para conduzir-vos corretamente*
> *deveis saber que*
> *não é a paciência, mas a sabedoria;*
> *não é a complacência, mas o discernimento;*
> *não é o relaxamento, mas a impassibilidade;*
> *não é a inflexibilidade, mas a equanimidade,*
> *o que vos colocará a serviço do Plano Evolutivo.*
>
> *(PASSOS ATUAIS, Parte IV)*

OUTRAS INTERAÇÕES

... na realidade, é preciso uma interação interna, acima de fatores materiais, entre a consciência do curador e o ser interno do paciente.

(PASSOS ATUAIS, Parte III)

Novo ciclo de trabalho

"Combinamos, X. e eu, fazer um trabalho diário durante sete dias. Os encontros ocorrerão às 4h15 da manhã, pois assim não haverá incompatibilidade com sua agenda de trabalho e o programa poderá ser cumprido sem interferências. Além disso, nesse horário matutino, os compromissos do dia ainda não penetraram nosso cérebro físico. Ficou acertado, também, de nos recolhermos cedo na noite anterior a esses encontros."

* * *

"X. chegou para a primeira reunião da série combinada. Sentamo-nos em silêncio, sem alimentar ideias acerca do que poderia ocorrer. Em outras palavras, procuramos aprofundar nossa entrega ao Supremo.

A energia foi-se reunindo na região cardíaca, introduzindo-nos numa aura de quietude. Estávamos sendo treinados a coligar-nos de modo mais consciente com energias curativas e a deixá-las atuar.

Permanecíamos em estado de recolhimento agraciados pelo silêncio interior, guardião da morada sagrada em nosso ser. A certa altura, tornou-se perceptível a vibração de uma Hierarquia que trabalha na purificação deste planeta. Tivemos, então, a intenção de nos coligarmos diretamente com sua sublime energia.

Ao final do encontro, X. narrou que, ao ofertar-se nessa coligação, percebeu a existência de um núcleo sutil de trabalho de cura. Isso

confirmava a impressão que eu tivera, há mais tempo, da inter-relação desse núcleo com a Hierarquia que se manifestara. Tal núcleo, na realidade, existe nos níveis sutis da área física onde nos encontrávamos."

* * *

"O segundo encontro deu-se na manhã sucessiva, no mesmo horário. Despertei bem cedo e preparei o aposento para a chegada de X. Mas, após ordenar algumas coisas, voltei a recolher-me, aguardando o momento da reunião.

Ao interiorizar-me, vi, nos planos internos, que havia uma forma-pensamento no nível astral-mental que obsedava um companheiro nosso, W. Era muito antiga e vitalizada por ele próprio no decorrer desta encarnação. Nessa percepção não havia visões mas, mesmo assim, essa conjuntura obsedante era percebida, a partir de um plano mais alto de consciência, como forma. Procurei, então, coligar-me com níveis de realidade onde esses estados retrógrados não existem. Por meio dessa atitude, aquela imagem astral pôde ser dissolvida.

Pouco depois, vi, internamente, um quadro no qual era salientada a colina onde se encontra a casa que é local de trabalho de X. Porém, nessa visão, não havia as elevações vizinhas que existem no plano físico concreto. No lugar correspondente à casa, encontrava-se o topo da colina e, próximo a esse topo, uma planta com vários ramos, todos com folhas novas. Não havia folhas velhas nos ramos, apenas novas. Essa planta tinha um tronco ramificado, como as árvores de modo geral, mas seus ramos, que eram de tamanhos diferentes, saíam do mesmo ponto no chão. Do solo emergia também uma luz, que subia em vertical.

Esse quadro tinha uma vibração sutil, dando-me a impressão de que era um reflexo da intenção positiva das pessoas que trabalham com X., no sentido de se transformarem.

X. chegou para o nosso segundo encontro pouco antes do horário marcado. Irradiava uma vibração diferente. Emanava alegria interior. Parecia, também, estar ávido de alimento genuinamente espiritual.

Comungávamos das mesmas bênçãos que haviam sido derramadas sobre nós no encontro anterior. Havia uma serena, mas intensa, energia presente: algo acontecia nos planos internos. Era como se nos encaminhássemos diretamente de volta à verdadeira casa. Por essa trilha imaterial, estávamos determinados a seguir. Ficamos quietos. A energia foi-se reunindo, a vibração de nossas auras e da aura do ambiente foi-se tornando estável e se elevando.

Momentos depois, vi, nos níveis internos, o local onde X. trabalha. Porém, nessa visão, não existia a casa, mas um pátio amplo no qual uma construção estava sendo feita. As paredes estavam levantadas até quase a altura do futuro telhado, faltando poucas fiadas de tijolos para o fechamento dos vãos das janelas e portas. Era um edifício circular, e todo o material destinado à obra estava ali. Apesar de ter sido uma visão muito rápida, muitos detalhes foram revelados. Pude perceber até mesmo a massa de cimento, fresca, dentro do carrinho, pronta para ser usada. Porém, nesse quadro, não havia ninguém trabalhando na obra, ela estava totalmente vazia.

Essas visões internas mostravam o desenvolvimento do processo de X . Eu não as procurava compreender racionalmente, permanecia neutro; entretanto, vinham sempre acompanhadas de uma energia de grande poder liberador.

Em seguida, firmamos a intenção de nos coligar com o núcleo de cura que sabíamos existir nos níveis sutis da área onde estávamos. Naquele momento, percebi energias trabalhando triangularmente. Via, como se fora num sonho acordado, porém sem imagens, uma carta sendo enviada a X. Nela, esse triângulo estava descrito. Representava potentes Hierarquias e, do seu centro, emanava uma energia especialmente transformadora.

No final do encontro, X. narrou-me que, em determinado momento do trabalho, percebera-se diante de um véu; todo o ambiente em torno estava escuro e, de repente, uma pequenina porta abriu-se, permitindo-lhe passar e atingir o outro lado, pleno de luz.

Considerávamos uma dádiva poder estar em contato com essas energias curadoras. Embora no plano físico houvesse o término de um encontro e o início de outro na manhã consecutiva, era perceptível que o processo não se interrompia.

Mesmo sabendo que nossas ofertas são, em níveis reais, meras formalidades, no momento em que as fazíamos e que expressávamos nossa gratidão, ocorria uma abertura maior no eu consciente e, perceptivelmente, a voltagem da energia nos planos internos tornava-se mais intensa."

* * *

"No terceiro encontro permanecemos em silêncio, como nos anteriores. Momentos após termo-nos aquietado, de uma maneira que nunca antes ocorrera, percebi-me, nos planos internos, diante de Cristo. Abençoada energia fez-se notar naquele momento. Sem imagens, era uma presença cuja magnitude e pureza adjetivo algum pode exprimir. Nossa vibração e a do ambiente mudou a partir dessa percepção.

A intenção expressa de nos coligar com a Hierarquia tem funcionado como uma abertura efetiva, como uma porta que permite à luz entrar livremente. Todavia, em um momento do encontro, uma sombra escura, com forma humana e vibração grosseira, surgiu no nível etérico-astral; vinha por detrás de X., como se o fosse agarrar. Fiz, mentalmente, o sinal da cruz sobre aquele sinistro visitante e, novamente, coliguei-me com o triângulo energético que, para nós, era um reflexo da Hierarquia. Aquela força obscura desapareceu do campo de percepção, parecendo ter sido dissolvida. A energia geral do ambiente, então, mudou; tornou a elevar-se e a paz, novamente, se instalou nos níveis astral e etérico-físico.

Tudo se passava sem proporcionar sinal externo algum; quem ali chegasse veria apenas duas pessoas sentadas, em recolhimento."

* * *

"Estávamos na quarta reunião da série de sete que fora combinada e vivíamos uma mudança na energia daquele pequeno ciclo de encontros. Veio-me, então, a indicação de fazer uma oferta especial, não apenas do nosso ser, do local e do grupo coordenado por X., mas de todo o trabalho espiritual ao qual estávamos vinculados e dos seres

a ele coligados. Oferecemos o passado à transmutação, o presente ao Plano Evolutivo, o futuro à Vontade Maior. À medida que essa oferta foi sendo conscientemente realizada, ia percebendo que nos níveis internos algo era colocado sobre meu colo e braços. Um enorme bloco, que ia gradativamente aumentando, era-me entregue para ser carregado. Ao mesmo tempo, sentia uma gratidão imensa, que se aprofundava ao mesmo tempo que o seu peso sobre meus braços e colo aumentava. Apesar de ser grande, não demandava esforço para suportá-lo; eu apenas o acolhia, inteiramente, sem restrições.

Então, a certa altura dessa experiência, o centro cardíaco 'acendeu-se' de maneira especial e foi consumindo em seu calor todo aquele imenso bloco, que assim foi-se esvaziando até deixar de existir.

Até o fim desse encontro ficamos em silêncio, ainda mais profundo, e em solene gratidão.

Pouco antes de nos levantarmos, emergiu nos planos internos, a presença de W., nosso companheiro, claramente necessitado de ajuda. Entregamos o processo daquele ser ao Supremo, no silêncio da oração, sem palavras. Ao final do encontro, X. narrou-me que, no princípio da reunião, ele se viu caminhando em um túnel estreito, alto, porém escuro, sendo que a luz na saída do túnel já se fazia visível. Além disso, partilhou que, no decorrer da reunião, ele se viu retirando algumas roupas que, simbolicamente, estaria vestindo, até ficar completamente nu, sendo, então, envolto por uma luz intensa.

Naquele encontro, foi-me dado perceber que X. precisaria desenvolver certa tenacidade vibratória em sua aura, ou seja, seu campo energético deveria ter a capacidade de repelir forças densas e tornar-se ainda mais permeável a vibrações elevadas. A aura de um servidor deve ser flexível e tenaz, respondendo com precisão e firmeza à direção interna. Uma aura flácida, muito comum nos indivíduos regidos por Raios pares, não atua seletivamente no contato com o ambiente e com o nível coletivo. Essa tenacidade, todavia, não é algo que possa ser induzido de modo artificial; ela é construída, principalmente, com o exercício da vontade – tanto nos planos internos quanto no externo.

Uma energia de oração esteve presente entre nós de modo especial. Via como era importante que isso pudesse ocorrer, e quão

necessário era algumas pessoas se reunirem em pequenos grupos, de qualidade energética afim, grupos de dois ou três elementos e, juntos, orarem. Cada grupo poderia organizar-se do modo que lhe parecesse mais adequado. É inimaginável o potencial evolutivo dinamizado num trabalho assim."

* * *

"No quinto encontro não ocorreu percepção específica. Havia uma energia intensa presente, mas X. pareceu-me um pouco cansado. Lembrei-o da importância de recolher-se mais cedo, preparando-se para esse trabalho.

Trocamos impressões acerca de processos de cura sutis, pois o que está emergindo nesse campo é muito importante. Juntamente com Z., que nessa área tem vários pontos a complementar, ficou acertado de anotarmos ordenadamente o que captássemos. Tenho como certo que, ao tomarmos notas, novas ideias surgirão, completando o tema."

* * *

"Durante todo o sexto encontro permanecemos em silêncio. Foi breve, porém intenso. No final, falamos de algumas coisas práticas, e X. confirmou a intenção de retornar no dia seguinte, para encerrarmos a série. O futuro está entregue ao Supremo."

* * *

"X. veio mais cedo para a última reunião. Foi um encontro de fechamento do ciclo: mais profundo e mais sintético do que os primeiros. Sendo mais breve, não deu margem à palavra alguma.

No decorrer da reunião, vi internamente uma fruta da qual era retirada uma parte que estava começando a apodrecer. Pouco depois, nos planos sutis, vi um aspecto de X. que se levantava – como se saísse de dentro dele. Esse aspecto era representado por um corpo

muito alto e magro, masculino, mas de energia feminina. Não era andrógino, transmitia uma vibração que não era pura. Estava vestido de branco, porém um branco amarelado. Esse aspecto saiu do corpo de X., contornou a cadeira e foi embora.

Grande foi essa liberação. Certamente o ser de X. conseguiu, nesses dias, promover nos seus corpos um importante remanejamento energético.

No final do encontro, vi, nos planos sutis, a porta do aposento onde estávamos reunidos abrir-se e uma luz muito clara penetrá-lo. Nessa visão, X. estava ao lado da porta, ainda dentro do aposento, preparando-se para sair. Completava-se o ciclo, em todos os níveis, com a graça de Deus."

> *Os corpos são levados a reconhecer e a manifestar as qualidades e virtudes nos níveis internos da vida, e que são o seu arquétipo superior. Como os corpos são de natureza diversa daquela da Fonte, ainda que a ela pertençam, não podem contê-la – por isso, é fundamental que aprendam sobre a humildade e a fé, e que absorvam a essência desses estados para prosseguirem o curso da vida num padrão superior.*
>
> *(PASSOS ATUAIS, Parte IV)*

EXPERIÊNCIAS INUSITADAS

... os corpos no mundo tridimensional estão em uma faixa vibratória mais densa, expostos a leis próprias dessa densidade e, enquanto estiverem na órbita da Terra (no estado de caos em que esta se encontra), assumirão uma parcela da conflituosa energia coletiva presente na superfície.

(PASSOS ATUAIS, Parte I)

Justiça

Disse um Instrutor[1] que um homem comum, se encontrasse numa estrada um objeto de valor coberto de lama, certamente o apanharia cuidadosamente e trataria de limpá-lo, pois dá importância ao que é material. Diz o mesmo Instrutor que, ao se encontrar pelos caminhos da vida um ser humano coberto de lodo, do mesmo modo este também deveria ser limpo, deveria ser liberto, ainda que por momentos se tenha, para isso, de interromper a própria jornada.

Isso, segundo ele, seria fazer justiça.

A seguir, encontram-se narradas outras experiências do curador em formação, experiências nas quais os corpos externos do paciente se encontram especialmente incluídos na cura interior, o que nem sempre ocorre, como vimos.

"Vários meses atrás, um dia após S. fazer um primeiro exame clínico, tive o seguinte sonho: em consciência, ocupando um corpo diminuto, encontrei-me dentro do seu corpo físico. Ali, era-me mostrada uma inflamação em um dos seus órgãos, causa dos transtornos pelos quais S. vinha passando. No sonho, era-me mostrado o órgão enfermo com uma espécie de filamento, no qual a inflamação

[1] Morya (Amhaj, na atual etapa).

estava instalada. Parecia ser algo crônico, antigo, que poderia desaparecer ou emergir com mais força.

Certa manhã, fui acometido por dores tão fortes que quase me fizeram desmaiar. Deitei-me, observando atentamente o que se passava. Sabia que eram decorrentes de forças que estavam sendo transmutadas, e não fruto de disfunção de meu próprio corpo. Instantes depois de essas dores terem desaparecido, fiquei sabendo que S. havia tido uma forte crise de espasmos, o que confirmava essa impressão. Eu havia compartilhado dos processos físicos que S. estivera sofrendo, quiçá aliviando-o.

Esse foi um dos fatos que trouxeram repercussões mais diretas no meu corpo físico, apesar de sempre receber reflexos do que se passava com S., no que se refere às suas dificuldades nesse particular.

Há algumas semanas, soube que S. teve outra crise forte, na qual os medicamentos usualmente aplicados não surtiram efeito. Foi preciso que um médico lhe aplicasse uma injeção para sustar as dores. Fiz, então, uma oferta especial às Hierarquias de Cura que vivem nos níveis internos: coloquei-me disponível para continuar transmutando, assumir totalmente ou compartilhar do carma que gerava aquele processo em S., desde que isso não prejudicasse o trabalho que eu vinha fazendo em outros setores do serviço planetário, nem me levasse a transgredir a lei. Em outras palavras, ofertava às Hierarquias minha disponibilidade, sem restrições de caráter pessoal, e dava permissão para que, se fosse positivo para um Plano maior, fosse realizado qualquer remanejamento cármico nesse sentido.

Sabia que, como critério geral, esse tipo de oferta não deve ser feito, mas que, em certos casos, é permitido. Teresa de Ávila narra que fez oferta semelhante, e Morya, nos ensinamentos que transmitiu, disse serem possíveis remanejamentos cármicos assim.

Passado um período, em minha perna direita surgiu uma série de erupções. A princípio, pensei serem resultado de alguma intoxicação alimentar. Porém, no mesmo local manifestou-se também uma espécie de hemorragia. Um médico amigo atendeu-me prontamente e, efetuado um tratamento depurativo, os sintomas desapareceram. A causa, todavia, permaneceu desconhecida. Eu não havia feito nenhuma mudança na alimentação que justificasse o ocorrido – pelo contrário, à medida que o tempo passava ela se tornava cada vez mais simples.

Evidentemente, tratava-se de eliminações profundas que não decorriam da alimentação. Sintomas semelhantes, pelo que o médico me informou, decorrem de certos venenos, como por exemplo o de cobras, o que não era o caso.

Dias depois tive outro sonho, também ligado a esse processo: em consciência, ocupando um corpo diminuto, encontrava-me dentro de um 'espaço' que sabia simbolizar o órgão enfermo de S. Parecia-me estar numa cavidade, numa gruta esférica, que era o espaço deixado por uma inflamação, já desalojada. Eu retirava, com uma espécie de talhadeira, o material que havia ficado incrustado nas paredes dessa cavidade e que deveria ser removido.

Dias depois desse sonho, S. fez novos exames clínicos e uma ultrassonografia, os quais indicaram serem as suas dores decorrentes de uma inflamação que já estava cedendo."

* * *

A criatividade cósmica continuamente substitui expressões desatualizadas por novas, o que abre um amplo campo de serviço. Por isso, é indicado erradicar toda e qualquer acumulação inútil da própria mente e, de modo especial, da parte espiritual do ser. Essas acumulações e os resíduos que delas provêm dificultam a ação da energia, gerando atrasos e cristalizações, embora seus efeitos possam ser temporários.

Tais acumulações nem sempre são detectáveis pelo ser que se abre ao serviço. Pelo que se sabe, a prática da confissão é um dos caminhos mais ágeis e efetivos para se conseguir a liberação delas. Entretanto, não se pode pretender, hoje em dia, encontrar com facilidade alguém verdadeiramente capaz de receber uma confissão. Pode-se, contudo, seguir o que foi indicado pelo Instrutor Jesus: voltar-se para o interior do próprio ser e orar em segredo, ou seja, recolher-se e abrir-se à ação de energias superiores. Fazendo-se isso incondicionalmente, desses níveis vem

um fluxo energético dissipador de todo e qualquer nódulo, desde que, na consciência do confessando, esteja clara a sua meta como servidor do Plano Evolutivo, meta que, para se cumprir, necessita que ele esteja o mais liberado possível de vínculos com a matéria.

Quem confessa elimina forças que estavam incrustadas em si. O interlocutor, seja ele um ser, seja os níveis superiores do próprio confessando, preenche, então, com uma nova energia, o espaço que, por uns momentos, ficou vago naquele que se confessa.

O material espúrio que foi eliminado, normalmente, retorna após percorrer certa trajetória no campo energético universal. Ao retornar, caso não encontre o espaço que ocupava preenchido por essa nova energia, voltará a alojar-se ali, acrescido das impurezas que recolheu em sua trajetória.

Para que a confissão surta efeito duradouro ou definitivo, é necessário que o confessando mantenha a intenção de não mais acolher forças espúrias. Isso ele consegue amando e alimentando continuamente a energia recém colocada no próprio ser pelo confessor – que, como vimos, pode ser um indivíduo evoluído ou um núcleo superior da consciência do próprio confessando.

Quando a humanidade se encontrava em estágios evolutivos anteriores, certas religiões mundiais instituíram o sacramento da confissão. Naquela fase, um homem – mesmo estando em condições próximas à do confessando – poderia fazer esse trabalho. Todavia, hoje os corpos dos servidores do Plano Evolutivo estão mais sutilizados e, em certos casos, só um iniciado pode desempenhar o papel de confessor.

* * *

Em um momento de confissão e de entrega, o curador em formação encontrou-se internamente diante de uma excelsa presença. Assim descreveu a experiência:

"Num momento muito especial de entrega, invoquei a humildade que necessitava para continuar meu trabalho interior e externo junto a certo grupo. De imediato, num sonho acordado, vi-me aos pés de uma sublime entidade, que neste momento está encarnada em corpos materiais. Dela emanava uma clara e abençoada energia. Nesse sonho, com os pés descalços, essa entidade pisava minha cabeça. A cena era vista por mim como se estivesse fora dela e, ao mesmo tempo, era vivida com clareza. Ao ser pisada, a cabeça ia-se espalhando pelo chão e, como se afinasse, tomava uma espessura estreitíssima.

Muitas transformações operaram-se em meu ser após essa espécie de 'compressão'. Daí por diante, com mais facilidade meu cérebro físico passou a registrar as emissões da supramente.

Segundo o que me ficou claro por meio dessa experiência, a encarnação de seres de elevada evolução é, às vezes, prolongada como dádiva a este planeta combalido. Esses seres continuam encarnados por obra da graça. Dadas as difíceis condições do mundo atual, principalmente do ponto de vista psíquico, é quase impossível uma mônada muito evoluída permanecer no mundo tridimensional sem se alhear da rotina dos homens. Em outras palavras, percebia que havia terminado o tempo de existirem grandes espíritos vivendo encarnados entre nós, homens de superfície, que necessitamos, nestes momentos finais e caóticos, muito mais ajuda e clareza nos níveis internos da vida do que em nossas atividades diárias.

Entretanto, essas grandes consciências servidoras do Plano Evolutivo podem partir do mundo físico a qualquer momento, pois isso seria não só simples, como compatível com a lei da economia no sentido espiritual. Os homens que permanecem encarnados para continuar o trabalho evolutivo têm, então, sua responsabilidade aumentada e deles se exige maior lucidez: devem prosseguir suas tarefas sem ter entre si, no plano físico, a referência de um membro da Hierarquia encarnado.

As energias superiores continuam disponíveis nos planos internos e, pelo que pude compreender nessa experiência, quanto maior a

necessidade, maior dádiva é enviada pelo espírito. Mas a atitude do servidor deve ser a de liberar, soltar, não se apegar a situações, objetos ou seres. E, principalmente até o final desta etapa planetária, orar e vigiar[2].

Houve um momento durante essas percepções em que, internamente, se me apresentou outra grande entidade, que não está encarnada em corpos materiais, e que comanda um dos setores da operação de salvação da Terra. Nessa visão interna, era-me mostrada a qualidade crística imanente à sua potente energia. Irradiava uma paz que transcende qualquer compreensão.

Via que nenhum de nós está só, mesmo não tendo companhia nos níveis externos da vida. Quanto mais silêncio de expectativas houver, mais a consciência fica disponível aos movimentos da energia salvífica. Compreendi também que deveria permanecer impassível, pois seria encaminhado à minha presença alguém necessitado de ajuda.

Nos dias sucessivos, procurei permanecer em quietude e recolhimento. Foi-me então trazido Y., com quem foi combinada uma série de encontros de trabalho de cura."

[2] Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Irdin Editora.

Justiça em prática

"Os cinco dias de trabalho junto a Y. foram uma dádiva. Ao terminar o ciclo, o primeiro dia estava distante no tempo, como se nesse curto período toda uma existência houvesse passado. O que ocorreu hoje, último dia desses encontros, também está distante, como se fora em um passado remoto. Essa série de encontros desencadeou importantes deslocamentos em meu ser, chegando a transmutar meu conceito mental de tempo e de espaço.

Do ponto de vista externo, foram momentos fraternos, preenchidos com atividades práticas, serviços caseiros, recolhimento e aprendizado mútuo. Seria difícil enumerar tudo o que internamente se passou, dado que transcorreu em níveis profundos, aos quais temos pouco acesso.

Ontem, no penúltimo dia de trabalho, logo depois que Y. se despediu e retornou à casa onde está hospedado, uma intensa energia fez-se presente. Tratava-se da presença de uma elevada entidade ligada à cura. Essa energia permeava-me por inteiro, e somente ficar em silêncio e em atitude de entrega era-me possível naquele momento.

Quando surgiu a necessidade de realizar esse ciclo de cinco dias de trabalho com Y., ficaram claros três pontos com respeito à organização desse período:

- as refeições deveriam ser feitas em conjunto;
- deveríamos recolher-nos após o almoço;
- não deveríamos ter momentos de oração e quietude em conjunto, como nos casos anteriores.

Assim, os momentos de encontro seriam apenas instrumento de concretização de um trabalho interior, na maioria das vezes, inescrutável para a mente racional. O restante do tempo seria preenchido do modo que fosse mais adequado. Nesse período, o importante seria Y. estar na área em que esses trabalhos de cura se davam, inserido em sua aura e participando das atividades rotineiras ali realizadas.

Seguem os apontamentos feitos durante esses cinco dias de trabalho.

Primeiro dia

No primeiro encontro, após Y. chegar, tomamos o desjejum. Trabalhamos até o meio-dia, cada um em sua própria atividade. Almoçamos e, depois, nos recolhemos por cerca de uma hora. Durante esse período de repouso, mesmo acordado, tive um sonho. A minha consciência estava fora dele ao mesmo tempo que dele participava: estávamos, Y. e eu, deitados em um local amplo. A posição das camas equivalia à do plano físico, mas o ambiente era outro. A cena era vista de cima. Y. levantava-se, dirigia-se a uma sala contígua, também ampla, e começava a vomitar. Acercava-me, então, de onde ele estava, procurando ajudá-lo a eliminar aquele material, proveniente do plexo solar[1].

Esse sonho transcorreu de modo rápido e não tão descritivamente como está narrado. Pude ver que o corpo que Y. usava naquele nível era quase duas vezes maior que o que eu estava utilizando. O corpo de Y. era pesado, como se composto de massa inerte.

Essa experiência dizia respeito à preparação para um processo pelo qual Y. deveria passar, de transformações mais profundas. Durante todo o recolhimento, a energia manteve-se elevada, polarizada do lado direito do meu corpo, principalmente na área da cabeça.

Findos esses momentos de repouso físico, dirigimo-nos às atividades externas que se prolongaram até o final da tarde. Y. tomou um banho antes de seguir a pé para seu alojamento, que ficava relativamente perto dali. Procurei aquietar-me durante o período em que Y. estava

[1] **Plexo solar:** refere-se ao centro energético pertencente ao sistema dos chacras, e não ao plexo cósmico, que é um centro ligado ao consciente direito.

no banho. Emergiu, então, a percepção de um estado mental de Y. a ser restaurado. Juntamente com essa impressão senti nos planos sutis um odor forte de mofo e umidade. Era como se eu penetrasse um recinto úmido, há muito tempo fechado. Também nesse momento a energia fez-se presente de maneira intensa, permeando todo o lado direito do meu corpo, mas permanecendo polarizada principalmente na cabeça.

Y. se retirou e eu estava exausto fisicamente. Tomei também um banho e dormi.

Nesses ciclos de trabalho, seguimos o ritmo que a energia indicava a cada dia. De minha parte, procurei eliminar qualquer ideia acerca do que se passava e aprofundar minha abertura ao Supremo. O que sempre nos é pedido é, simplesmente, esvaziamento e entrega.

Segundo dia

No segundo dia dessa série de encontros, tomamos o desjejum em conjunto e trabalhamos cada qual no seu setor até a metade da manhã. Retomamos, então, a atividade externa que havíamos iniciado no dia anterior e que tinha de ser concluída.

Após o almoço, nos recolhemos. Apesar de não verbalizarmos isso, esse período de recolhimento e repouso era reconhecido por ambos como importante. Era um momento de efetivo trabalho interno. Poderia dizer que era até esperado como algo muito caro e fundamental.

No final da tarde, depois que Y. já havia retornado para seu alojamento, começaram a vir-me algumas impressões sobre a possibilidade de, nos planos internos, Y. ser operado. Na realidade, era como se isso estivesse sendo preparado.

Entreguei ao Supremo todo o processo – essas impressões também – e encaminhei-me para o sono.

Terceiro dia

Seguimos trabalhando como nos dias anteriores. Porém observava que não estavam sendo captadas visões acerca do processo em andamento, como em outros casos. Entendi que estava havendo uma

mudança de nível de consciência e que as confirmações antes enviadas de planos internos pelas Hierarquias de Cura, sob a forma de sonhos e outras percepções, já não seriam tão fundamentais. O mais importante era o trabalho silencioso, na fé, no silêncio e na entrega. Afinal, o que mais pode o eu consciente fazer que se entregar? Nessa entrega eu procurava aprofundar-me.

Nesse terceiro dia de encontro, no final da tarde, Y. falou de certas experiências que havia vivido recentemente e com as quais estava visivelmente envolvido, manifestando ressentimento. Apesar de encerrar o assunto sempre que Y. se estendia além de certo ponto, vi, depois, que poderia ter sido mais firme e claro com Y. no decorrer do diálogo.

A certa altura desse colóquio, abri espontaneamente um livro[2] que estava na prateleira em frente e deparei-me com um trecho que dizia que até as curas mais difíceis podem ser realizadas pelo Raio da Hierarquia, mesmo à distância. Isso fez com que eu retomasse a sintonia com o trabalho que é feito na pura fé, do modo mais elevado possível para mim naquele momento.

Ao dirigir-me ao sono, na noite do primeiro encontro, estava completamente exausto; já nas noites do segundo e do terceiro dias de trabalho demorei a adormecer, tendo de estar diante de um vasto material dos níveis humanos, que emergia insistentemente, despertando sentimentos, emoções e avivando os sentidos. Permanecia em oração, repelindo aquelas imagens e fazendo mentalmente sobre elas o sinal da cruz como meio de coligação superior, até que adormecia.

Quarto dia

Ao nos aquietarmos após o almoço, um importante acontecimento deu-se em nosso interior. Não foi registrado em sonhos nem em outra forma de percepção, porém, ao despertar, sabia que algo havia ocorrido. Uma alegria interior brotava gratuitamente, como se uma profunda e esperada limpeza em nossos corpos sutis se houvesse realizado.

[2] CORAÇÃO, Série Agni Yoga, Agni Yoga Society, N.Y., transmitido por Mestre Morya.

Alguns momentos especiais de sono proporcionam grandes movimentos nos níveis internos da consciência. Y. narrou que, nos dias anteriores, assim que retornava ao seu alojamento, já no caminho era acometido por um sono muito intenso e que lá chegando não lhe restava outra coisa senão dormir tão logo possível.

Quinto dia

Cedo, antes de Y. chegar, percebi que nesse dia deveríamos estar mais recolhidos. Era o último daquele ciclo de trabalho e, de fato, essa impressão confirmou-se logo que vi Y. Assim, pouco depois do desjejum, dormimos um largo período de tempo. Após o almoço tornamos a nos recolher.

Havia uma energia intensa presente, que tomava todo o lado direito do meu corpo. Não trazia imagens, mas despertava ardente devoção ao Supremo.

No final da tarde, reassumimos as atividades externas. Durante esse trabalho ao ar livre, tive a impressão de que a cura prevista para Y. naquela etapa concluíra-se. Certamente, após uma pausa, novas atualizações seriam necessárias.

Quando Y. saiu para o seu alojamento, havia em nós gratidão e alegria profundas. Embora do ponto de vista dos fenômenos nada de especial se tivesse manifestado, sabíamos, no íntimo, que algo fundamental ocorrera em ambos.

Para mim, era nítida a impressão de que estávamos sendo observados, seguidos e ajudados não só naqueles momentos de trabalho criativo. A união que sentíamos com os Irmãos Maiores fortalecia-se, revelando-se eterna, fora do tempo, como algo que existira sempre e que jamais terminaria."

> *Essas realidades existem como potencialidades no interior do ser, mas no ser não fenomênico. Para se chegar ao real, deve-se abrir mão do que é transitório. O eterno contém o temporal, mas este deve ser transcendido para que a plenitude divina se revele totalmente.*
>
> *(PASSOS ATUAIS, Parte III)*

Leia também

TRILOGIA DAS
CIVILIZAÇÕES INTRATERRENAS

ERKS

MUNDO INTERNO

Há cerca de 20 mil anos ERKS vem-se consagrando a ajudar a superfície da Terra, agora em sua fase mais crítica.

MIZ TLI TLAN

UM MUNDO QUE DESPERTA

A civilização intraterrena que se encarrega da reforma genética no homem da superfície da Terra, apresentada pela primeira vez.

AURORA

ESSÊNCIA CÓSMICA CURADORA

A cidade intraterrena que se ocupa da introdução da cura cósmica na próxima era do planeta.

Livros de Trigueirinho

1987
- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988
- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE *– O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989
- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990
- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991
- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

1992
- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR – *A Existência Oculta*
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA *(Lys)*
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS *– Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993
- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994
- BASES DO MUNDO ARDENTE *– Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995
- A LUZ DENTRO DE TI

1996
- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997
- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE

1998
- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999
- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

2003
- UM CHAMADO ESPECIAL *(publicado originalmente em inglês com o título CALLING HUMANITY)*

2004
- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS

2006
- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009
- SINAIS DE BLAVATSKY *– Um inusitado encontro nos dias de hoje*

Publicados pela Editora Pensamento, São Paulo/SP, Brasil.

1997
- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

2004
- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

2012
- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015
- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

2017
- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

2018
- NOVOS TEMPOS, NOVA POSTURA

2019
- SELEÇÃO DE PENSAMENTOS *(4 volumes)*

2020
- VERSOS LIVRES

Publicados pela IRDIN Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Toda a obra de Trigueirinho está editada também em espanhol pela Editorial Kier, Buenos Aires, Argentina. Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Outras informações podem ser encontradas no site: www.trigueirinho.org.br

Para o contato com as energias superiores, deduções com base na compreensão mental são vãs. As leis que regem as grandes expansões de consciência e o preparo para elas não são mentais. Todavia, o número dos que vêm recebendo esse preparo interno tem-se tornado cada vez maior, e este livro é um precioso guia para os que buscam tal crescimento.

Como o conhecimento e a tecnologia conquistados pela humanidade não estão sendo usados para a elevação do seu potencial, mas com fins de dominação, a Lei do Silêncio é para ser aplicada estritamente a todas as atividades evolutivas autênticas.

Especialmente nestes tempos, cada indivíduo deve manifestar com discernimento o que tiver adquirido nos níveis internos.

Associação Irdin Editora
www.irdin.org.br

ISBN 978-65-990510-3-6